

Primeiro passo para
a reprivatização?

CINCO BANCOS DEIXAM DE SER EMPRESAS PÚBLICAS

**Vão ser constituídas
novas sociedades
com capitais de outras
Empresas Públicas**

Pág. 13

ESCÂNDALO

Cônsul português assiste a comemorações da anexação de Timor

O Ministério dos Negócios Estrangeiros mandou proceder a averiguações sobre a insólita presença do consul português em Darwin, Costa Alves, nas cerimónias comemorativas do 10º aniversário da anexação militar indonésia do território de Timor-Leste, realizadas em Dili. De acordo com informações provenientes de Camberra, Costa Alves não deu qualquer explicação à embaixada de Portugal na capital australiana antes de se deslocar à cidade timorense de Dili para assistir, ao lado de outros diplomatas estrangeiros, às cerimónias ali realizadas. Costa Alves é um cidadão que residiu durante vários anos na antiga colónia portuguesa, onde terá comprado agora uma propriedade para estabelecer uma actividade comercial.

Pág. 4



Soares presidiu ontem a uma reunião do Conselho de Estado convocado especialmente para debater a questão de Timor

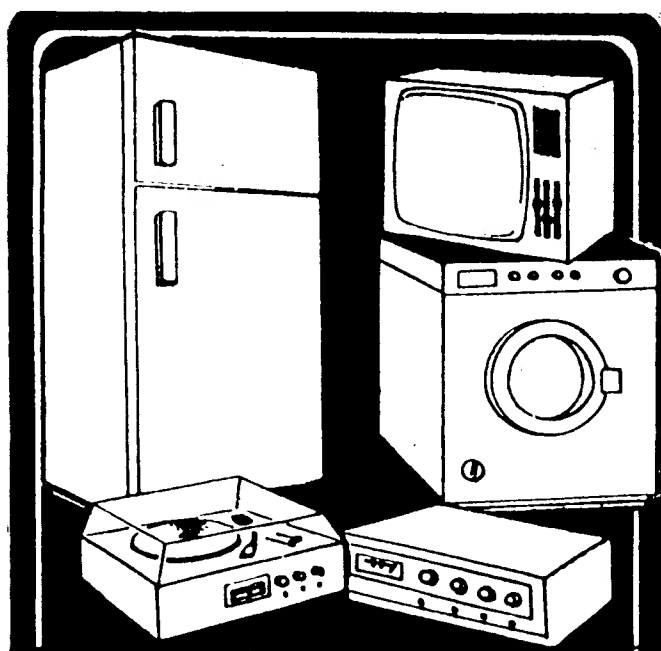


Mário Raposo anuncia prisão de segurança máxima para Lisboa

Pág. 12

**Estamos na Volta a Portugal
com**

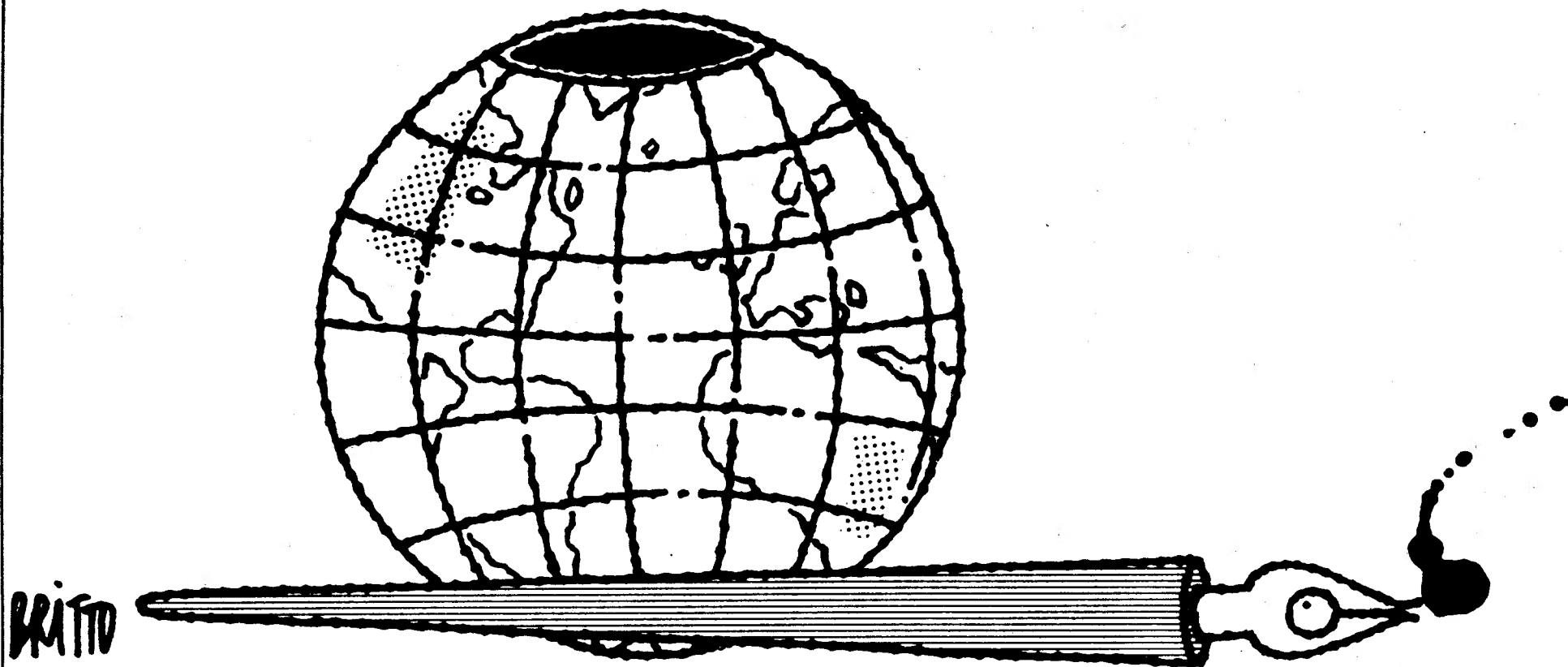
**TINTAS
DYRUP**



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28
R. Correia Teles, 1-3 68 68 16
Campo d'Ourique LISBOA



A palavra com...

A língua portuguesa não é uma aldeia

Leonilde Alfaro Binha*

No movimentado debate que se instaurou a propósito do acordo ortográfico assinado no Brasil, no dia 12 de Maio têm sido feitas várias afirmações que revelam, no mínimo, uma falta de reflexão cuidadosa sobre o assunto.

É o caso, por exemplo, daquele senhor que considera não haver problema na abolição dos acentos porque a sogra, apesar de analfabeta, jamais tratou o marido por Juze e o irmão por Antunio. («O Diário», 12/7/86). Ou daquele deputado que, na Assembleia da República, defendeu o acordo dizendo que, a partir do momento em que seja ratificado e entre em vigor, «os alunos das nossas escolas podem ler sem preocupação os grandes escritores brasileiros». («Diário da Assembleia da República, 1.ª série, n.º 80, 18/6/86»). Ou ainda daquele jornalista que afirma que um aluno que lê «telúrico» em vez de «telúrico» «não deve culpar a falta de acento, mas a falta de cultura do seu meio social». («Diário de Lisboa», 23/7/86).

É óbvio que os analfabetos e

semi-analfabetos que, infelizmente, ainda abundam em Portugal, ficarão indiferentes a qualquer reforma ortográfica. Eles conhecerão, toda a vida, apenas o vocabulário usado na linguagem corrente e nunca se verão confrontados com a dificuldade de descobrir a pronúncia correcta de palavras como, por exemplo, «aborígene», «célere», «dútil», «inóspito», «júbilo», «volátil», se elas forem escritas sem acentos, pelo simples motivo de que essas pessoas não têm acesso à leitura e, possivelmente, nunca darão conta de que esses e muitos outros termos existem, porque eles não fazem parte da linguagem corrente e só se usam em situações específicas.

Quanto ao senhor deputado que parece convencido de que, com esta pretensa unificação ortográfica (que não será unificação porque continuará em vigor a escrita diferente de muitas palavras) os nossos alunos lerão sem preocupações os grandes escritores brasileiros, não pensou, talvez, que as maiores diferenças

entre o português do Brasil e o de Portugal não residem na ortografia, mas são de ordem sintáctica e lexical. (Não aludo à pronúncia porque estou a referir-me à língua escrita). Quem não viu ainda as crianças das nossas escolas a lerem entusiasmadas os livrinhos de banda desenhada do «Tio Patinhas», do «Pato Donald» ou do «Pateta», escritos em português do Brasil? Lêem-nos sem preocupações... No que respeita aos grandes escritores, não é a ortografia que impede os nossos alunos de lerem os grandes escritores brasileiros. As razões são outras e bem mais profundas. Algumas dessas razões são as mesmas que os levam a não ler também os nossos grandes escritores portugueses.

E se um jovem português de treze anos não conhece a palavra «telúrico», isso não se deve, forçosamente, à falta de cultura do seu meio social, mas ao facto de essa palavra não ser um termo da linguagem corrente.

Em artigo publicado no «Diário de Notícias» de 13 de Julho, referi um episódio ocorrido numa das minhas aulas em que

um aluno, mostrando desconhecimento daquela palavra, a pronunciou incorrectamente, lendo-a como se se tratasse de uma palavra grave. Uma colega, fazendo-o reparar no acento gráfico, levou-o a corrigir a leitura.

Esse jovem é de um meio social de cultura média e posso acrescentar que, tendo eu interrogado a turma sobre o significado dessa palavra, nenhum dos vinte e seis alunos presentes soube responder. Isto não se passou numa escola dos confins de Angola ou Moçambique, nem sequer do interior das Beiras ou de Trás-os-Montes. Passou-se em Carnaxide, a dez quilómetros do coração de Lisboa e as profissões dos pais dos alunos em questão variam desde a profissão liberal ao operário, passando por vários sectores do funcionalismo público. Aliás, qualquer pessoa pode fazer a experiência: interroge um determinado número de jovens de doze, treze, catorze anos de idade sobre o conhecimento que têm dessa palavra. Verá que não são só os alunos daquela turma que a desconhecem.

E por causa dessas inúmeras palavras que não pertencem à linguagem corrente e que, em muitos casos, se aprendem pela leitura, que são necessários os sinais diacríticos para uma orientação no sentido da pronúncia correcta.

Perguntava também aquele jornalista, referindo-se metaforicamente à Língua portuguesa: «Para quê os sinais, as setas, as indicações numa aldeia conhecida de todos os habitantes?». A Língua portuguesa não é uma aldeia, é um mundo! Não é falada apenas neste cantinho ocidental da Europa onde, aliás, as diferenças de pronúncia, de vocabulário e de cultura são, mesmo aqui, significativas. A Língua portuguesa é falada no mundo inteiro, em espaços vastíssimos como o Brasil, Angola e Moçambique ou em pequenos espaços onde um certo isolamento pode originar também determinadas dificuldades, como em São Tomé e Príncipe, por exemplo. Na realidade, o que está a acontecer é que ela apresenta já, por esse mundo fora, devido a razões várias, um elevado grau de decadência, como sucede na

Guiné-Bissau, a ponto de ser posta a hipótese de a substituir pelo crioulo como língua oficial, segundo declarações do sociólogo guineense Carlos Lopes: «(...) talvez, mais do que ninguém, (os guineenses) estão conscientes do estado de decadência avançada em que se encontra essa língua (o português na Guiné)». («JL» de 30 de Junho a 6 de Julho de 1986). Evidentemente que não é o acordo ou não-acordo ortográfico que modificará esta situação. E que se passará com o português nos outros espaços de África onde é falado?

Torno a insistir na importância de não se abolirem normas e pontos de referência que permitam que a Língua portuguesa mantenha as suas feições, a sua imagem, o seu carácter, sob pena de se tornar outra coisa que não a Língua portuguesa. E que se ponha em prática, isso sim, um verdadeiro plano de defesa da língua e de desenvolvimento cultural, com lucidez e sem utopias.

* Professora de Português do Ensino Secundário

EPAC: um negócio de milhões

Manuel Guerreiro *

Três iniciativas governamentais e uma do Conselho de Gerência da EPAC vieram a público recentemente, todas elas tendentes à liquidação desta empresa, a saber:

1.^a **Orientações de base** relativamente à reestruturação do conjunto de actividades exercidas pela EPAC, da responsabilidade do secretário de Estado da Alimentação;

2.^a **Criação de um subsídio de 10 mil escudos/tonelada** de trigo comercializado directamente entre as cooperativas e a indústria, da responsabilidade do Ministério da Agricultura;

3.^a **Proibição da EPAC** (posteriormente anulada pela A.R. se candidatar ao concurso público para importação de cereais, da responsabilidade do secretário de Estado da Alimentação);

4.^a **Apresentação pelo C. Gerência de um projecto de Dec. Lei e de um projecto de estatutos** para constituição a partir da EPAC, de 4 empresas: EPAC — Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (holding); SERVIPOR — Serviços Portuários, SARL; NACIAGRO — Comércio Nacional de Produtos Agrícolas, SARL; NACIMPOR — Importação e Comércio de Cereais e Oleaginosas, SARL.

Cada uma destas iniciativas visa objectivamente a liquidação da Empresa Pública, a transferência das suas actividades e a colocação das suas infra-estruturas no sector privado. Referir-nos-emos adiante às iniciativas do Governo. *Nota de Redacção do «DL»:* Este projecto do Conselho de Gerência da EPAL data de há alguns meses e parece ter sido entretanto abandonado em favor das propostas das actuais «orientações de base» adiante referidas)

Um plano que tem pelo menos 5 anos...

A EPAC é uma das maiores empresas portuguesas a actuar num sector económico e social estratégico, que em 1985 facturou cerca de 110 milhões de contos.

Por isso, as repercussões políticas, económicas e sociais de qualquer medida relativamente à EPAC são enormes.

As transnacionais associadas aos grandes moageiros tornaram clara, já em 1981, a sua exigência em controlar o comércio de cereais, designadamente as importações, que representam cerca de 75% das necessidades do País, num valor que rondou os 90 milhões de contos em 1985.

No seminário promovido em Fevereiro de 1981 pela Associação de moageiros e que contou com a significativa presença de três ministros, vários secretários de Estado e altos funcionários — entre os quais, o então ministro de Integração Europeia, eng.^o Álvaro Bissaia Barreto, e o ministro da Agricultura eng.^o Cardoso e Cunha — duas reivindicações/exigências se destacaram: a liberalização

imediata do comércio de cereais (um regime totalmente de mercado livre); e a garantia de prestação de serviços de movimentação e armazenagem (pela EPAC). Desde então foram múltiplas as iniciativas governamentais no sentido de concretizar a «liberalização» do comércio de cereais ou, o que é o mesmo, a destruição da EPAC, iniciativas que suscitaram tantas dúvidas que a Assembleia da República deliberou constituir uma comissão eventual de inquérito sobre o processo de liberalização do comércio de cereais, ramas de açúcar e oleaginosas. A comissão da A. R. apresentou o relatório e conclusões em 23 de Abril de 1985 considerando que os «contactos» entre «interesses» envolvidos neste processo «não se coadunam com a afirmação feita pelo eng.^o Cardoso e Cunha, perante a Comissão, de desconhecimento da constituição daquela empresa» (Luso-grain).

Os sucessivos governos, particularmente o da AD, o do PS/PSD e o actual (a que significativamente pertenceu o ministro Álvaro Bissaia Barreto com a tutela da EPAC) assumiram como objectivo a liberalização do comércio de cereais e, subjacentemente, a destruição da EPAC.

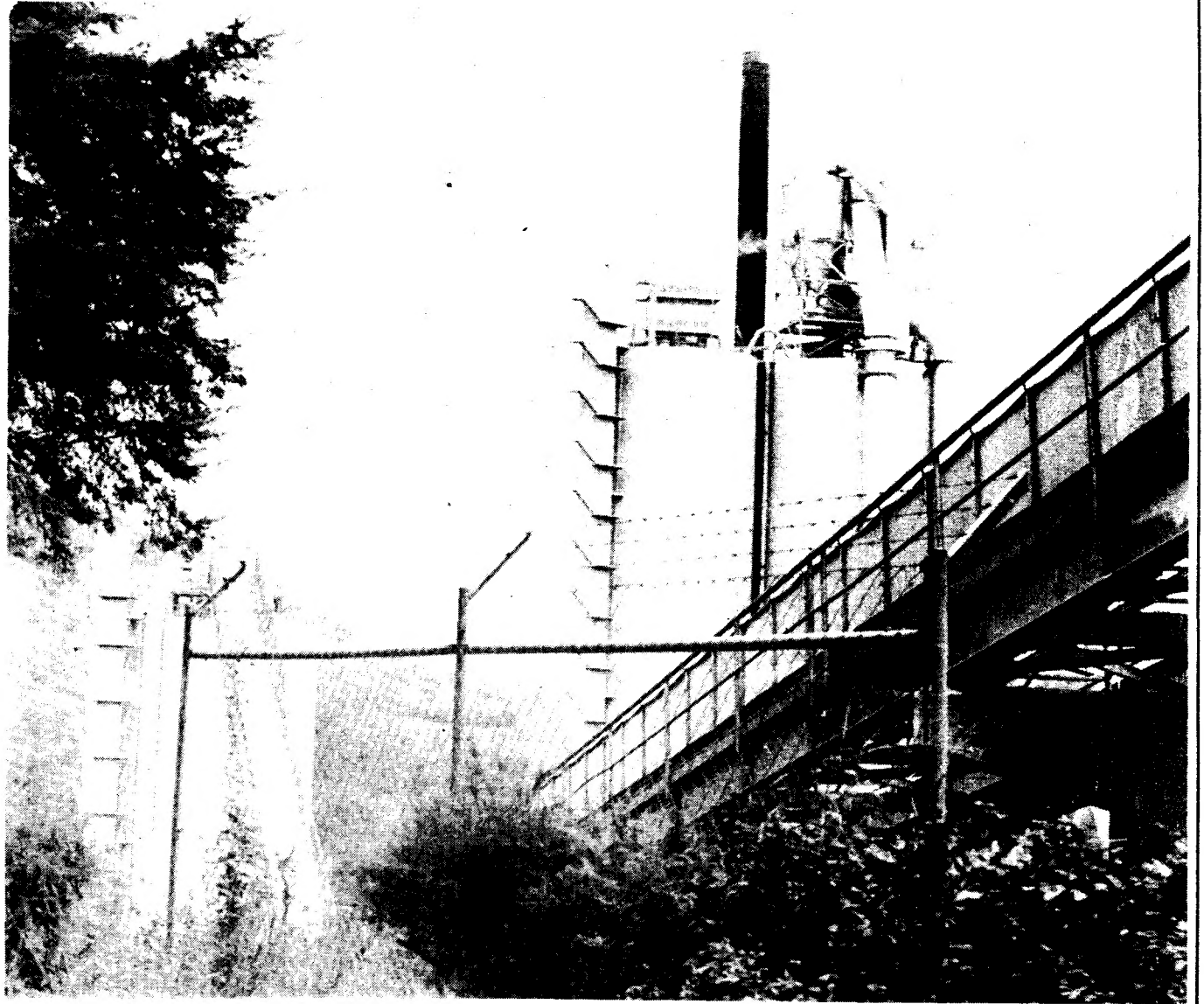
Entretanto, a CEE, por sua vez, avança como posição para a negociação do Tratado de Adesão, o seguinte: eliminação da EPAC; liberalização do comércio interno, das importações e exportações; instauração de um regime de livre acesso ao mercado português, etc..., em perfeita coincidência com a posição do grande capital e do Governo.

Simplemente, com a luta dos trabalhadores, dos pequenos e médios industriais e agricultores, das forças e personalidades democráticas, de alguns órgãos de soberania e com o peso da opinião pública, a consumação deste crime económico tem enfrentado grandes obstáculos.

O capital com a carne e o Estado com os ossos...

As chamadas **orientações de base**, relativamente à reestruturação do conjunto de actividades exercidas pela EPAC, da responsabilidade do secretário de Estado da Alimentação, retomam os projectos anteriores de liquidação daquela Empresa Pública, já que determinam as linhas e formas como serão cindidas da EPAC todas as actividades e infra-estruturas essenciais, **suporte da sua existência enquanto empresa viável.**

Segundo tais «orientações» seriam retirados à EPAC a parte das importações, os silos portuários e os silos e celeiros internos, que seriam integrados em outras tantas empresas, a constituir na base de «capitais públicos» e que tenderiam a ser o trampolim para a privatização do essencial da EPAC, à custa dos dinheiros do Estado...



Refira-se que, no caso das importações, estas passariam para a Traidinpor que absorveria também a parte «trading» da AGA.

Esta Traidinpor, empresa de capitais públicos que já terá consumido o seu capital social a pagar os chorudos salários aos gestores sem ter feito negócios... seria assim viabilizada e constituiria, pela venda das suas acções, um caminho certo, «simples» e legal, para a entrega dos «exclusivos estatais» à iniciativa privada, ao mesmo tempo que pelo caminho ficavam inviabilizadas duas empresas públicas — EPAC e AGA.

Depois de todas estas cisões o que restaria da EPAC?

Um conjunto de edifícios, serviços, pessoal e dívidas de mais de 140 milhões de contos, sem possibilidades de sobreviver, porque amputada de todas as actividades rentáveis.

Que iria fazer esta empresa? Como asseguraria os postos de trabalho? Que viabilidade teria? O mesmo aconteceria à AGA, que espoliada de parte «trading», ficaria inviabilizada. O documento do secretário de Estado é omissivo quanto ao destino deste espólio. Mas quem quiser analisá-lo «com olhos de ver» vê claramente que **cerca de dois milhares de trabalhadores da EPAC e AGA, na óptica das orientações do secretário de Estado, são lançados no desemprego a curto ou médio prazo.**

Um subsídio ao capital privado e... à corrupção

A criação do subsídio de 10 mil escudos a tonelada de trigo, comercializado directamente entre as cooperativas e a indústria — outra medida anunciada pelo secretário de Estado da Alimentação — é um incentivo a que o cereal deixe de passar pela EPAC, e ao crescimento da corrupção.

A EPAC adquire o cereal à produção a um preço-base de intervenção, fixado previamente pelo Governo e, no caso do trigo, revende-o à indústria, a um preço também previamente fixado pelo Governo, inferior a 4 mil escudos por tonelada.

O subsídio é atribuído apenas à transacção de lotes de 100 toneladas, o que inviabiliza que pequenos e médios agricultores tenham acesso a ele.

Daí que não seja abusivo afirmar que esta medida, assim como todas as avulsas que vão sendo tomadas, se inserem numa lógica tendente a privilegiar os «latifundiários» e falsas associações de cerealeiros, ou seja uma organização que dá pela designação de CAP, provocando e desparecimento da pequena e média exploração.

Destruição da empresa não é «fatal»

Nada obriga Portugal a liquidar empresas rentáveis

como a EPAC ou a AGA. A CEE é um «papão» inventado à justa medida das necessidades e dos interesses dos que querem dominar e manipular o mercado estratégico dos cereais, ramas de açúcar, álcool e oleaginosas.

Os pretextos até agora anunciados, são isso mesmo, meros pretextos para escamotear os interesses económicos, políticos e até pessoais que as medidas governamentais escandalosamente promovem, contra o interesse nacional.

Em suma, as medidas até agora anunciadas não visam reestruturar a EPAC, mas antes apressar e dar forma jurídica à sua liquidação.

Não assentam em qualquer estudo técnico/económico mínimo. São apenas orientadas por critérios de natureza política e pessoal.

Revelam uma desmedida ambição dos seus autores em «servir» os interesses das transnacionais e dos grandes industriais, à custa dos interesses da economia do nosso país.

Apesar de inicialmente impedida a EPAC concorreu e ganhou

Por último, a proibição da EPAC se apresentar ao concurso público para importação de 70 mil toneladas de milho.

num montante superior a 2 milhões de contos, com o pretexto de estar a ser discutida com a CEE a interpretação das cláusulas do tratado de adesão, é verdadeiramente aberrante. Por isso, a AR teve de impor ao Governo a anulação de tal medida contida num despacho do secretário de Estado da Alimentação, Amaro de Matos.

Por este expediente (despacho) pretendeu-se afastar do concurso um concorrente como a EPAC que tinha todas as condições para ganhar, pelo que objectivamente as suas regras foram falseadas em favor das transnacionais. A Luso-grain que arrematou o 1.^o lugar no concurso com direito a importar 35 mil toneladas de milho, não ganha há cerca de um ano nenhum dos concursos abertos pela EPAC...

Significativamente, no 2.^o concurso para a importação de 80 mil toneladas de milho em 24/7/86, a EPAC foi a empresa que apresentou melhores condições, os melhores «direitos niveladores» ao concorrer com a Lusograin e a Iberol do sector privado, confirmando a sua grande capacidade e necessidade como empresa pública numa área estratégica como é a do comércio dos cereais.

*Coordenador da Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços do C. Nacional da CGTP-IN.

Caso insólito na história da diplomacia

Cônsul português na Austrália assiste em Dili às cerimónias comemorativas da anexação de Timor

O cônsul honorário português em Darwin (norte da Austrália), Costa Alves, foi a Dili assistir às comemorações do 10.º aniversário da anexação de Timor-Leste pela Indonésia, sem prévio conhecimento da Embaixada de Portugal acreditada em Camberra.

Segundo as agências noticiosas, causou enorme estranheza a presença insólita e despropositada de Costa Alves na cidade timorense de Dili ao lado de diplomatas de outros países estrangeiros, designadamente Marrocos, Jugoslávia e Coreia do Sul, que assistiam às cerimónias comemorativas da anexação pela Indonésia do território de Timor-Leste, ainda oficialmente sob administração portuguesa.

Meios diplomáticos são de opinião que a visita de carácter privado de Costa Alves a Dili «não pode ser dissociada da posição oficial de cônsul honorário de Portugal em

Darwin, que desempenha desde há três anos». «Para as autoridades de Timor-Leste, e mais ainda para o Governo de Jacarta, a presença de um

representante consular português deu um certo cunho de legitimidade às celebrações do aniversário da ane-

xação do território timorense», comentou uma fonte diplomática, na Austrália. Informações não oficiais

indicam no entanto que Costa Alves, um cidadão que residiu durante vários anos na antiga colónia portu-

guesa, antes da invasão estrangeira, deseja iniciar actividades comerciais em Dili, e que teria até sido autorizado a comprar uma propriedade, «coisa difícil de conseguir, pelos estrangeiros, na República Indonésia». Interesses económicos pessoais estariam assim na origem «do comportamento incrível do cônsul honorário Costa Alves», cuja presença à frente do consulado português em Darwin deverá ser posta em causa num próximo futuro. A propósito, tentámos contactar o Palácio das Necessidades para obtermos eventuais comentários a este insólito caso, mas, por ausência de responsáveis, não o conseguimos. Uma fonte diplomática adiantou-nos contudo que o assunto «não deverá cair em saco roto», sendo certo que os responsáveis pela diplomacia portuguesa não deixarão de lhe dar a devida atenção.

Por decisão de Soares

Situação em Timor subiu a Conselho de Estado

O Presidente da República ouviu ontem, durante três horas e meia, os membros do Conselho de Estado sobre a questão de Timor-Leste. Esta reunião realizou-se dois anos depois de uma outra que o ex-chefe de Estado, general Ramalho Eanes, convocara para o mesmo fim.

Um lacónico comunicado de oito linhas não pormenoriza o teor da reunião e nem os conselheiros fizeram quaisquer declarações sobre o assunto que compete, do ponto de vista constitucional, ao Presidente da República e Primeiro-Ministro, ambos membros do Conselho de Estado.

Sabe-se apenas que tanto Mário Soares como Cavaco Silva fizeram exposições sobre a situação da antiga colónia

portuguesa. A reunião faltaram no entanto Alberto João Jardim, retido na Madeira devido ao mau tempo, Almeida Ribeiro, em serviço no estrangeiro e Pinto Machado, a exercer funções em Macau. Mota Amaral saiu mais cedo para embarcar no avião para os Açores.

No termo da reunião e já à saída do Palácio de Belém, Hermínio Martinho limitou-se a dizer aos jornalistas que a

reunião do Conselho de Estado «cumpru para o que estava destinada».

«Tomando em consideração a reunião do Conselho de Estado de 30 de Março de 1984 acerca do mesmo tema e ouvidas exposições do Presidente da República e do Primeiro-Ministro relativamente à situação actual, os conselheiros transmitiram ao Presidente da República a sua reflexão sobre a questão», afirma-se na nota lida por Joaquim Brandão.

Cunhal reúne-se com Fretilin e UDT

O secretário-geral do PCP,

Álvaro Cunhal, recebeu ontem uma delegação conjunta da Fretilin e UDT com quem analisou a actual situação em Timor-Leste. Olimpo Branco, representante da primeira destas organizações, afirmou que o PCP «saudou a constituição da convergência nacionalista e reafirmou o seu apoio à causa do povo de Timor-Leste».

A delegação informou entretanto o líder do Partido Comunista das iniciativas que as duas organizações pensam desencadear em Agosto, junto das Nações Unidas e do Movimento dos Não-Alinhados.

Compra de mísseis aos EUA: para que servem?

Os Estados Unidos preparam-se para vender 60 mísseis ao nosso país no âmbito da lei recentemente aprovada no Parlamento, que autoriza o Governo a prosseguir a execução dos programas plurianuais de reequipamento das Forças Armadas, como já ontem o «DL» noticiou.

De acordo com um informador militar, os mísseis terra-ar «Chaparral» serão peças «fundamentais» da defesa antiaérea do Exército e a sua aquisição é feita ao abrigo das contrapartidas pelas facilidades concedidas aos norte-americanos na Base das Lajes.

O mesmo informador adiantou que a entrega dos mísseis está prevista para da-

qui a 24 ou 30 meses, explicando que se trata de um sistema de defesa antiaérea para o Exército português e não exclusivamente para a Primeira Brigada Mista Independente (Brigada NATO).

De acordo com a mesma fonte o novo material destina-se a «complementar, a baixa e média altitude, a capacidade de actuação contra meios aé-

reos hostis».

Os mísseis «Chaparral» têm um raio de alcance até cinco mil metros de altitude e serão lançados de quatro plataformas montadas em viaturas blindadas M-113 modificadas para este efeito, cada uma delas com duas rampas.

Trata-se de «modelos melhorados» dos mísseis «Chaparral», sem limitações de actuação em funções de condições climáticas.

Além dos mísseis serão adquiridas oito baterias de canhões 20 milímetros «Vulcan», que serão montadas no mesmo tipo de viaturas.

A detecção de objectivos é feita por radar com alcance até 30 quilómetros.

Os dois sistemas complementam-se — indicou o informador.

O sistema antiaéreo funciona actualmente com mísseis ingleses «Blowpipe» e peças de artilharia «Bitubo».

Manobras militares

Dez países da Aliança Atlântica, incluindo Portugal, vão participar em exercícios marítimos desde o Atlântico até ao Báltico, com início a 29 de Agosto.

República. Até à presente data, o Ministério da Justiça era o único Gabinete do Governo que não tinha qualquer secretário de Estado. Por outro lado, Garcia Marques nunca tinha pertencido a qualquer Executivo e é o 49.º membro do actual Governo.

factos.

José Augusto Garcia Marques, de 44 anos, foi director-adjunto da Polícia Judiciária, secretário-geral do Ministério da Justiça, tendo exercido até agora as funções no Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da

É o 49º membro do Governo

Mário Soares dá posse a Garcia Marques

Numa cerimónia que durou apenas cinco minutos, o Presidente da República deu ontem posse, no Palácio de Belém, ao novo secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, José Augusto Garcia Marques. Esteve presente, entre outros, o

Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva.

A posse ocorreu 24 horas depois da fuga de seis reclusos da Cadeia de Pinheiro da Cruz, dependente do Ministério da Justiça, mas não há naturalmente qualquer relação entre os dois

Na dependência de Constâncio

Gabinete de Estudos do PS formado por oito elementos

Está formado o Gabinete de Estudos do PS. Foi designado ontem pelo Secretariado Nacional e será composto por oito elementos coordenados por Sousa Gomes. Funcionará em ligação com Vítor Constâncio.

Dois elementos da minoria, Eduardo Pereira e Veiga Simão, fazem parte do novo gabinete, que conta ainda com Sousa Gomes, João Proença, Joaquim Mestre, Maria do Céu Esteves, Cardoso da Silva e Mário Valadas.

Dos membros menos conhecidos deste Gabinete de Estudos, Maria do Céu Esteves pertence ao Instituto Nacional da Administração, Cardoso da Silva fez parte da Comissão Técnica Eleitoral, em 1980, sendo gestor do Banco Pinto e Sotto Mayor, e Mário Valadas é administrador da Portline.

O Secretariado do PS designou também a Comissão de Gestão do partido, composta por António Esteves, Santos Ferreira e José Arco dos Reis. Principal tarefa desta Comis-

são: entretar um défice financeiro que ronda os 220 mil contos.

O deputado Rui Vieira foi designado, também pelo Secretariado, para chefiar os gabinetes de Relações Públicas recém criados, e que funcionará em paralelo com o Gabinete de Imprensa em cuja chefia foi confirmado António Manuel.

A constituição do Gabinete Sombra do PS só de verá ser decidida em Setembro, não estando ainda garantida a presença de elementos da minoria.

Para Novembro está, entretanto, prevista a Convenção da Esquerda Democrática. Neste momento está já delimitada a constituição da comissão promotora e organizadora da Convenção, a qual deverá incluir vários independentes.

Azevedo Soares vai a Lusaka encontrar-se com dirigentes da oposição sul-africana

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, deverá encontrar-se na próxima semana, em Lusaka, com dirigentes do Congresso Nacional Africano (ANC), afirmou este governante à sua partida para Joanesburgo, numa viagem que o levará igualmente à Zâmbia. Segundo Azevedo Soares, os encontros com as autoridades de Pretória, por um lado, e dirigentes do ANC, por outro, «têm a finalidade de apelar a ambas as partes para que cessem a violência».

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, que hoje se encontrará ainda com o presidente da República e co o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, respectivamente, Pieter Botha e Roelof Botha, frisou que a visita àquele país «se inscreve no quadro exclusivo da actividade diplomática de Portugal». Azevedo Soares indicou que esta sua viagem «vem na sequência» da que realizou recentemente a Angola e Moçambique, acrescentando que Portugal «tem interesses e pontos de vista próprios» sobre as questões da África Austral.

«Tem aspectos convergentes com a viagem de sir Geoffrey Howe», disse, mas sublinhou que «não é feita em articulação» com a deslocação do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico. O governante português considerou que a sua missão na África do Sul pode ter sucesso. «É preciso ter paciência, coragem e habilidade e procurar manter os pontos de diálogo», acentuou.

Azevedo Soares admitiu, por outro lado, ir tratar de assuntos relacionados com a comunidade portuguesa na África do Sul.

Portugueses actualizam documentos

«Um número mais elevado de

portugueses tem-se dirigido nos últimos tempos à Embaixada de Portugal para actualizar os seus documentos, mas não se pode falar de número muito significativo», realçou.

O secretário de Estado disse ainda que «não tem havido problemas racionais com portugueses na África do Sul, nem os portugueses se têm envolvido em confrontos com negros». Azevedo Soares informou que, na África do Sul, para além dos encontros com o presidente e o ministro dos Negócios Estrangeiros, se encontrará com dirigentes da oposição branca e negra, referindo que procurará encontrar-se hoje mesmo com o bispo anglicano Desmond Tutu.

«O bispo Tutu irá viajar ainda hoje e a possibilidade de um encontro dependerá da hora a que eu chegar a Joanesburgo», disse. Revelou igualmente que se encontrará posteriormente em Lusaka com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia e com o presidente Kenneth Kaunda. Azevedo Soares disse à Anop que o programa da sua viagem não incluirá o Zimbábue, porque os principais dirigentes deste país se encontram na reunião da Organização da Unidade Africana, que decorre em Addis-Abeba.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros adiantou que

se desloca, como representante do Estado português, no próximo dia 1 de Setembro, a Harare para assistir, como observador convidado, à reunião cimeira dos países não-alinhados. «Nessa ocasião poderei encontrar-me com os principais dirigentes do país», acrescentou.

Igrejas cristãs contra o «apartheid»

O Conselho Português de Igrejas Cristãs pediu ao Governo a rejeição «sem equívocos» do

«apartheid», em carta ao Primeiro-Ministro Cavaco Silva a que a Anop teve acesso.

Na carta, com data de 23 de Julho, a Direcção do Conselho Português de Igrejas Cristãs manifesta a sua «grande preocupação pelos dramáticos acontecimentos» na África do Sul. A direcção do conselho diz que não ignora a dificuldade da posição «de qualquer Governo português responsável» devido às «consequências de uma política oficial portuguesa menos prudente» sobre os «largos milhares

de compatriotas» que vivem naquele país. Contudo, prossegue, apoia «uma rejeição sem equívocos pelo Governo português desse regime injusto e violento cuja continuação ameaça de ruína a África Austral».

«Pensamos acima de tudo no desamparado povo negro esmagado pela minoria branca da África do Sul», diz a carta.

«Mas pensamos igualmente nos nossos emigrantes naquele país quando apoiamos uma política activa de repúdio do «apartheid» e do actual estado de emergência»,

frisa a direcção do conselho. A terminar, advoga as «soluções fáceis, negociadas, não-violentas, na linha da reconciliação cristã, mas num estilo activo, firme e eficaz».

O Conselho Português de Igrejas Cristãs, como sede na Figueira da Foz, tem como membros fundadores da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, a Igreja Evangélica Metodista Portuguesa e a Igreja Evangélica Prebiteriana de Portugal.

Há várias formas de subir na vida!

- aceite a nossa proposta

Conta Poupança-Habitação

A si-que quer uma casa:



Ter uma casa é uma ambição natural.

Com todo o cuidado estudámos a situação dos que pretendem adquirir ou construir uma casa. Criámos as **contas poupança-habitação**.

Estabelecemos uma excepcional isenção do imposto de capitais sobre os juros dos depósitos sempre que a **poupança** se destina à compra ou beneficiação de casa própria permanente. Tem, para isso, de abrir uma **conta poupança-habitação**.

Assim, agora é mais fácil — aos poucos, mês a mês, a sua **poupança** vai crescendo. Passado pouco tempo (mal se dá por isso), terá conseguido o suficiente para **decidir** comprar a casa — o resto... bem, o resto poderá obter por empréstimo, que lhe será proporcionado pela própria **conta poupança-habitação**.

Aceite a nossa proposta e... dirija-se ao seu Banco.



Ministério das Finanças

desde 1840
abreu
Cruzeiro

Pela 1.ª vez em Portugal
e ao serviço exclusivo da ABREU
o Pacote de Luxo "DMITRIY SHOSTAKOVICH"
CLASSE ÚNICA - SERVIÇO DE 1.ª CLASSE
com a já tradicional cozinha, animação e "STAFF" ABREU

ILHAS ATLÂNTICAS E MARROCOS
De 6 a 14 de Agosto - LISBOA - AGADIR - MADEIRA - CANÁRIAS - LISBOA



PORTO Av. dos Aliados, 207 - Tel. 32.45.24
LISBOA Av. da Liberdade, 160 - Tels. 371.341/37.20.31

ALMADA - AVEIRO - BRAGA - CASCAIS
COIMBRA - FARO - FUNCHAL
GUIMARÃES - LISBOA - PORTO - VISEU

Internamento do réu seria uma mezinha...

Jorge Portugal, médico assistente do padre Manuel Crespo, réu do processo FUP/FP-25, afirmou ontem ao Tribunal de Monsanto que o seu paciente já emagreceu mais de 19 quilos desde que foi detido. Ouvido ontem como declarante na 161.ª sessão do julgamento, Jorge Portugal salientou que «o emagrecimento exagerado» do padre Manuel Crespo traduz o «agravamento da diabetes melitus» de que sofre e que, caso progrida, «envolve perigo de vida a médio prazo».

Respondendo a questões dos juizes vogais que solicitaram a sua presença em Tribunal, Jorge Portugal disse que o «internamento hospitalar do paciente seria apenas uma mezinha, sem garantias de que a doença pudesse ser controlada».

A presença daquele médico no Tribunal de Monsanto deveu-se à deliberação tomada pelo colectivo, com o voto de vencido do juiz-presidente, admitindo a possibilidade de suspender a pena de prisão preventiva do réu depois de ouvi-

dos o médico assistente do padre Crespo e bispo de Setúbal, como requereu o advogado Magalhães e Silva. O bispo não pôde comparecer ontem em Monsanto, e como o «DL» noticiou, será ouvido no Tribunal de Setúbal em data ainda não conhecida.

Após a audição do médico, o juiz segundo vogal, Queirós Teixeira, solicitou a Jorge Portugal a apresentação ao Tribunal de um relatório sobre a evolução da doença do réu, sem no entanto fazer acompanhar o pe-

dido de qualquer deliberação.

Por esse motivo, o advogado de defesa do padre Crespo — Manuel Magalhães e Silva — apresentou um requerimento, no sentido de vir tal matéria a ser alvo de uma deliberação do Tribunal, alegando que sem ela «não se vê como o documento seria admitido nos autos».

A audição de Jorge Portugal como declarante esteve aliás em perigo de não se efectivar, mercê de uma questão prévia colocada pelo procurador da República, Teodósio Jacinto, relativa à competência do Tribunal para, de modo como o fez, admitir a possibilidade de suspender a prisão preventiva do padre Crespo, ouvindo para o efeito o médico e o bispo...

A questão prévia, que originou declarações do advogado Manuel Magalhães e Silva e do juiz vogal Queirós Teixeira, foi no entanto indeferida pelo co-

lectivo, como voto de vencido deste magistrado, decisão que levou novamente o procurador da República a interpor recurso.

Mais 8 testemunhas

Durante a sessão de ontem — a 161.ª — o Tribunal ouviu ainda oito testemunhas de acusação, entre as quais dois estudantes que presenciaram o atentado contra o administrador da «Gelmar», Canha e Sá, em 25 de Maio de 84.

Nenhuma daquelas testemunhas conseguiu no entanto reconstituir os traços fisionómicos dos autores do atentado, o mesmo se verificando com a testemunha Óscar Fernandes, enfermeiro do Exército, relativamente ao atentado que presenciou em 1 de Junho de 84, em Benfica, data em que foi alvejado o administrador da Manuel Pereira Roldão

O «Caso dos 108 mil contos» foi também ontem recordado em Tribunal por uma testemunha, o vigilante da empresa «Grupo 8», que conduzia a carrinha de de transportes de valores, assaltada quando se procedia à transferência de dinheiro do Banco Fonecas e Burnay para o Banco de Portugal.

Segundo disse Fernando Serra, apenas quatro pessoas, no máximo, teriam conhecimento da transferência dos 108 mil contos naquele dia.

«Só os responsáveis da tesouraria costumavam saber disso» — salientou.

O julgamento prossegue esta tarde com a audição dos médicos assistentes de um outro réu no processo, Júlio Vitorino de Castro, cujo advogado de defesa, Eduardo Allen, solicitou igualmente a suspensão da prisão preventiva do seu constituinte.

Consubstancia discussões ANOP e NP assinam protocolo de acordo

A Direcção-Geral da Comunicação Social anunciou que será amanhã assinado «o protocolo de acordo entre a Anop e a NP-Notícias de Portugal para a criação de uma nova agência».

A nota da Direcção-Geral da Comunicação Social indica apenas que ao acto, a realizar às 15 horas, estarão presentes o ministro de Estado Adjunto Fernando Nogueira, o secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Marques Mendes, o director-geral da Comunicação Social, José Luís Alves da Cunha, o presidente da direcção da NP, Jorge Tadeu, e o director-geral da Anop, Horta Lobo.

Entretanto, o director-geral da Anop, Horta Lobo, afirmou que a assinatura do protocolo de acordo entre a Anop e a NP não significa, «só por si», a criação de uma nova agência noticiosa.

«Trata-se de um documento que consubstancia, a partir das sínteses das posições das duas agências, o que tem sido discutido e que salvaguarda, do meu ponto de vista, os interesses da Anop», disse o director-geral da Agência Noticiosa Portuguesa.

Horta Lobo, que segundo uma nota distribuída pela Direcção-Geral da Comunicação Social participará em representação da Anop na assinatura de um «protocolo de acordo entre a Anop e a NP-Notícias de Portugal para a criação de uma nova Agência», afirmou que «este é apenas um primeiro passo, resta muita coisa a discutir».

«O que vai ser assinado são os princípios genéricos comumente aceites pelas duas agências», acrescentou Horta Lobo.

Um passado comum a muitos agora presos políticos

Réus do caso FP-25 explicam condição de revolucionários, de vítimas de bombas e suicida

Réus do julgamento do caso FUP/FP-25 apontam, em comunicado ontem divulgado à imprensa no Tribunal de Monsanto, três indivíduos mortos nos últimos dias como vítimas das movimentações revolucionárias.

O documento, que foi facultado à Anop, refere-se a João Relvas e Vitor Pereira — vítimas por uma deflagração ocorrida a 14 de Julho num apartamento da Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa — e a António Abecasis que, na mesma semana, se imolou pelo fogo nos arredores do Porto.

O documento é subscrito pelos arguidos Govern Lopes, Fernando Rodrigues da Silva, Fernando Pinto Lacerda e João Aní-

bal Gomes, além de um quinto de assinatura ilegível.

O texto atribui às três vítimas «um passado comum a muitos dos agora presos políticos do caso FUP-FP-25».

«O João Relvas» — segundo o documento — «foi um companheiro que, militante da OCMLP (Organização Comunista Marxista Leninista de Portugal) ainda na longa noite fascista foi perseguido e detido pela PIDE e mais tarde militante do PCR e da

UDP» (Partido Comunista Reconstituído e União Democrática Popular).

Veio mais tarde a «desligar-se dessas organizações — indica o documento —, mas entretanto, participando activamente nos GDUP's» (Grupos de Dinamização de Unidade Popular) «actuou em movimentos de solidariedade internacionalista (Imor-Leste) e campanhas para a presidência de Otelo».

«Vitor Pereira» — indica o documento — foi também militante da UDP, participou nos GDUP's, nas campanhas presidenciais de apoio a Otelo e em várias movimentações antifascistas e anticapitalistas, tendo ex-

ercido uma actividade preponderante ao nível das associações culturais e dos moradores de base.

Quanto a António Abecasis, o imolado pelo fogo, o texto refere que ele, «com um passado de origem da mesma área ideológica dos anteriores (perseguido pela PIDE, fundador da OCMLP em 1969) participou nos GDUP's, campanhas presidenciais de apoio a Otelo, candidato independente pelo PSR (Partido Socialista Revolucionário) e foi membro desde o início, no Porto, da CIRP (Comissão contra a Injustiça e Repressão Política) criada no seguimento da 'Operação Orion' que, em Junho de

1984 levou à prisão dos réus que estão a ser julgados».

«Qualquer destes companheiros nunca foi militante da OUT (Organização Unitária dos Trabalhadores) ou da FUP (Força de Unidade Popular), organizações de que se reivindicam a maioria dos presos políticos deste processo», termina o documento.

A OUT, posteriormente convertida em FUP, constitui a componente política legal do «Projecto Global» de Otelo Saraiva de Carvalho, projecto ou organização em julgamento há 10 meses, sob a acusação de «organização terrorista», no Tribunal Criminal de Monsanto.

CASINO ESTORIL

«Jackpot de 3500 contos»

Frequentadora habitual da sala de máquinas do Casino Estoril, uma anónima, vê-se bafejada pela sorte, na madrugada de domingo, pelas novas máquinas automáticas.

Com o dispêndio de algumas moedas de 25\$00 a feliz contemplada arrecadou 3 500 000\$00, ou seja, 140 000 moedas de 25\$00!

Trata-se de mais um prémio dos muitos diariamente atribuídos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 109/85
1.º Juízo 1.ª Secção

EXEQUENTE: SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LIQUIDO (ARLIQUIDO) SARL.
EXECUTADA: IMA — INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS, LD.ª

No dia 10 de Novembro de 1986, pelas 14 h 30 m neste Tribunal Judicial de Setúbal, nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LIQUIDO (ARLIQUIDO) SARL, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada com sede na Rua Quinta do Almagem, 14, Lisboa move contra IMA — INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS, LD.ª Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada, com sede em sitio das Pontes, Setúbal, há-de ser postos em praça acima de metade do valor indicado no processo «SEIS GERADORES DA MARCA THERMOBLOC WANSON — TRADE MARK».

Setúbal, 21 de Julho de 1986

O juiz de Direito
Ernesto António Garcia Calejo
A Escriturária
Maria Rosa Gil Marques

DL.º 30/7/86-2.ª Pub.

Julgamento de «O Jornal» prossegue em Outubro

Prossegue em Outubro o julgamento do jornalista Rogério Rodrigues de «O Jornal» e do director daquele semanário Silva Pinto.

Ambos os jornalistas são acusados de crime de difamação em queixa apresentada pelo jornalista e advogado Miguel Sousa Tavares.

Na origem do processo está um artigo publicado em «O Jornal» em que o queixoso era incluído numa lista de clientes da DOPA, empresa de dragagem e obras públicas, acusada de se dedicar ao tráfico ilegal de divisas para o estrangeiro.

O julgamento começou na semana passada com a audição dos acusados, e continuou ontem no primeiro Juízo Correcional da Boa-Hora, em Lisboa, com a audição de Miguel Sousa

Tavares na qualidade de assistente do processo e de duas testemunhas de acusação.

O queixoso exige uma indemnização de 3000 contos — 1000 por perdas e danos na sua qualidade de advogado e 2000 na qualidade de jornalista. Sousa Tavares declarou à Anop que a notícia, publicada na edição de «O Jornal» de 13 de Junho de 1985, o levou «a ficar involuntariamente afastado da RTP durante algum tempo. Não houve o cuidado de confirmar a informação por fonte independente e fui afectado como advogado e como jornalista».

Na sessão de ontem o juiz perguntou ao queixoso se aceitava desculpas, tendo aquele respondido negativamente.

Paralisaram já os internos dos hospitais do sul e centro

Os internos gerais dos hospitais do Sul e do Centro do País estão desde as zero horas de hoje em greve contra a política de saúde de Leonor Beleza e para a «obrigar a respeitar as vagas pedidas pelos serviços e especialidades hospitalares», segundo o Sindicato dos Médicos do Sul.

Amanhã paralisarão também os médicos policlínicos do Norte, pelo que a greve será nacional, isto é, de Norte ao Sul do País, em todos os hospitais e por parte dos internos afectos aos Sindicatos Médicos. A paralisação irá até ao primeiro dia de Agosto, inclusive durante todo o dia.

O vice-presidente da direcção do Sindicato dos Médicos do Sul, Mário Jorge, referiu que os médicos policlínicos «em serviço nas urgências assegurarão, apenas, os serviços mínimos indispensáveis».

A greve dos médicos policlínicos do Centro e Sul prosseguirá, como acima se diz, amanhã e sexta-feira, começando a partir de sábado «uma greve administrativa dos mesmos policlínicos por tempo indeterminado», acrescentou.

Os policlínicos do Norte farão greve amanhã «dentro do mesmo processo reivindicativo», explicou Mário Jorge.

«Ao não respeitar os pedidos de vagas», a ministra da Saúde

«colocará no desemprego mais de 60 por cento dos médicos policlínicos», acusa aquele dirigente sindical médico.

Mário Jorge indicou que este processo grevista atinge cerca de 3000 médicos policlínicos.

Médicos do Centro: exames distintos

A greve dos policlínicos do Centro junta outras razões à que está na base desta paralisação: a realização de exames distintos para médicos P2 e P3 e a diferenciação do respectivo mapa de vagas, chamando a atenção para que a data do exame dos médicos P3 tenha em conta a incorporação militar em Agosto de grande número de candidatos.

Segundo as Comissões de Policlínicos da Zona Centro, a greve é também uma forma de protesto contra o «desemprego de jovens médicos», considerando ainda as mesmas comissões que «o mapa de vagas para os P2 e P3 não representa qualquer estudo sério de planificação

de especialidades carenciadas e de correcção de necessidades».

Os médicos policlínicos que estiverem escalados para serviços de urgência escreverão na folha de serviço que se encontram em greve e retirar-se-ão para outro local do hospital onde possam ser contactados em caso de extrema necessidade — indicaram as comissões de policlínicos.

As comissões representativas dos médicos do Internato Geral reafirmaram, entretanto, que o Ministério da Saúde «pretende lançar 1300 médicos no desemprego».

Acusam Leonor Beleza de ter uma actuação que se pauta «por razões meramente economicistas, quando a assistência médica às populações, direito constitucional do povo português, é já bastante precária».

Médicos do Norte contra desemprego

O Sindicato dos Médicos do Norte (SMN) acusou o Ministério da Saúde de «empurrar mais de mil médicos para o desemprego por meras razões orçamentais conjunturais, num país e

num momento onde as carências médicas são óbvias e gritantes».

Os médicos acusam a titular da pasta da saúde de não ter discutido (como estava previsto) com os sindicatos os mapas de vagas para os cursos de médicos policlínicos das licenciaturas de 1983, 84 e 85, acabando por apresentar à Comissão Coordenadora dos Sindicatos os factos consumados.

O sindicato recusa os mapas de vagas dos internatos complementares, alegando que este levaria ao desemprego de mais de 60 por cento destes médicos.

«A primeira consequência

desta situação é o sindicato — é colocar em situação de desigualdade os P2 e P3, porque — disse António Carneiro — os primeiros ficam em desvantagem: foram apanhados de surpresa e não têm tempo para se preparar para o teste de ordenamento relativo, enquanto que os P3 terão um ano para se preparar.»

Na globalidade — afirma —, tal plano representa existência de cerca de mil lugares para pelo menos 2100 candidatos.

Os médicos realizam hoje plebiscitos e amanhã os internos gerais P1, P2 e P3 vão paralisar.

Ontem à noite, em Lisboa

Jornalistas pela paz fundaram associação

Em assembleia ontem realizada na sede do Sindicato dos Jornalistas, um grupo de profissionais da comunicação social fundou a Associação dos Jornalistas Portugueses pela Paz e aprovou os respectivos estatutos.

Na reunião de ontem foi designada uma comissão instaladora da Associação, que tem por missão fundamental preparar, no prazo máximo de três meses, eleições para os corpos sociais. Constituem essa Comissão Instaladora os jornalistas Edite Soeiro (O Jornal), Ribeiro Cardoso (Diário de Lisboa), Maria Celina (RDP), Oliveira Figueiredo (A Capital), Fernando Semedo (O Diário) e Figueiredo Filipe (Diário de Notícias).

A Associação dos Jornalistas Portugueses pela Paz tem por objectivo fundamental «contribuir para o fortalecimento da corrente de opinião contra a guerra». A sua actividade, de âmbito nacional e internacional, terá, como referência básica, «a defesa da paz, o desanuviamento e o reforço da cooperação internacional, a desactivação de todas as armas nucleares, o desarmamento global e a divulgação dos horrores de todas as formas de guerra, nomeadamente as da guerra nuclear».

No choque com um camião francês

Motorista espanhol de TIR carbonizado em Celorico da Beira

Dois camiões TIR chocaram esta madrugada, na via rápida internacional de Celorico da Beira, tendo morrido carbonizado o condutor de um deles. André Fernandez, natural de Castellon, Espanha, e ficado ferido com gravidade o outro motorista, Renault Bernard, de 40 anos, nascido em França.

O camião espanhol, que transportava fibra têtil, foi pasto das chamas, eo veículo francês, carregado de azulejos, ficou bastante danificado.

Devido ao acidente, a estrada ainda se encontrava vedada ao trânsito à hora do fecho do nosso jornal, aconselhando a Brigada de Trânsito da GNR todos os automobilistas que circulem na zona da fronteira, nomeadamente junto a Celorico da Beira, a utilizarem a estrada 16 entre a Guarda e aquela vila.



Izidoro
INDISPENSÁVEL...

Izidoro põe à sua disposição uma gama completa de produtos da mais alta qualidade. Indispensáveis em qualquer cozinha, os produtos Izidoro oferecem, desde sempre, as melhores carnes com a garantia de um fabrico extremamente cuidado, em que todas as normas são cumpridas com o máximo rigor. E são a certeza de pratos sempre frescos, sempre apetitosos, ao sabor da sua imaginação.

À SUA IMAGINAÇÃO.

Izidoro Desde sempre, prova de bom gosto.

Polícia morre em Macau ao perseguir imigrantes ilegais chineses

As autoridades de Macau recuperaram ontem o corpo de um agente da Polícia Marítima que morreu afogado depois de o seu barco se ter virado quando perseguia imigrantes ilegais chineses, revelaram responsáveis locais.

Entretanto, o jornal «Standard», de Hong Kong, noticiou ontem que residentes de Macau, um território onde o jogo é a principal indústria, reúnem-se à beira-mar para fazer apostas sobre o número de imigrantes ilegais que conseguem chegar à terra, a nado ou em jangadas, num determinado período de tempo.

O êxodo da China para Macau foi provocado por um recente discurso do governador Joaquim Pinto Machado, que disse não poder ignorar, «por razões humanitárias», os milhares de imigrantes ilegais no território.

O seu discurso fez surgir rumores no Sul da China de que as autoridades de Macau anunciariam em breve uma amnistia geral para os imigrantes ilegais. As autoridades desmentiram a especulação.

O corpo do polícia Ho Tatvai, 25 anos, foi en-

contrado um dia depois de o seu barco se ter virado quando perseguia imigrantes ilegais.

O jornal «Standard» de Hong Kong referiu que guardas fronteiriços chineses dispararam tiros, segunda-feira à noite, para deter imigrantes ilegais.

Citando alguns dos imigrantes ilegais capturados, o jornal indicou que milhares de pessoas continuam a aguardar junto à fronteira oportunidade de entrar em Macau.

Todos os que têm sido interceptados pela Polícia Marítima de Macau têm sido obrigados a regressar à província chinesa de Guangdong (Cantão) de onde são provenientes. Os que regressam são castigados com o pagamento de uma multa e com um «período de reeducação».

Negociações entre Lisboa e Pequim para a devolução de Macau, um território com 429 anos, à soberania chinesa, começaram em 30 de Junho

deste ano.

Mais de 600 chineses foram apanhados nos últimos quatro dias a atravessar de barco ou a nado a baía lamacenta que liga a província chinesa de Guangdong a Macau, disse a Polícia do território.

O comandante da Marinha, Arménio Fidalgo, disse que 366 pessoas foram interceptadas no mar desde que o êxodo começou na sexta-feira, e que outros 250 chineses foram detidos ao chegarem a terra.

Pelo menos mais 700 pessoas que tentavam deixar a China foram detidas na fronteira chinesa.

Macau, que compreende uma península e duas pequenas ilhas, está separada da China por um bem guardado muro, limitado num dos lados pelo rio Pérola e por uma baía cheia de charcos de lama, pelo outro.

Funcionários em Macau afirmaram que a primeira vaga de imigrantes atravessou a nado, durante a noite, a parte mais estreita da baía, mas que agora estão a tentar a travessia em pequenos barcos designados por sampanas.

Brinquedos "que incham" saem do mercado

A Inspeção Económica desencadeou ontem uma operação de apreensão de brinquedos de borracha que incham em contacto com líquidos (sobretudo répteis) e que, se engolidos, aumentam de volume constituindo um perigo para a saúde e vida das crianças. No âmbito desta operação, a Inspeção Económica já apreendeu cerca de mil brinquedos na área de Lisboa e prossegue agora a sua actividade tentando detectar a proveniência desses mesmos brinquedos.

Entretanto, ao que afirma em comunicado, a Inspeção Económica efectuou no mês passado 18 mil inspecções, esteve presente em 600 feiras e mercados, instaurou um milhar de processos relativos a infracções contra a economia, e 740 processos por infracções contra a saúde.

No mesmo período, e por comercialização irregular, foram apreendidos cerca de 10 mil contos de mercadorias de contrabando.

Tentou sequestrar dois rapazes surdos-mudos

Um comerciante do Lordelo, Manuel Matos, de 32 anos, foi detido pela GNR de Penafiel sob a acusação de tentativa de sequestro de dois rapazes surdos-mudos. Tudo aconteceu quando Manuel Matos, suspeitando que os dois rapazes lhe tinham furtado alguns objectos do seu automóvel, os tentou forçar a confessarem um delito que não cometeram, ameaçando-os com uma pistola e uma matracas. Os seus objectivos só não foram alcançados, pelo facto do pai de um dos rapazes ter alertado a GNR.

Conduzido à presença do juiz de Instrução Criminal da comarca de Penafiel, o sequestrador acabou por recolher à cadeia de Custóias, onde irá aguardar julgamento.

Sexagenário morto na sua casa em Setúbal

Foi ontem encontrado morto na sua residência, em Setúbal, José Carlos Geadá, de 68 anos, após os bombeiros, que foram alertados pela vizinhança, terem arrombado a porta. De acordo com os vizinhos, José Carlos Geadá, que vivia sozinho e estava reformado, não era visto há dois dias. O cadáver do sexagenário, que morava na Rua Paula Borba, 33, encontra-se na morgue do cemitério de Setúbal, a fim de ser autopsiado. A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária que procede a investigações.

Após ter sido dada como desaparecida no domingo

Navegadora solitária escocesa salvou-se nos mares dos Açores

Uma navegadora solitária escocesa que fora dada como desaparecida no Atlântico, descreveu ontem na Horta como guiou o seu iate para porto seguro, no meio de uma tempestade de quatro dias, sem pedir ajuda, enquanto aviões e navios a procuravam sem sucesso. «Não pedi ajuda nem queria ajuda. Senti-me perfeitamente capaz de resolver as coisas por mim própria», disse Anne Catherine Miller, de 26 anos.

A jovem encontra-se na cidade da Horta, na ilha açoriana do Faial onde chegou no

passado domingo, depois de ter sido abandonada uma busca em grande escala com meios aéreos e marítimos na tentativa infrutífera de a encontrar. «A única coisa que posso pensar é que viram o meu iate quando eu estava por baixo do convés a tomar uma chávena de chá, ou a fazer outra coisa qualquer, e quem anunciou o meu desaparecimento não parou para ver se eu estava no barco», disse a navegadora, natural de Edimburgo.

Catherine Miller navegava no seu iate «Rupert», procedente das Bermudas rumo a

Oban, na Escócia Ocidental.

«Até o meu pai pensou que eu estava morta e nem calculam como me senti aliviada por poder assegurar a toda a minha família que dentro de alguns dias estarei de volta», disse a navegadora celebrando a sua «ressurreição» num bar da

Horta, rodeada de uma pequena multidão que a acolheu, e a que não faltaram alguns dos «desesperados» jornalistas britânicos que tentaram fazer a cobertura do cruzeiro de luademel nos Açores dos duques de York.

De acordo com o número de habitantes

Comandos distritais da PSP vão ter uma nova orgânica

A PSP viu ontem oficializada a reorganização dos seus comandos distritais com uma nova divisão territorial, que inclui quatro comandos distritais do tipo A (população superior a 800 mil habitantes) em Lisboa, Porto, Setúbal e Faro. A nova quadrícula integra, por outro lado, comandos do tipo B (população entre 400 e 800 mil) em Coimbra, Braga,

Aveiro, Santarém e Leiria e do tipo C (população inferior a 400 mil) em Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Comandos equiparados são os do Funchal, Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo.

A PSP foi, entretanto, autorizada a subdividir o Comando Distrital de Lisboa nos Coman-

dos de Área Urbana, de Área Suburbana Litoral e de Área Suburbana Interior e o do Porto em Área Urbana, Área Urbana Norte e Área Urbana Sul. A nova divisão territorial da PSP tem em atenção o grau de complexidade organizativa e estrutural, a implantação em termos de área sob sua dependência, a densidade populacional e o total de efectivos.

Mais donativos para a Carla Maria

Leitores e amigos do DL continuam a enviar-nos os seus donativos a favor da jovem Carla Maria Matias, de 13 anos, residente em Coruche, que precisa de se deslocar a Inglaterra por um problema de saúde.

Recebemos e agradecemos em nome da Carla Maria os donativos seguintes, a acrescentar aos já enviados:

Anónimo 1 000\$00; Anónimo

1 000\$00; Manuel Martins, 1 000\$00; Pessoal da A.F.'s dos CTT, Praça D. Luís, 1 500\$00; Maria Vargas, 500\$00; Maria de Lourdes Gomes, da Tabacaria «o Capuchinho», 20 dólares canadenses; José Frias Gomes, 1 000\$00; Artur Custódio da Silva, 1 000\$00; Anónimo, 1 000\$00; Margarida da Cunha Arantes, 1 500\$00; Vasco Samuel Caetano, 3 000\$00; Antó-

nio Miguel Pereira Soares, 10 000\$00; Morgado da Graça, 100\$00; Maria Manuela Vaz Velho, 1 000\$00; Fernando Aidos Nogueira, 250\$00; dr. Jorge Augusto Jesus Machado, 3 000\$00;

Joaquim Gouveia Lucas, 3 500\$00; Mário Martinez Amaral Ferreira, 500\$00; de um

médico que deseja o anonimato 5 000\$00.

Mário Castrim



Senhor comissário, estamos numa época particularmente difícil, não lhe parece?

— De facto, assim acontece. Em geral, é nesta altura que os golpes começam a aparecer. Aliás, temos indícios de que alguns já se encontram na forja. Temos grande experiência na matéria.

— Tempo de Verão...

— ... tempo de ladrão. O povo, uma vez mais, sabe o que diz.

— Há então indícios de que...

— Evidentemente. As pessoas vão para férias, descansadinhas da vida e é nessa altura que os ladrões atacam. Podemos afirmar, sem exagero, que cada veraneante é um potencial roubado. Quando alguém sai de sua casa, há sempre alguém disposto a entrar nela.

— O senhor comissário quer então dar alguns conselhos aos nossos telespectadores?

— Com todo o prazer. Em primeiro lugar, deve deixar sempre uma janela entreaberta, com uma cortina por trás a esvoaçar.

— Dá resultado?

— Dá. Principalmente para os ladrões que acreditam em fantasmas.

Outra medida inteligente é deixar sempre a telefonia aberta.

— Resulta.

— Sim. A música perturba sempre. Não se pode imaginar um arrombador de cofres a ouvir música. Mas há mais.

— Somos todos ouvidos, senhor comissário.

— O mais seguro é o cidadão, antes de ir para férias, requerer serviço de vigilância na esquadra do bairro.

— Isso evita o roubo?

— Não. Mas ao menos sempre é uma possibilidade de os agentes darem que fazer às pernas. Está provado que, com as rondas motorizadas, o reumatismo ameaça penetrar nas corporações.

— E não se pode recorrer à interajuda dos vizinhos?

— Sem dúvida, utilizando as férias repartidas. Mas não vamos entrar em pânico. É preciso desdramatizar. Este ano os furtos vão diminuir, drasticamente.

— Ah, bom, isso quer dizer que as medidas do Governo já estão a dar resultado.

— Já estão, sim senhor.

— Formidável! Mas explique lá isso, senhor comissário!

— É que este ano vão muito menos pessoas para férias. A vida está má. Até para os ladrões...



proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

Chamas voltam a Cabeceiras de Basto

As chamas voltaram esta manhã ao concelho de Cabeceiras de Basto, onde, durante o dia de ontem, os bombeiros tiveram que combater cinco fogos. Um pouco por todo o País os bombeiros continuam a combater sinistros, tendo conseguido extinguir as chamas na Guarda, em Beja e Cascais, no momento em que a GNR divulgava a detenção de mais três incendiários.

«O helicóptero partiu de novo esta manhã, porque há um novo fogo», declarou ao «DL» um informador dos Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto, corporação que, durante o dia de ontem, combateu as chamas em cinco locais diferentes do concelho.

O mesmo informador precisou que o último fogo a ser extinto foi às 6 horas da madrugada de hoje, e que dos incêndios combatidos, quatro reacenderam-se, e um foi claramente fogo posto. No total, a área ardida ascende a 15 hectares de mato.

Por outro lado, o violento incêndio que ontem irrompeu numa zona de pinheiros e mato em Fontarcada, Póvoa de Lanhoso, estava esta manhã controlado pelos voluntários locais, que, sem o auxílio de meios aéreos ou de outras corporações, conseguiram durante a noite circunscrever as chamas. «Talvez durante o dia se consiga começar com as operações de rescaldo», declarou ao «DL» um elemento da corporação.

Guarda: chamas destruíram dois mil hectares

Foi dominado durante a noite de ontem o incêndio que, desde segunda-feira, destruiu cerca de dois mil hectares de áreas florestais e agrícolas no concelho da Guarda.

Depois de ter ameaçado as povoações de Castanheira e Porto Mourisco, de que, eventualmente, terá resultado o trágico desaparecimento de um elemento da população de Casta-

nheira, as chamas reacenderam-se durante a manhã de ontem, destruindo uma habitação na localidade de Mourisco.

Para além desta povoação, outros aglomerados populacionais estiveram em perigo, nomeadamente as localidades da Granja e Pereira.

O sinistro, cuja origem não é conhecida, foi combatido por nove corporações de bombeiros, num total de 134 homens e 23 viaturas, e com o auxílio de meios aéreos, com o lançamento de calda retardante por três avionetas da pista de Viseu, seguindo as instruções dadas por um helicóptero da Covilhã.

Também no concelho de Beja, um incêndio de grandes proporções que tinha deflagrado ao princípio da tarde na herdade das Sesmarias, na margem direita do Guadiana, junto a Baleizão, foi considerado extinto ao fim da tarde.

De acordo com uma fonte dos Voluntários de Beja, corporação que, conjuntamente com os bombeiros privados da Base Aérea 11 combateu as chamas, o sinistro teve origem num descuido, provavelmente de um pastor que, inadvertidamente, lançou ao solo uma ponta de cigarro, tendo sido pasto das chamas mais de trezentos hectares de mato e pasto e cerca de duas mil azinheiras.

Devido aos esforços dos bombeiros, o fogo não chegou a pôr em perigo o monte onde se encontram os toiros bravos da ganadaria Passanha, tendo, no entanto, consumido grande parte da área de pastagens que aquela casa possui, bem como uma parte pertencente à UCP «Terra de Ca-

tarina».

Por fim, em Cascais, o incêndio que ontem à noite deflagrou em diversos pontos da zona de Alcabideche estava esta madrugada na fase de rescaldo.

Um responsável pela corporação de Alcabideche disse à agência Anop que mais de 100 homens estiveram a combater os focos de incêndio, designadamente em Pisão, Farta-Pão, Charneca e Birre. A situação

mais difícil para os «soldados da paz» foi a ocorrida em Pisão, onde os Voluntários de Alcabideche tiveram o auxílio de outras corporações da Parede, Estoril, Cascais e Carcavelos, num total de 17 viaturas.

Apesar dos esforços em limitar a acção das chamas, no total dos focos combatidos, foi consumida uma extensa superfície de mata. Apesar de não terem apurado as causas dos sinistros, os bombeiros consideram o incêndio muito estranho, pois «começou num

local, mas pouco depois apareceram mais dois fogos em zonas diferentes», o que leva aquela corporação a pensar que se tratou de mais um crime de fogo posto.

GNR deteve três incendiários

Em comunicado divulgado à imprensa, a Guarda Nacional Republicana anunciou a detenção de mais três autores de fogo posto. De acordo com o texto da GNR, dois dos indivíduos, An-

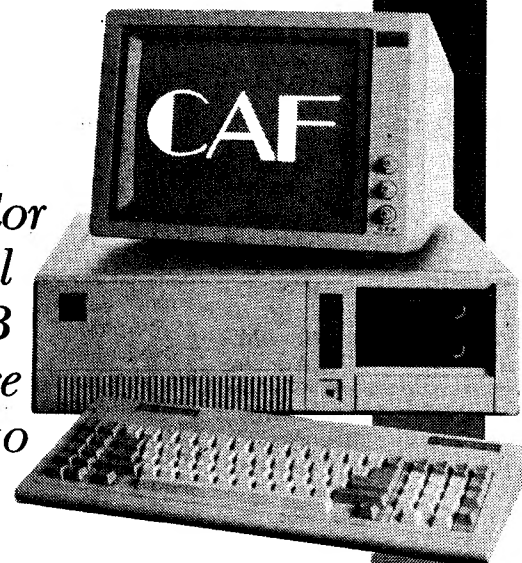
tónio e Carlos Alexandre, foram detidos em Samora Correia por terem estado na origem de um incêndio. Apresentados ao juiz de Instrução Criminal de Santarém, foram libertados sob caução de 15 mil escudos cada, aguardando julgamento.

O outro caso passou-se em Quintas do Campo Redondo/Quintela, onde a Guarda Nacional Republicana de Mangualde indentificou o autor de um fogo posto, um menor de oito anos, que foi entregue aos pais.

380 contos*

até 31. Julho

* é o preço de um Computador Profissional CAF Compatível Modelo College III com 20 MB que a CMC (Portugal) lhe oferece em troca do seu equipamento usado



Veja nos Concessionários:
COIMBRA - MI-MICROINFORMÁTICA, LDA.
ÉVORA - MICROTRÓNICA
LOUSÃ - V. CORREIA + L. CORREIA
PONTA DELGADA - G.I.A. - GABINETE DE ESTUDOS E INFORMÁTICA DOS AÇORES, LDA.
QUELUZ - CONTA ALPHA
S. JOÃO DO ESTORIL - ESTORILMÁTICA
SINES - DIGITAL SUL, LDA.
VILA DO CONDE - HARDOFT-INFORMÁTICA E GESTÃO, LDA - Tel. 63 18 63
LISBOA - MAQUEST, LDA. - Tel. 714 18 23

Rua Sanches Coelho, 2 1600 LISBOA Telef. 777012/770661

CMC
PORTUGAL

Feira do Mel do Tâmega realiza-se em Agosto

A Sexta-Feira de Mel do Alto Tâmega vai realizar-se de 10 a 17 de Agosto no concelho de Ribeira de Pena - disse um porta-voz desta localidade.

Paralelamente à feira será desenvolvido um programa de cinco conferências sobre problemas que vão desde «noções gerais de apicultura» até questões mais específicas, como «rainha e desdobramentos».

Concursos de fotografia, frases publicitárias provas de mel e de bolos de mel são iniciativas incluídas no programa da mostra.

Colocar em confronto as técnicas e as alfaias agrícolas e, ainda, actualizar conhecimentos e incentivar os apicultores à modernização são ainda alguns objectivos do certame.

Mais uma manifestação no Norte

contra o MAFA

Agricultores de Alijó ainda esperam subsídios das geadas de Maio

Centena e meia de agricultores de Alijó, no distrito de Vila Real, concentraram-se frente ao quartel dos Bombeiros Voluntários, apenas porque este está bem situado. E de lá desfilaram até ao Município, manifestando o seu descontentamento pelo facto de ainda não lhes ter chegado às mãos o subsídio que lhes foi prometido, destinado a suportar os prejuízos provocados pelas geadas de Maio.

Não é a primeira manifestação de agricultores do Norte contra a política do Governo para o sector. Um pouco por todo o lado, os agricultores nortenhos têm protestado contra a prática do Executivo no domínio agrícola, em vários concelhos da região, quer contra medidas que ferem os seus interesses e direitos quer pela demora na reabertura de feiras de gado. Muitas dessas questões serão levantadas num encontro, domingo, no Porto, que se admite venha a ser fundamental para o futuro da classe.

Mário Teixeira da «Avidouro» — Associação de Pequenos e Médios Produtores de Vinho de Alijó — disse à Anop que as geadas que caíram em finais de Maio destruíram milhares de videiras, de árvores de fruto e outras culturas. Acrescentou que os prejuízos foram avaliados por elementos da Câmara e da Direcção-Regional do MAP de Alijó em 800 mil contos.

Mário Teixeira disse ainda que nesta situação, encontram-se milhares de agricultores de dez freguesias do concelho, onde se produz muito vinho, a sua maior parte maduro. Mas também vinho de benefícios, já que parte daquela zona está integrada na região demarcada do Douro.

Depois do desfile, os agricultores de Alijó foram recebidos pelo vice-presidente da Câmara que enviou para o Ministério da Agricultura um telex relatando a situação — disse o porta-voz da «Avidouro».

Um subsídio (não especificado) foi prometido na altura das geadas mas até agora não foi ainda concedido, pelo que os agricultores estão na disposição de se deslocar brevemente a Lisboa para beneficiarem da indemnização que lhes foi prometida pelo Ministério.

«Os agricultores do concelho de Alijó necessitam de receberem o subsídio antes da nova colheita que se avizinha» — acrescentou.

Todos batem na integração

Nos últimos tempos, agricultores dos vários concelhos a norte do Douro têm realizado, quase diariamente, manifestações idênticas com vista a protestar contra um conjunto de medidas que vigoram e que vão desde a reabertura das feiras de gado à distribuição de verbas da CEE para a lavoura.

Em Junho foi a vez de milhares de agricultores do distri-

to do Porto se concentrarem frente às instalações da Direcção Regional de Agricultura de Entre o Douro e Minho, para reivindicarem o fim das guias de trânsito de gado, a alteração do decreto-lei sobre a vinha e a prorrogação dos prazos de adaptação à realidade agrícola da região.

Garantir o escoamento de todo o vinho e de outros produtos agrícolas a «preços compensadores» foi outro motivo que levou a classe a concentrar-se na cidade do Porto.

Enquanto a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) considera que a integração europeia «não é nenhum mar de rosas para a nossa agricultura», o recente movimento para a criação da Associação de Produtores de Vinho Verde de Penafiel (APVVP), afirma: «Não podemos permitir que a política aplicada à produção e comercialização do vinho verde seja feita à revelia dos produtores, que são os principais interessados e nem sequer são ouvidos».

Um porta-voz daquele movimento disse à Anop que os produtores do concelho de Penafiel «têm as adegas cheias de excedentes de vinhos que não têm saída, em parte porque estamos a importar dez mil pipas de vinho de França, Itália e Espanha», considerou «desnecessária» tal importação decorrente da nossa adesão à Comunidade Económica Europeia.

Muitas questões para domingo, no Porto

A situação é um pouco diferente da região demarcada do Douro, onde, ao abrigo do programa de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes, foram autorizadas pelo Governo plantações de vinhas novas, num total de 2500 hectares.

No entanto, os pequenos lavradores do Douro manifestaram já preocupação com o alargamento agora concedido pelo Governo, já que a distribuição do denominado «benefício» do vinho do Porto será extensivo à área agora autorizada pelo Executivo, o que, segundo os pequenos proprietários do Douro «redonda em seu prejuízo».

O levantamento de muitas destas questões, designadamente aquelas que dizem respeito aos jovens agricultores, será feito domingo, no Porto, no decorrer de um Encontro Nacional que deverá reunir mais de 200 participantes.

Este encontro, previsto para a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, surge na sequência de outras reuniões de trabalho no âmbito mais restrito que se têm vindo a realizar em diversas regiões.

A instalação e o estatuto do jovem agricultor, os subsídios e a formação profissional e as consequências da adesão à CEE são os três principais temas em análise.



Com a presença de Mário Soares

Recordados grandes médicos no Dia do Hospital

Os grandes nomes da medicina portuguesa que prestaram serviço no Hospital de Santa Marta foram ontem evocados durante as comemorações do Dia do Hospital, a que presidiu o Presidente da República.

Egas Moniz, o único português galardoado com um Prémio Nobel, Reinaldo dos Santos, Pulido Valente, Lopo de Carvalho e Francisco Gentil, foram alguns dos nomes de médicos ligados ao hospital citados numa palestra sobre «A Importância do Hospital de Santa Marta na Medicina Portuguesa» da autoria do médico João Mendes Fagundes.

O trabalho pioneiro destes médicos «deu origem a uma escola portuguesa» que influenciou outros países, disse o orador, segundo o qual «o Hospital de Santa Marta revolucionou o diagnóstico das doenças vascular-

res e abriu as portas à ciência vascular».

Os médicos de Santa Marta também foram responsáveis «por uma revolução de mentalidades e da prática clínica» disse João Mendes Fagundes, que citou o exemplo de Pulido Valente e do contacto entre médicos portugueses e nomes célebres da medicina europeia que promoveu no então Hospital Escolar da Faculdade de Medicina de Lisboa.

As perseguições do fascismo a médicos de Santa Marta foram também evocadas pelo orador, segundo o qual «os golpes desferidos contra a Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1947,

constituíram uma das maiores prepotências do Estado Novo».

O Presidente da República também se referiu, no seu discurso, aos «grandes médicos» que passaram pelo hospital e ao facto de o antigo regime ter chegado a demitir alguns das suas cátedras, o que classificou de «crime sem perdão».

Traçou uma breve história do hospital, desde que começou a funcionar como hospital civil, em 1890, quando de um grave surto epidémico de gripe, após ter albergado o antigo Mosteiro das Franciscanas Claristas.

Até 1953, Santa Marta foi um hospital escolar. Quando o Hospital de Santa Maria começou a desempenhar essa função, regressou aos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Mário Soares afirmou que «ao longo dos tempos, o Hospital de Santa Marta soube transformar-se de acordo com as exigências e as solicitações impostas pelas ciências médicas e pelas necessidades da saúde pública».

O presidente da Comissão Coordenadora dos Hospitais Cíveis de Lisboa disse no discurso que proferiu durante a cerimónia, que estes, no panorama hospitalar português, «ocupam a linha da frente, completamente expostos, sem as adequadas armas nem munições».

As comemorações do Dia do Hospital de Santa Marta incluíram uma missa celebrada pelo coordenador nacional das capelanias hospitalares e um recital de guitarra clássica, por Carlos Paredes e Luísa Maria Amaro.

Finalmente, preço fixo

Melão custa 26\$50 o quilo

O preço de base do melão é este ano de 26\$50/quilograma nos termos de uma portaria hoje publicada na folha oficial que também fixa 31 de Outubro como último dia da campanha.

O preço do melão na produção, assim como as margens de comercialização, costuma ser anualmente fixado em Maio ou Julho de cada ano. O

Governo fê-lo agora, já nos últimos dias de Julho, causando alguns transtornos aos produtores que contra tal atraso já se manifestaram durante esta campanha.

A portaria que estabelece o preço-base de melão a 26\$50 o quilo é assinada pelo ministro das Finanças e secretários de Estado dos Ministérios da Agricultura e da Indústria e

Comércio e assegura ter isso em conta «a necessidade de sustentação do rendimento dos produtores» e a «conveniente estabilidade de preços razoáveis aos consumidores».

A portaria em questão refere-se ao melão de uma forma geral, isto é, ao mais corrente, o branco espanhol e o «Manuel António» ou Almeirim, ambos ovais, por vezes oval-

arredondado o primeiro e alongado o segundo, sendo a cor do primeiro esbranquiçada ou branca e verde-clara o segundo.

A qualidade é a que respeita a melões inteiros, são, limpos, isentos de queimaduras do sol, não fendidos, e de diâmetro transversal máximo não inferior a 10 centímetros o calibre.

Municípios querem ligação de Miranda do Corvo a Tomar

A ligação ferroviária entre Miranda do Corvo e Tomar é de grande importância para o desenvolvimento da região — consideraram ontem os presidentes de sete municípios interessados na criação da linha.

Aquela é a principal conclusão de uma reunião realizada em Penela, entre os presidentes deste município, de Tomar, Ansião, Figueiró dos Vinhos, Alvaiázeres, Miranda do Corvo e Ferreira do Zêzere com o presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro.

Na perspectiva daqueles autarcas, a criação da linha ferroviária entre Miranda do Corvo e Tomar constituirá um factor de desenvolvimento socioeconómico da região, porque facilitará a fixação das populações e um escoamento de mercadorias mais rápido.

Salientaram que a referida linha trará vantagens para as unidades industriais existentes e contribuirá para a implantação de novas indústrias.

Para além disso, consideraram que constituirá uma boa

alternativa na ligação da cidade de Coimbra a Tomar e substituiriam os transportes ferroviários têm custos mais baixos, consomem menos energia e são menos poluidores.

Também o presidente da CCRC, Manuel Porto, considerou vantajosa a criação da linha pelos motivos referidos e adiantou que o órgão a que preside dará o apoio possível à iniciativa para que se torne uma realidade.

Os participantes na reunião

decidiram que a criação da linha ferroviária entre Miranda do Corvo e Tomar deve ser considerada uma prioridade da comissão de coordenação da Região Centro e da Comissão Regional do Vale do Tejo.

Concordaram igualmente em contactar a CP e o Ministério dos Transportes no sentido de serem efectuados estudos sobre a criação da linha.

Ficou também assente a realização de uma nova reunião em data a marcar, no município de Alvaiázere.

Planeamento Civil de Emergência em reunião de rotina

O Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência reuniu-se ontem para tratar de «assuntos de rotina», como «a actividade e funcionamento das suas estruturas, com uma atenção especial para as comissões sectoriais», afirmou o ministro da Defesa.

Do organismo, encarregado do vector civil da defesa nacional, fazem parte representantes das comissões sectoriais do transporte aéreo, transporte oceânico, transporte terrestre, telecomunicações, produtos agrícolas, produtos industriais e produtos petrolíferos.

O conselho, presidido pelo ministro da Defesa, integra ainda representantes dos governos regionais dos Açores e Madeira, um representante do Serviço Nacional de Protecção Civil e um representante do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A reunião assistiram os ministros da Administração In-

terna, da Agricultura, Indústria e Comércio e Obras Públicas, sob cuja tutela funcionam as comissões sectoriais.

A sua participação no encontro deveu-se ao facto de, segundo o brigadeiro Lajes Ribeiro, vice-presidente do conselho, «se registarem dificuldades no início do funcionamento pleno das comissões sectoriais».

A primeira parte da reunião foi ocupada com problemas ligados à instalação material e funcionamento das comissões, na segunda parte foi debatido o regulamento interno do planeamento civil de emergência.

O Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência, criado em 1984, é um órgão de consulta do Primeiro-Ministro para responder a situações de crise ou guerra.

Tem a seu cargo o vector civil da defesa: compete-lhe garantir o funcionamento das estruturas do País, como a indústria, os trans-

portes ou os abastecimentos, em caso de emergência.

Para isso, existem as comissões sectoriais, cuja entrada em funcionamento está prevista para o segundo semestre deste ano, segundo afirmou o vice-presidente do conselho.

A reunião que esta tarde se realizou no Ministério da Defesa é a primeira que o Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência realiza este ano.



Espanhóis querem apoio da CEE para impedir importação de camiões

As empresas espanholas Enasa e Renault solicitaram ao Governo de Madrid a invocação junto da CEE da cláusula de salvaguarda para impedir as importações de camiões e tractores de semi-reboques de peso bruto superior a 13 toneladas provenientes dos países da CEE, informaram ontem fontes empresariais em Madrid.

As duas empresas alegam que o sector em Espanha se encontra em fase de reconversão e que, por isso, pode ser afectado pela liberalização das importações.

Estas dificuldades, sobretudo da empresa estatal Enasa, foram invocadas pelas autoridades espanholas como justificação por não terem ainda sido autorizadas importações de autocarros fabricados pela empresa portuguesa Salvador Caetano, os quais cumprem todas as normas comunitárias quanto a regras de origem e homologações técnicas.

Portugal apresentou um protesto e uma reclamação à Comissão Europeia, alegando que a Espanha viola as regras comunitárias neste domínio.

Há cerca de duas semanas, representantes das empresas Salvador Caetano e Enasa reuniram-se para a obtenção de um acordo de cooperação industrial e comercial.

Não foram indicados pormeno-

res sobre a reunião, mas fontes empresariais contactadas pela Anop afirmaram ter havido um princípio de acordo entre as duas empresas.

Fontes do Ministério espanhol da Indústria disseram à Anop que o novo ministro do sector, Luís Carlos Croissier, «ainda não teve tempo de estudar o processo dos autocarros».

O pedido e salvaguarda foi apresentado pelas duas fabricantes espanholas de veículos pesados na última quinta-feira à Direcção-Geral de Indústrias Metalúrgicas da Espanha.

No documento, as empresas pedem à administração que defina uma estratégia que evite um incremento progressivo e contínuo das importações superior ao que racionalmente pode ser assumido por este sector estratégico e em reconversão.

A quota de mercado dos veículos importados superiores a 10 toneladas passou de 19,5 por cento em Maio de 1985 para 25 por cento no mesmo período deste ano.

O pedido de salvaguarda refere-se apenas a camiões, mas não está afastada a hipótese de que seja apresentado um outro para autocarros, disse à Anop um porta-voz da Enasa, a empresa estatal fabricante de camiões e de autocarros.



Passaporte Azul

Todos os portugueses abrangidos pela segurança social mantêm o direito a assistência médica imediata quando em turismo ou estadias de pequena duração num país da CEE.

Passaporte Azul

Se vai viajar informe-se no Centro Regional de Segurança Social da área da sua residência.

Passaporte Azul

E 111

Mais Segurança Social

Departamento de Relações Internacionais e Convenções de Segurança Social

Rua da Junqueira, 112 1302 LISBOA CODEX



Ministro anuncia prisão de segurança máxima

O ministro da Justiça confirmou esta manhã ao «DL» a intenção governamental de fazer construir em Lisboa um novo estabelecimento prisional com capacidade para 250 condenados e que terá um sector «predominante de segurança máxima». Esta uma reacção aparente à fuga dos seis cadastrados, anteontem, da cadeia de Pinheiro da Cruz, que mereceu um cometário de Mário Raposo apontando no sentido de que mais uma vez se verificou uma «falha humana» porque o elemento que se acercou das portaria era de alta perigosidade, tendo sido consentida a sua movimentação em áreas fora da sua zona de acesso.

De acordo com as declarações do ministro, esta cadeia faz parte de um projecto de construção de três novas prisões, em Lisboa, Faro e Funchal, nos termos de um programa plurianual que envolve um investimento de quatro milhões de contos. No caso da cadeia a construir no Funchal, assinala-se que se trata de um estabelecimento com capacidade para 250 pessoas, preventivos e condenados de ambos os sexos. Este seria, do ponto de vista do ministro, o caso mais dramático.

Quanto à cadeia a construir em Lisboa, Mário Raposo

disse ao «DL» que há duas opções em estudo, motivo por que existem igualmente dois locais possíveis para a sua implantação, de acordo com o modelo de prisão que for adoptado.

Acrescente-se a propósito que a cadeia de Faro deverá ter uma lotação de 150 presos preventivos e 100 condenados.

Em declarações à Rádio Renascença, o ministro diria ainda que depois da «casa roubada», «o reforço excepcional de meios» durante este ano nos estabelecimentos prisionais é uma «questão de honra institucional».

Vigilância nas estradas está a abrandar

Entretanto, continuam a monte os seis evadidos da cadeia de Pinheiro da Cruz, tendo falhado todo o excepcional esquema de vigilância montado pelas forças policiais em toda a zona Sul do país, no sentido de lhes impedir a movimentação.

«Passado tanto tempo, não se justifica o aparato que tínhamos montado no terreno», disse uma fonte policial que adiantou: «Quanto mais tempo se passar pior é».

Sobre a perspectiva de recaptura dos foragidos que mataram três guardas prisionais e deixaram feridos outros dois, a mesma fonte policial disse que «esperanças há sempre» admitindo, contudo, realisticamente, que elas «agora são diminutas».

Em reforço da ideia de fracasso de toda esta gigantesca operação, assinala-se que nem o carro de matrícula espanhola, o último a ser utilizado pelos fugitivos, a polícia conseguiu recuperar.

Por outro lado, a polícia só ao fim da tarde de ontem divulgou a foto de um dos evadidos, Germano Raposinho, e mesmo assim com recurso a um arquivo de há dez anos, quando ele esteve detido no Linho.

Guarda recupera autópsias são hoje

O guarda prisional António Paulino que tinha sido

baleado durante a fuga de Pinheiro da Cruz está a reagir bem à operação de duas horas a que foi submetido no Hospital de Setúbal. A boa evolução do seu estado poderá mesmo evitar uma segunda intervenção cirúrgica que os médicos chegaram a admitir como sendo indispensável.

António Paulino foi operado ainda na segunda-feira e foi-lhe extraída uma bala do abdómen e detectada uma perfuração no intestino grosso.

Um outro guarda que tinha dado entrada no mesmo hospital teve alta ainda na manhã de ontem mas não prestou declarações à Comunicação Social.

Quanto às autópsias dos três guardas, só hoje de manhã deverão ter sido concretizadas, sendo depois feita a entrega dos corpos aos seus familiares, para se efectuar o funeral.

Críticas do ministro

Ainda sobre as circunstâncias em que ocorreu a fuga, o ministro da Justiça, que tutela os estabelecimentos prisionais portugueses, classificou de circunstâncias extremamente censuráveis as que permitiram a concretização desta fuga.

Uma nota do Ministério afirma que «não se pode atribuir, ou não se poderão atribuir causalmente, os factos ocorridos às carências reconhecidas existentes no sistema prisional português».



«Quadro» de balanço na cadeia

A propósito, a nota refere que «a lotação normal do estabelecimento prisional é de 450 reclusos, nele se encontrando no momento da fuga 516, o que constitui um excesso não determinante de significativo agravamento de

risco». Ainda segundo o documento, este ano foram admitidos 229 novos guardas prisionais, prevendo-se que sejam admitidos mais três centenas.



Os três guardas mortos em Pinheiro da Cruz

Face às insuficiências

Guardas prisionais recusam ser "bodes expiatórios"

A direcção do Sindicato Nacional dos Guardas Prisionais atribuiu ontem pela voz do seu presidente, Rogério Ribeiro, a «flagrantes insuficiências do sistema prisional português» as causas da evasão da cadeia de Pinheiro da Cruz, recusando que os guardas prisionais continuem a ser «bodes expiatórios de situações por que não são, em absoluto, culpados».

Na sua primeira posição pública, face ao trágico incidente, o Sindicato, depois de manifestar a sua «profunda consternação» pela morte de três dos seus membros e de denunciar «a superlotação das cadeias», refere não existirem «argumentos minimamente sérios que justifiquem um tal estado de coisas».

Para o Sindicato, os estabelecimentos prisionais «não reúnem as condições mínimas, misturando reclusos com as penas mais elevadas com outros em regime semiaberto». «Os acontecimentos de Pinheiro da Cruz — frisa — não se devem a qualquer falha humana dos guardas prisionais, justificação que poderia ser a mais cómoda para explicar o sucedido, mas a que não corresponde a realidade».

Em seguida, o Sindicato afirma que a evasão de Pinheiro da Cruz «não se trata, infelizmente, de uma ocorrência isolada, pois acontecimentos deste tipo, embora não revestindo tanta gravidade, têm vindo a dar-se com uma frequência alarmante, a revelar o estado de degradação persistente do sistema prisional».

Referindo a «justeza» da greve parcial de três dias efectuada o mês passado, no sentido de os guardas prisionais serem contemplados com um subsídio de risco específico, à semelhança do que acontece, por exemplo com a PSP e a Polícia Judiciária, o Sindicato interroga: «será excessivo e pouco realista insistir e lutar pelo reconhecimento de um subsídio de risco ou de risco acrescido?».

A terminar, Rogério Ribeiro recordou que a morte dos três guardas em Grândola não foi o primeiro acontecimento sangrento que atingiu a classe, pois já em 1977 um guarda prisional foi morto na sequência do assalto a uma carrinha celular em Caxias.

Embora todos sejam realmente perigosos

Só dois dos seis evadidos têm condenações por homicídio

Fernando Brederode Santos
Anop/«DL»

Com a evasão na segunda-feira, de seis presos de Pinheiro da Cruz é uma temível quadrilha superarmada de profissionais do crime que ameaça atribuir o quotidiano próximo dos portugueses.

Embora, ao contrário do que foi divulgado, nem todos os evadidos, mas apenas dois, estivessem condenados por homicídio, essa circunstância em nada reduz a perigosidade que lhes é atribuída, já que se trata, em qualquer dos casos, de delinquentes violentos, alguns por julgar no âmbito de processos envolvendo assassínios.

Um aspecto em comum entre a maioria dos protagonistas da sangrenta fuga da cadeia de Pinheiro da Cruz, na qual pereceram três guardas prisionais, é a procedência fa-

miliar algarvia, bem como o envolvimento nas acções de um bando que se tornou conhecido como as «FP-27».

A este grupo, ainda por julgar pela morte de dois guardas fiscais em Albufeira, pertenciam nomeadamente José Francisco Cavaco, de 26 anos, natural de Salir, concelho de Loulé, detido em Maio de 1984 e já condenado, por assalto à mão armada com homicídio, a 19 anos e meio de prisão.

Outro elemento da mesma quadrilha é Vítor Clemente Cavaco, de 32 anos, natural de S. Sebastião de Loulé, cujo registo criminal remonta a Dezembro de 1979.

Vítor Cavaco, condenado até este momento a 16 anos de cadeia por roubo, já anteriormente se evadira de Pinheiro

da Cruz, mantendo-se a monte durante os últimos cinco meses de 1985.

Um terceiro algarvio é Germano Ramos Raposinho, sobre quem recaem as suspeitas de ter desempenhado o principal papel na evasão de segunda-feira.

Raposinho, de 34 anos, natural da Quarteira, é um veterano das prisões, onde já foi encerrado por três vezes e de onde, precisamente da de Pinheiro da Cruz, se escapou uma, em Julho de 1985, para ser recapturado um mês depois.

Do Baixo Alentejo, mais concretamente de Aljustrel, mas com andanças mais para sul, é um quarto foragido, José Fernandes Gaspar, detido desde Junho de 1981 e a cumprir 20 anos de prisão por diversos roubos comportando violência.

Também ele não é estreante

nas fugas do cárcere, pois conseguiu uma da cadeia de Faro em Novembro último. Não teve foi tempo para a saborear, já que se viu recapturado no mesmo dia...

Também Augusto José Ramalho é um reincidente na evasão do Vale dos Judeus. Preso em 1977 e condenado a 20 anos por roubos e outros crimes, este lisboeta de 31 anos logrou fugir da cadeia em Março de 1981 e andar a monte durante mais de sete meses.

O último fugitivo desta lista, Carlos Alberto Ferreira Pereira de 38 anos, natural de Alenquer, é conhecido nas penitenciárias desde 1965. É nomeado nos meios do crime pelo Carlos da Malveira, em alusão a um assalto sangrento a uma moradia dessa povoação em que terá participado, e cumpria, consequentemente a outros processos, 19 anos de prisão.

Bancos deixam de ser EP's

O Conselho de Gestão da União de Bancos Portugueses entregou na passada sexta-feira à Comissão de Trabalhadores daquela instituição um projecto de decreto-lei do Ministério das Finanças, onde se determina que diversos bancos deixem de ser empresas públicas. O C.G. convocou a Comissão de Trabalhadores expressamente para esse efeito e solicitou-lhe a emissão de um parecer sobre a matéria, conforme a lei determina.

O projecto de decreto-lei prevê que alguns bancos, supõe-se serem eles a UBP, o Banco Totta & Açores, o Banco Nacional Ultramarino, o Banco Borges & Irmão e o FONSECAS & BURNAY, ou seja, aqueles que se encontram em maiores dificuldades financeiras, se transformem em sociedades anónimas formadas por capitais de empresas públicas. As assembleias gerais destas sociedades anónimas seriam no entanto dotadas de competências estatutárias que lhes permitiriam alterar os estatutos e, por exemplo, tomar decisões sobre a alienação do património dos bancos.

Trata-se, portanto, de uma tentativa de iludir o problema da inconstitucionalidade das desnacionalizações, admitindo algumas fontes, que as assembleias gerais das futuras sociedades anónimas acabassem por deliberar a entrada de capitais privados, pretextando que por essa via a privatização não seria inconstitucional.

A Comissão de Trabalhadores da UBP está hoje reunida no Porto para estudar a situação, prevendo-se que venha ser decidida a realização de uma consulta aos trabalhadores do banco. Tudo indica que o Governo tenha resolvido iniciar esta política de pré-desnacionalização na UBP, onde se sabe estar já a ser preparado um quadro de excedentes, bem como a reforma antecipada de numerosos trabalhadores.

Segundo o jornal «O Século», a Tabaqueira, a Petrogal e a Rodoviária Nacional seriam três das empresas públicas interessadas em participar no capital social da futura UBP, SARL.

Processos disciplinares e posição do sindicato

A preparação do projecto de lei entregue à CT da UBP, recorde-se, tinha sido anunciada aos trabalhadores em 23 de Junho passado, num comunicado dos membros das listas unitárias eleitos para a CT e Comissão Sindical daquele banco. O comunicado em questão referia explicitamente os cinco bancos visados e divulgava o essencial das intenções agora consubstanciadas no projecto de lei de Miguel Cadilhe.

Em resposta, o Conselho de Gestão, desmentiu o comunicado e mandou averiguar quem é que o tinha distribuído, ordenando em seguida o levantamento de processos disciplinares aos mem-

bros eleitos das listas unitárias que publicamente assumiram a autoria e distribuição do documento....

Entretanto, o presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Arménio Santos, disse esta manhã ao «DL» que o projecto de decreto-lei «está a ser estudado pelos gabinetes económico e jurídico do sindicato, por forma a que este não tome posições irresponsáveis e não fundamentadas». Remetendo para mais tarde a divulgação da análise do sindicato face a esta questão, aquele dirigente sindical disse que «certamente irá ser solicitada uma audiência ao ministro das Finanças», acrescentando que «o assunto não está a ser descurado».

Arménio Santos confirmou-nos que teve conhecimento do projecto através da CT da UBP e esclareceu que «ele não faz qualquer referência directa aos bancos a que se destina». Por outro lado, sublinhou que «não foi convocada qualquer reunião especial da direcção do sindicato por causa deste problema», tendo ele sido discutido, entre outros temas, numa reunião «normalíssima», que, «como todas as semanas, se realizou terça-feira, portanto ontem».

A única decisão tomada, frisou, foi a de «submeter o documento à apreciação dos gabinetes técnicos do sindicato».

Cadilhe e Torres Couto divulgaram acordo dos 9%

O poder de compra dos portugueses deverá crescer em média cerca de 3 por cento no próximo ano, estimou ontem o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe.

O ministro falava em conferência de imprensa em Lisboa para divulgação do acordo obtido no Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) sobre a política de rendimentos para 1987, a qual salienta a exigência de negociações salariais em função da inflação esperada para o próximo ano. Este acordo, recorda-se, foi energicamente repudiado pela CGTP, que nele viu uma nova forma de impor um «tecto salarial».

Trata-se de «um acto histórico no domínio da concentração social e dos parceiros sociais» em Portugal, afirmou Miguel Cadilhe.

Para o ministro, os salários reais deverão ter no próximo ano um crescimento positivo «igual ao crescimento médio da produtividade», que estimou em 3 por cento.

O CPCS considera «créditos como referenciais da inflação esperada» para fins da política de rendimento os valores de 9 e 8 por cento para as negociações salariais cujos efeitos se produzam a partir do primeiro e segundo trimestres, respectivamente, afirma-se no acordo.

No entanto, o conselho proclamará trimestralmente a avaliação e reajuste dos valores previstos e indicará posteriormente os valores correspondentes aos terceiro e quarto trimestres, refere-se no documento.

O prosseguimento da redução da inflação como a prioridade da política económica para 1987 foi a tônica dominante das intervenções dos ministros das Finanças e do Trabalho, do secretário-geral da UGT, Torres Couto, e dos representantes das confederações patronais presentes na conferência de imprensa.

O ministro das Finanças manifestou «a certeza» de que a inflação real nos dois primeiros trimestres do próximo ano não ultrapassará os níveis esperados, apesar dos aumentos das rendas de casa.

A propósito, o ministro do Trabalho e da Segurança So-

cial, Mira Amaral, salientou que os pedidos de subsídio à Segurança Social relativos aos aumentos das rendas de casa ficaram aquém das expectativas, facto que — disse — comprova que «as estimativas sobre o assunto estavam empoadas».

Torres Couto justificou «o empenhamento da UGT na obtenção do acordo» como a aposta da central sindical «no desenvolvimento da economia portuguesa e da melhoria das condições de vida dos trabalhadores».

O secretário-geral da UGT recusou a afirmação de que o acordo obtido no Conselho seja a imposição de um tecto salarial, afirmando que se trata, ao invés, «da criação de condições para a perfeita liberdade de negociações, no princípio de que, em 1987, não vai haver queda do poder de compra dos trabalhadores», disse.

CP pode parar sexta-feira

O tráfego ferroviário poderá paralisar a nível nacional no dia 1 de Agosto se o Conselho de Gerência da CP não se sentar à mesa das negociações com o Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação — indicou fonte sindical.

De acordo com a mesma fonte, a greve só será desconvocada caso o Conselho de Gerência respeite o conjunto integral dos protocolos assinados com o sindicato e proceda à reintegração de dois factores de estação despedidos na sequência dos acidentes de Alcáçêve e Tremónhas.

O Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação, que representa 4200 dos 5000 profissionais do sector, informou o Conselho de Gerência da sua disponibilidade para o diálogo, esperando idêntica posição por parte dos responsáveis máximos da empresa.

Concessão de subsídios estatais vai ser regulamentada em breve

O ministro do Plano e da Administração do Território anunciou ontem em Lisboa que vai ser publicado «em breve» um regulamento que orientará todo o processo de subsídios e participações a conceder pelo Estado.

Valente de Oliveira falava durante a cerimónia de assinatura do contrato-programa entre as direcções-gerais do Ordenamento do Território e dos Desportos e o FC Porto, respeitante às participações concedidas para as obras de «ampliação do Estádio das Antas» e da «Piscina Olímpica do Porto».

«A sua elaboração (do regulamento) não obedece a nenhum fascínio cartesiano in-

consequente: ele explicitará a disciplina a que todos teremos de obedecer», salientou.

Depois de referir que as decisões sobre a matéria passam a ser instruídas com o parecer das entidades sectoriais responsáveis, Valente de Oliveira sublinhou que «a decisão acerca do apoio a conceder passou, também, a ser informada por critérios regionais, através da obtenção de parecer das Comissões de Coordenação Regional».

«Todo o equipamento tem de ser visto como instrumento do ordenamento do território, devendo favorecer o desenvolvimento harmonioso do País e melhorar a qualidade de vida das populações», disse.

Valente de Oliveira disse ainda não se poder «dar nada sem contrapartidas», esclarecendo que «por isso se vinculará sistematicamente a entidade beneficiada a proporcionar à comunidade, a utilização dos equipamentos e a autorizar a realização, nos mesmos, de manifestações e actividades de interesse colectivo».

«Em última análise, os equipamentos, ao serem comparticipados pelo Estado, foram custeados por toda a comunidade nacional e tem que se tirar disso a conclusão lógica», disse.

Valente de Oliveira defendeu a necessidade de haver disciplina no uso das comparticipações para que todos sai-

bam, em qualquer momento, a quanto montam os compromissos assumidos e quando se verificarão os pagamentos correspondentes.

Depois de afirmar que no plano dos princípios ninguém contesta essa obrigação, Valente de Oliveira disse que, na prática, houve casos em que os trabalhos adicionais e as revisões de preços excederam largamente o valor inicial da obra.

«Por isso se pôs termo à comparticipação do Estado nos trabalhos a mais e nas revisões de preços», disse, acrescentando que assim, «aquando da decisão de comparticipação, todos ficam a saber com quanto contam».

caso da dotação do FEDER não vir a ser atribuída, a fundação concorda em estender o prazo de reembolso por cinco anos, a partir de 1988, sendo a amortização feita em prestações anuais.

Obras do Exponor podem prosseguir

A Associação dos Parques de Exposição do Norte e a Fundação Luso-Americana para o desenvolvimento assinaram anteontem no Porto um protocolo destinado a assegurar a concretização do centro de exposições do Norte (Expo-

nor), já em construção em Matosinhos.

Nos termos do protocolo a Fundação Luso-Americana garante à Exponor o acesso a um financiamento de 262 mil e quinhentos contos, que será reembolsável logo que estejam

disponíveis as verbas do FEDER previstas para fazer face aos encargos de construção do parque de exposições.

Este financiamento não vence juros e será reembolsável pela Exponor à fundação durante o ano de 1987. No

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	40\$00	46\$00
ALEMANHA FED. (marco)	69\$00	70\$20
ÁUSTRIA (xelim)	9\$75	9\$95
BÉLGICA (franco)	3\$134	3\$384
BRASIL (cruzado)	4\$00	6\$50
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	10\$565	10\$825
(notas de 5 a 1000)	106\$25	108\$75
DINAMARCA (coroa)	18\$35	18\$75
ESPAÑA (peseta)	1\$406	1\$606
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	147\$00	150\$50
(notas de 5 a 100)	147\$50	151\$70
FINLÂNDIA (marka)	29\$00	29\$60
FRANÇA (franco)	21\$30	22\$00
HOLANDA (florim)	61\$20	62\$30
IRLANDA (libra)	20\$590	20\$990
ITÁLIA (lira)	\$091	\$106
JAPÃO (iene)	\$893	\$948
NORUEGA (coroa)	19\$60	20\$10
REINO UNIDO (libra)	216\$80	221\$30
SUÉCIA (coroa)	20\$85	21\$35
SUIÇA (franco)	85\$60	87\$10
VENEZUELA (bolívar)	6\$20	7\$20

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO**

ANÚNCIO

Carta Precatória n.º 371 da 3.ª Secção, vinda da Comarca de S. João da Madeira e extraída dos autos do Execução de Sentença que Manuel Germano de Almeida Trindade move a António Alberto Correia Rebelo, residente na Estrada de Benfca, 739 Loja 5 Lisboa.

No dia 14 de Outubro de 1986, pelas 14.00 h, à porta deste Tribunal proceder-se-á à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um lote de 560 pares de sapatos para homem e mulher, de diversos modelos.

Lisboa, 23 de Julho de 1986

O Juiz de Direito

a) Jorge dos Santos

O Escrivão Adj.

a) José António Costa Penaforte

DL — 30/7/86 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DE S. JOÃO DA MADEIRA**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 2276/A/85, 1.ª Juízo, 2.ª secção; exequentes — VICENTE DE JESUS FERREIRA — residente em Oliveira de Azeméis; executado — ANTONIO CORREIA — Sapataria Via Venezia, Estrada de Benfca, 739/B — loja 5 — LISBOA

S. João da Madeira, 23 de Julho de 1986

O Juiz de Direito

as) SERAFIM ANTÓNIO GOMES

ALEXANDRE

A Escrivã Adjunta

as) MARIA DA CONCEIÇÃO

FERREIRA DA SILVA

DL — 30/7/86 — 1.ª Pub.

Estudantes presos no Chile

A Polícia anunciou hoje que deteve 100 estudantes que tinham ocupado a Faculdade de Direito do Chile, em protesto contra a intervenção do governo militar nas universidades do país.

Testemunhas disseram que um estudante ficou ferido quando a Polícia efectuou disparos com balas de borracha contra as instalações da universidade.

A Polícia disse ainda que os estudantes deverão ficar detidos durante cinco dias, até o governo decidir quais os responsáveis pela acção.

O governo militar do presidente Augusto Pinochet decidiu nomear reitores para vigiarem as universidades do país, a maioria deles oficiais reformados.

O secretário-geral da União Democrata-Cristã (CDU), no poder na RFA, acusou ontem o general Pinochet de fazer o jogo do comunismo ao recusar renunciar ao poder.

Em declarações feitas em Santiago à televisão alemã e ao diário conservador «Die Welt», Heiner Geissler, ex-ministro e amigo e conselheiro pessoal do chanceler Helmut Kohl, disse que Pinochet fomenta o comunismo e a divisão entre os chilenos com a sua «política de polarização» e preconizou «uma onda internacional de protesto» contra o actual regime militar chileno.

O político democrata-cristão alemão, que se encontra no Chile para assistir a uma reunião ilegal comemorativa do vigésimo nono aniversário da funda-

ção do Partido Democrata-Cristão Chileno disse que a permanência de Pinochet no poder «favorece os extremistas da direita e da esquerda».

Segundo Geissler, Pinochet «reprime os direitos humanos e oferece ao comunismo a possibilidade de se desenvolver e de praticar acções terroristas».

«É preciso uma campanha internacional de protesto contra as violações dos direitos humanos no Chile» — acrescentou Geissler — que se declarou disposto a apoiar os elementos que no interior «da junta militar e do governo defendem a necessidade de restaurar a democracia».

Geissler pronunciou-se contra a venda ao Chile de «armas que possam se utilizadas na repressão contra o povo» mas frisou que a eventual venda pela RFA de submarinos ao governo

de Santiago «não tem nada a ver» com a repressão interna.

Para o dirigente democrata-cristão alemão, «o regresso à democracia só seá possível no Chile mediante eleições livres» e a DC Chilena está disposta a procurar uma solução transitória aceitável pelos militares, mas «até agora, a Junta ou, melhor dito, Pinochet, tem rejeitado todas as propostas de diálogo».

Alguns diários sociaisodemocratas da RFA reproduziram ontem as declarações de Geissler, ironizando com o facto de um político como o secretário-geral da CDU «que domina melhor que ninguém a arte de polarizar a política do próprio país» e que está, «obsessionado com o comunismo mundial» se dedique a dar conselhos aos ditadores do Chile ou da Coreia do Sul.



Câmara Municipal de Beja CONCURSO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada em 2 de Julho do ano em curso, se encontra aberto pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação no «Diário da República», concurso documental para provimento de um lugar de Veterinário Municipal de 1.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 58.600\$00 (letra E), a suportar pela Câmara Municipal e pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A selecção dos candidatos far-se-á mediante avaliação curricular e entrevista, que se realizará no edifício dos Paços do Concelho, em data a marcar oportunamente e de que será dado conhecimento, por escrito aos candidatos.

Beja, Paços do Concelho aos 23 Julho de 1986

O PRESIDENTE DA CÂMARA

JOSÉ MANUEL DA COSTA CARREIRA MARQUES

Bush propõe negociações directas entre a Jordânia e Israel

O vice-presidente norte-americano, George Bush, apelou ontem à realização de «negociações directas» entre a Jordânia e Israel, como próximo passo na busca de uma solução de paz no Médio Oriente.

George Bush, que se encontra em Israel no âmbito de uma visita de 12 dias ao Médio Oriente, disse aos jornalistas que Washington «gostaria de ver negociações directas entre o rei Hussein (da Jordânia) e o Estado de Israel».

Segundo Bush, a cimeira da semana passada entre o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, e o rei Hassan de Marrocos «poderá facilitar essas negociações».

Fontes da delegação norte-americana indicaram que os Es-

tados Unidos incitaram Israel e o Egipto a porem termo à sua disputa sobre a estância de Taba, no mar Vermelho e a normalizar as suas relações bilaterais.

Israel manteve a faixa de Taba quando as suas tropas retiraram da península do Sinai em 1982.

O embaixador norte-americano em Jerusalém, Thomas Pickering desmentiu rumores de que os Estados Unidos pretendem organizar uma cimeira entre George Bush, o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, e o presidente egípcio, Hosny Mubarak.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, propôs entretanto a criação de uma comissão ministerial israelo-egípcia para debater questões bilaterais.

A comissão, de acordo com a Rádio Jerusalém, debaterá a questão palestina na margem ocidental do Jordão e faixa de Gaza, ocupadas por Israel, como assuntos bilaterais no âmbito do comércio e turismo.

Shamir, que assume a chefia do governo em Outubro, no âmbito da rotatividade no poder acordado entre os dois partidos da coligação governamental, acentuou que o conflito de Taba «não é o problema principal» que divide as duas nações.

Reféns

O director da Agência Central de Informações dos Estados Unidos (CIA), William Casey, esteve no princípio deste mês n Síria para efectuar conversações

secretas relacionadas com a libertação dos reféns norte-americanos que se encontram detidos no Líbano, revelou o diário «The Washington Post» na sua edição de terça-feira.

Casey reuniu-se com o presidente sírio Hafez Assad durante a sua curta estada em Damasco, numa viagem apenas conhecida pelo presidente norte-americano Ronald Reagan, e por um grupo restrito dos seus assessores, indica o mesmo jornal.

O «Post» afirma que esta viagem ao Médio Oriente do chefe da CIA foi fundamental para a libertação, domingo, do sacerdote Lawrence Jenco, um dos 5 reféns norte-americanos sequestrados pela organização «Jihad Islâmica», um grupo xiita pró-iraniano.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

12/86

Aviso ao Público CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Agosto de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Barcarena.

A anuidade mínima a oferecer é de 80 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 13 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Cacém
- Barcarena
- Região Suburbana de Lisboa
- LISBOA (Rossio)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

“Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Barcarena.”



ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se público, que se encontram abertos, pelo prazo de 30 dias (até ao dia 18/8/86), os seguintes concursos de admissão de pessoal, publicados no «Diário da República» n.º 164, III Série de 19 de Julho de 1986:

• FISCAL SANITÁRIO DE 2.ª CLASSE

1 lugar — vencimento: 33 700\$00 (letra M)
Habilitações literárias: curso próprio (curso complementar de formação profissional)

• TÉCNICO PROFISSIONAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE 2.ª CLASSE

1 lugar — vencimento: 36 100\$00 (letra L)
Habilitações literárias: curso de construtor ou equiparado (curso complementar de formação profissional)

e pelo prazo de 15 dias (até ao dia 3/8/86) o concurso para:

• CHEFE DE REPARTIÇÃO

1 lugar — vencimento: 58 600\$00 (letra E)

A este concurso poderão concorrer os indivíduos que se encontrem nas condições constantes do n.º 6 do Artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 116/84, de 6 de Abril, na redacção dada pelo Artigo único da Lei n.º 44/85, de 13 de Setembro.

Repartição de Recursos Humanos, 21 de Julho de 1986.



**Câmara Municipal
de
Vila Franca de Xira**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

14.º Juízo
1.ª Secção
Proc. n.º 143/85 — CIT — ORD.
O DOUTOR LUIS MANUEL CHAVES DA FONSECA FERRÃO, Juiz de Direito Auxiliar do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª secção deste juízo e, nos autos de acção com proc.º comum ordinário que Maria Lisete Amorim de Almeida Ferreira Abrantes move contra TRAILER TIR — TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA., com sede conhecida na Rua Barão de S. Cosme, n.º 213-1.º, salas 5 e 6 no PORTO e, actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias (30), citando a referida ré, para, no prazo de dez dias (10), findos que sejam os dos éditos, que começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, querendo, contestar a referida acção, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pela autora.

O duplicado legal encontra-se na secção onde poderá ser solicitado.

E para constar se lavrou o presente anúncio e outros de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares que a lei determina.

Lisboa, 24 de Julho de 1986

O Juiz de Direito Auxiliar
Luis Manuel Chaves da Fonseca
Ferrão

O Escrivão Adjunto
António José Ferreira Miguel

D.L. 30/7/86 — 1.ª Pub.

Explosão num hotel de Málaga

Uma criança ferida é o balanço da explosão de uma bomba registada terça-feira num hotel de luxo em Málaga, Espanha, anunciou a Polícia. A bomba rebentou num quarto do décimo andar do hotel de cinco estrelas «Don Carlos», acrescentou. Disse que um anónimo telefonou momentos antes do rebentamento para o hotel avisando da existência da bomba e reivindicando a acção em nome do grupo separatista basco, ETA.

"As Malvinas são argentinas"

O presidente brasileiro José Sarney manifestou terça-feira perante o Congresso argentino o seu apoio à reivindicação argentina de soberania sobre as ilhas Malvinas. «As Malvinas são argentinas», disse Sarney durante um discurso no Congresso argentino, país onde se encontra em visita oficial e durante a qual foram assinados 10 documentos sobre cooperação económica bilateral.

Polícia morto no Liechtenstein

O chefe da Polícia do principado do Liechtenstein foi ontem morto a tiro num bairro de Vaduz, capital do principado, numa rusga em busca de um criminoso. Os disparos mortais soaram quando Hans Hassler e um dos seus funcionários se dispunham a acompanhar a sua casa uma rapariga que terça-feira tinha sido violada pelo alegado criminoso.

Militares julgados por civis

O Supremo Tribunal de Justiça do Uruguai decidiu que os militares devem ser julgados pelos Tribunais civis, no seu primeiro acórdão para resolver a questão de competência colocada pelos juizes militares. O acórdão, estabelecido terça-feira, constitui o primeiro antecedente, após a democratização do Uruguai, país onde os militares foram denunciados perante os Tribunais civis por violações aos direitos humanos, praticados durante o governo militar, por eles denominado «de facto», entre 1973 e 1985.

Cubano deserta para os EUA

O irmão de um dos principais conselheiros do presidente cubano Fidel de Castro, Oscar Valdes, desertou para os Estados Unidos, levando consigo dados importantes sobre os serviços secretos e empresas cubanas — informou ontem o «The Washington Post». O jornal, que cita fontes dos serviços secretos norte-americanos, refere ainda que Oscar Valdes — director de uma empresa comercial cubana sediada no Canadá — levou também cerca de 1 milhão de dólares de fundos do governo cubano.

Petroleiro atingido por míssil

O petroleiro grego «Polykon» foi seriamente danificado por um míssil que o alvejou segunda-feira ao largo do terminal petrolífero iraniano de Kharg, informaram ontem fontes marítimas independentes. O «Polykon», de 118.461 toneladas, efectuava viagens de ida e volta entre Kharg e o terminal petrolífero flutuante iraniano de Sirri, situado mais a sul da plataforma de Kharg.

Assassino suicida-se

Um alegado assassino a soldo, acusado de ter morto cinco proxenetas de Hamburgo, suicidou-se ontem durante um interrogatório, depois de ter alvejado mortalmente a mulher e ferido o delegado do Ministério Público. O suspeito, ao encontrar-se na sala de interrogatórios, puxou de uma arma de calibre 38 e, enquanto ameaçava tomar reféns, começou a disparar provocando a morte da mulher e ferimentos graves ao advogado do Estado. Finalmente, disparou um tiro mortal sobre si.

Atentado contra muro de Berlim

Um grupo que se autointitula «Acção Democrática pró-Germânica» reivindicou ontem a autoria do atentado bombista que abriu um buraco no muro de Berlim, revelou um jornal alemão-federal. A explosão de segunda-feira abriu um buraco de cerca de um metro quadrado no muro e estilhaçou as janelas dos edifícios vizinhos.

Após falhanço da missão de paz

Estados Unidos e Grã-Bretanha estudam acções contra Pretória

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha poderão analisar hoje acções conjuntas contra a África do Sul na sequência do falhanço da missão de sir Geoffrey Howe. O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros terminou ontem em Pretória a sua «missão de paz» com o presidente Pieter Botha a declarar que esta foi uma intromissão nos assuntos internos do país.

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, está a ser pressionada para impor sanções contra a África do Sul face à fracassada missão de paz do ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, foi hoje revelado.

Howe deve informar hoje a primeiro-ministro sobre a missão, esperando-se que Thatcher se reúna depois com o secretário-adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, com vista à realização de acções conjuntas com a administração norte-americana contra a África do Sul.

Howe terminou terça-feira a sua missão na África do Sul não tendo conseguido persuadir o presidente sul-africano, Pieter Botha, a suavizar o regime de apartheid.

O fracasso da missão suscitou pedidos imediatos de líderes políticos em Londres no sentido de serem aplicadas sanções contra a África do Sul, opção que até mesmo os membros do partido do conservador da senhora Thatcher reconhecem que tem de ser tomada.

A chefe do governo britânica, à semelhança do presidente norte-americano, Ronald Reagan, tem-se recu-

sado à aplicação de sanções económicas contra Pretória como forma de forçar o governo sul-africano a acabar com a política de segregação racial.

O presidente Reagan está igualmente a ser pressionado pelo Congresso para actuar contra a África do Sul.

Em conferência de imprensa realizada no final da sua visita, Geoffrey Howe disse não ter conseguido os progressos que desejava na sua missão de paz à África do Sul. Por seu lado, o presidente Pieter Botha considerou a missão do ministro britânico como uma intromissão nos assuntos internos do país.

Botha rejeitou os pedidos de libertação do nacionalista negro Nelson Mandela e de legalização do Congresso Nacional Africano (ANC), que são precisamente duas das três exigências da CEE transmitidas por via Geoffrey Howe.

Pieter Botha disse ainda que o país conseguiu superar sanções económicas e militares no passado e conseguirá ultrapassar qualquer outra pressão económica no futuro. «Se formos forçados a encostarmo-nos à parede, não teremos outra alternativa, mas manteremos o re-



Pieter Botha em conferência de imprensa: missão de Geoffrey Howe foi uma «intromissão nos assuntos internos da África do Sul»

speito próprio e diremos ao mundo: não queremos que as forças sul-africanas se suicidem».

EUA condenados

Os líderes da Organização de Unidade Africana (OUA), reunidos em Adis Abeba, vão condenar os Estados Unidos por apoiarem a rebelião armada em Angola, revelaram hoje fontes oficiais na capital etíope.

Os chefes de Estado e de governo da OUA consideram o apoio de Washington à UNITA como uma ingerência nos assuntos internos da ex-colónia portuguesa.

Os Estados Unidos já tinham sido criticados na cimeira da OUA pelas relações comerciais e outras que

mantêm com a África do Sul e por vetarem resoluções das Nações Unidas prevendo sanções económicas obrigatórias contra Pretória. A Grã-Bretanha, a França, a Alemanha Federal e Israel foram também condenados pelos laços com o governo de Pieter Botha.

No segundo dia da cimeira de Adis Abeba, o presidente ugandês virou as suas críticas para os seus homólogos africanos por terem guardado silêncio enquanto 750.000 ugandeses foram mortos durante anos de genocídio tribal.

A cimeira elegeu na segunda-feira um novo presidente para a OUA, o chefe de Estado do congoles, Denis Sassou Nguesso, no poder desde 1979.

Anúncio foi feito por Reagan

Produção de armas químicas de novo na ordem do dia

O presidente Ronald Reagan apresentou ontem ao Congresso norte-americano a garantia do acordo aliado para o recomeço da produção de armas químicas no país, paralisada desde 1969. Reagan argumentou que é vital para a defesa nacional a modernização do arsenal químico e disse que se chegou a acordo com os aliados da NATO para a distribuição desse tipo de armas em caso de contingência.

O porta-voz presidencial, Larry Speakes, disse que os Estados Unidos não pensam distribuir pela Europa as novas armas químicas, «binárias», em tempo de paz. Sublinhou que a ameaça soviética no capítulo do armamento químico é «forte» e que o arsenal da URSS neste campo aumentou desde que os Estados Unidos deixaram

de produzir armas químicas.

As armas binárias, consideradas mais seguras do que as actualmente existentes, deverão começar a ser produzidas no fim deste ano.

Entretanto, prosseguem os preparativos com vista a uma segunda cimeira Reagan-Gorbachev. Fontes oficiais em Washington anunciaram ontem que os Estados Unidos e a União Soviética chegaram a acordo de princípio no sentido dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros se reunirem em meados de Setembro para preparar aquela cimeira.

Prevê-se que o anúncio oficial do próximo encontro entre George Shultz e Eduard Shevardnadze seja feito nos próximos dias, simultaneamente em Washington e Moscovo, acrescentaram as mesmas fontes.

Afganistão

O governo chinês «está a estudar» o discurso do líder soviético Mikhail Gorbachev, no qual este propôs a retirada parcial das tropas soviéticas do Afeganistão e uma reconciliação com a China, referiu um porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros.

No discurso proferido na semana passada em Vladivostok, o secretário-geral do Partido Comunista soviético indicava que a URSS estaria disposta, a qualquer momento, a restabelecer o clima de amizade e boa vizinhança com a China.

Ao anunciar a retirada parcial das tropas soviéticas do Afeganistão, Gorbachev afirmou também o compromisso de Moscovo em não aumen-

tar o número de mísseis nucleares de médio alcance na parte asiática do país.

Por seu lado, o dirigente afgão, Najibullah, afirmou ontem que a retirada total de tropas soviéticas do seu país depende do fim da interferência estrangeira.

Najibullah, secretário-geral do Partido Comunista afgão, afirmou que a URSS, em consultas com o governo afgão, concordou unilateralmente em retirar 8.000 soldados do Afeganistão e que esta retirada é apenas uma primeira fase.

O líder afgão disse ainda que o anúncio da retirada de tropas soviéticas «deve ter um grande impacto» sobre as conversações de Genebra entre o Afeganistão e o Paquistão, cujo reinício foi adiado para amanhã.



Ameaça ficou no tinteiro

Neves de Sousa

nosso enviado especial

Poderia ter sido de estranha passividade a ligação entre Bombarral e Grândola: só que, na meta da morena vila alentejana, muito havia para contar para além de uma corrida escassa em factores e casos saltitantes. Bem: principie a história, como diria o sultão das mil e uma noites. E foi exactamente no Bombarral, que o belo e quase monástico edifício da Câmara Municipal, (por gentileza da organização e face à veteranaria do repórter nestas andanças do jogo maior das bicicletas) assistiu à nossa ajuda ao tavnense Luís Cruz no «investimento» de uma camisola de guia. No caso: a do «combinado».

— Tenho 26 anos, sou casado (Maria Teresa é a consorte) e tenho uma filha (Katia Marina).

— Boa sorte amigo.

Luís Cruz marchou para junto dos colegas, pelotão dando os últimos retoques para a conquista da estrada. Francisco Silva (irmão de Acácio da Silva) vem junto do carro do «DL» e atira a sua bisca:

— Vocês podiam fazer-me um favor? Davam um recado para Montalegre. É que tenho tentado ligar para uma das minhas primas (Teresa) e nunca consigo ligação. Avise-a de que estou bem. Que mande dizer isso para o resto da família.

O mano Silva (nesta andança lusa em 3.º lugar da ordem geral) conta-nos que os pais (António e Arminda) ficaram «um pouco aborrecidos com a classificação do Acácio no «Tour», porque ele poderia ter feito muito melhor, se não fosse a maldita virose».

Francisco Silva: 32 anos, solteiro, namorado de Soledade (atenção, Sintra...) esperava a conversada em Grândola. Ficou triste quando, por duas vezes, percorreu a linha de enfiamento para a meta e só avistou gente desconhecida.

— De qualquer maneira, ela que saiba: estou bem, tudo vai andando. Fica dado o duplo recado.

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM

Mobil

Quilómetros e sol

Outra vez Grândola. Análises anti-«doping» até à terceira etapa: tudo negativo, que a malta está precavida contra problemas maiores. Depois, a estrada de portas abertas. Sporting, Sangalhos e Lousa (logo seguidos pelo boavistense José Passos) a tentarem escapadas José Marques e outro iconformado, por pouco tempo. E surge Vila Verde dos

Fernando Ventura, Julian Cepas, novamente José Camilo e Bernardino Sousa: o barco encalha, porque o sangalhesense Pedro Silva se junta ao quarteto e fica na retranca.

A 27 quilómetros de Grândola, mais foguetes sem louros: ases nas mangas, milharal à disposição mas cofre bem aferrolhado. E, pouquinho mais tarde, foi a vez de outros galopantes tentarem a «chance»: José Passos

(Boavista), Bernard Richard (Fagor), Paulo Duque Silva (oreense), Fernando Carvalho (Sporting). Cada cor tinha seu paladar: quem quiser que escolha quem abrandou mais cedo. O certo é que, quando o cotovelo se distorcia para a fita branca na Avenida Jorge Nuno, seguidamente a Paulo Silva ter embolsado o prémio aos cinco quilómetros da chegada, Isidro Mi-

— A minha vida profissional não permite estes devaneios e impede-me de dirigir qualquer equipa, embora pense que para o ano próximo, cá estarei com um conjunto cheio de capacidade. O ciclismo é (realmente) comida de que bastante gosto. Só que o Bombarral está sem patrocinador e a gente tem de baixar a cabecinha...

Emídio Pinto abraçava Marco

A equipa de reportagem do «DL»

viaja num

FIAT

Gentilmente cedido pela Fiat Portuguesa S.A.R.L.

randa surge em posição de privilégio para o «sprint» final: só que faltam-lhe dentes na boca e carece-lhe a sabedoria de «estaleca» para saber aguentar a «penada»: os maiores galopantes passaram por ele como vinha vindimada.

É isso: Marco Chagas venceu, um pouco mais de esforço chegou e sobrou. Uma média excelente: 42,269 k/h, dessas que eram impróprias para ousadias a meia dúzia de anos. Mesmo assim, ninguém ficava na estrada: os mais atrasados (os joalheiros José Oliveira e António Silva, mais os brasileiros Sabião e Rangel) pagavam por pequeno preço o custo de uma licença. Que, para António Silva deve ser o suficiente para a meditação: onde já se viu um fuitivo em temp inteiro não ter feito contas ao percurso, não ter (bem) mirado o mapa, não do-sear o esforço e acabar penosamente, logo a seguir de ter feito figura de ricoço?

Eles e a palavra

Depois do banho de humildade e razão que caiu pelo António Silva abaixo, havia quem falasse, curiosamente sem ligar o mínimo ao esforço (barato e sem cálculo) do moço de Guimarães. Venceslau dizia-nos:

— O que lhe afirmar? Que esta «Volta» está muito bem disputada, que os segundos planos a aproveitam magnificamente e só não cobraram juros porque o rapaz do Garcia Joalheiro esteve mal orientado. Neste momento, é preciso muita atenção sobre os dois primeiros da tabela geral (Cayn e Mazzaron): vai ser muito difícil desalojá-los do poleiro.

Afonso Henriques (que durante anos a fio comandou turmas da primeira água) fica-se agora pelo Bombarral, embaçado por sonhos e esperanças:

Chagas. Diz o chefe de fila leonino:

— Amanhã (hoje) a história desta «Volta» pode levar uma grande mudança. A eteapa é difícil demais para alguns colegas a compreenderem...

Carlos Santos dá-lhe um toque no ombro:

— Ó Marco, desculpa lá isso, mas eu tinha de fazer-me ao «sprint»... Tentei discutir tudo, compreendemos?

É a vez do técnico verde-branco se expressar:

— O Marco Chagas é, (não se esqueçam!) também um bom «sprinter». Tentámos controlar a corrida: acho que isso foi conseguido. Temos homens em ótima forma (não o devo negar), mas tudo depende do que puder acontecer até atingirmos as Termas de Monfortinho.

Travagem

Francisco Nunes foi, durante vinte e dois meses, o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo. Aparece aqui como normal e contaminado adepto do desporto sobre duas rodas.

Sobretudo, stou a espreitar o ciclismo e rever amigos. Sigo entusiasticamente o desenrolar da prova e assisto a uma verdade: os melhores valores a resguardarm-se. As médias estão a ter nível idêntico as que se registam no ciclismo profissional.

Homem extremamente conhecedor da velocidade, Francisco Nunes adianta:

— Torna-se fundamental que os nossos primeiros planos não continuem, ao longo do ano, ciclista, a fazerem domingueiras com 100/120 quilómetros: isso não é nada. Aqui, nesta «Volta», a animação é feita por jovens de 20/21 anos: mocinhos que, em tempos muito próximos, nem sequer se arriscavam a levantar cabeça por respeito



A festa na estrada

aos «craques». Mas, se o novo elenco federativo prolongar a nossa obra e arranjar um calendário esclarecido, se terminar o flâgel do «doping» e se os patrocinadores continuarem a afluir ao melhor negócio para a divulgação das suas macas e empresas, o ciclismo permanecerá na primeira fila do desporto.

Mais sisudo, o ainda recente chefe do executivo federativo desabafava:

— Henrique Castro? É um seguidor à altura. Posso (pontualmente) discordar de alguma das suas ideias, até porque sou mais gestor e ele talvez se considere melhor em teros técnicos.

ve da turma ciclista do Louletano. E um homem bem metido na corrida: Alfredo Gouveia (Sporting, Costa do Sol, Águias/Clock, Coelima e Coimbra), antes de três anos e tal de ripanço: se é permitido dizer-se isso a um ciclista que foi profissional e prefere ganhar oitenta contos mensais na construção civil a arriscar o pelo por vales e montanhas). Alfredo Gouveia mora em Alapraia (S. João do Estoril), é casado com Heila, tem dois filhos: Bruno (quatro anos e meio) e João Pedro (dezoito meses).

— Depois de tanto tempo parado, aproveitei a oportunidade

Serviço de transmissões da Volta, através de um

GRUNDIG

cedido gentilmente

pela Grundig Portuguesa.

Só que eu, sabendo da minha capacidade (e, também, da minha limitação), fui buscar o Alves Barbosa: e creio que, em conjunto, a mudança no «regulamento de corridas» e outras alterações técnicas valerem bem o esforço que conjuntamente dispndemos.

Balanço: se é permitido

Muitas outras caras conhecidas no traço branco, em Grândola: o pai de Marco Chagas, o recém-retirado José Amaro (que é destas áreas) e Fernando Oliveira, presidente do Vitória de Setúbal e homem-cha-

de de alinhar pelo Louletano para tentar, neste regresso, conquistar o direito a estar aqui na próxima Volta. Tive sorte, nesta paragem: guardei as bicicletas e trabalho agora com elas. Se não, como é que tinha 300 contos para investir em cada uma?

Corrida a caminho de Fôia. Muitas cabeças inconformadas e outras pensando (contas à vida bem aferidas) o que se espera na trepadela até Fôia. Um caso para se ficar deitando números e nomes no mesmo almofariz e imaginar o que poderá resultar da simbiose desta manhã.

Uno! um carro Único!



48.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Os (91) que (ainda) pedalam

SPORTING/LARANJINA C

- 1 — Marco Chagas
- 2 — Eduardo Correia
- 3 — Paulo Ferreira
- 4 — José Xavier
- 5 — Fernando Fernandes
- 6 — Alexandre Rua
- 7 — Jacinto Paulino
- 8 — Manuel Correia
- 9 — Joaquim Gomes
- 10 — Serafim Vieira

FAGOR

- 11 — Henri Abadie
- 12 — Christian Chaubet
- 13 — Bernard Richard
- 14 — Jean Jacques Philip

LOULETANO/CONSTRUÇÕES FOI

- 16 — Alfredo Gouveia
- 17 — José Camilo
- 18 — Manuel Oliveira
- 19 — Leonel Tomás
- 20 — Nictélio Cavaco
- 21 — Francisco Camacho
- 22 — Theahston Cayn
- 24 — Francisco Silva
- 25 — Mezzapasa

BOAVISTA/ZANUSSI

- 26 — António Alves
- 27 — Benjamim Carvalho
- 29 — Eugénio Passos
- 31 — José Passos
- 33 — Manuel Neves
- 34 — Rui Sevilha
- 35 — José Marques

TORREENSE/SICASAL/CARNES

- 36 — Alberto Leal
- 37 — Benedito Ferreira
- 38 — Carlos Nunes
- 39 — Fernando Ventura
- 41 — João Roque Júnior
- 42 — João Santos
- 43 — José Santiago
- 44 — Paulo Duque Silva

TAVIRA/STAND CUSTÓDIO/ BICICLETAS ESMALTINA

- 45 — António Pinto
- 46 — Constâncio Reis
- 48 — João Carvalho
- 49 — Jorge Corvo
- 50 — Jorge Evangelista
- 51 — Luciano Soares
- 52 — Luís Cruz
- 53 — Raul Matias

PÃO DE ACÚCAR/CALOI

- 56 — Gabriel Sabião
- 58 — Marcos Mazzaron
- 60 — Wanderley Azevedo
- 61 — Lino Guerreiro
- 62 — Carlos Correia
- 63 — Gilson Rangel

LOUSA/TRINARANJUS/AKAI

- 65 — Adelino Teixeira
- 66 — Américo Silva
- 67 — António Pinto
- 68 — Carlos Santos
- 69 — Fernando Carvalho
- 70 — José Poeira
- 71 — Luís Domingos
- 72 — Manuel Cunha
- 73 — Manuel Zeferino
- 74 — Vítor Rodrigues

GARCIA JOALHEIRO

- 75 — António Silva
- 76 — Bernardo de Sousa
- 77 — Joaquim Carvalho
- 78 — Joaquim Fernandes
- 79 — Joaquim Salgado
- 80 — João Amaro
- 81 — José Oliveira

- 82 — Manuel Abreu
- 83 — Marino Fonseca

OLHANENSE/SUCOL

- 86 — Gaspar Gonçalves
- 87 — Golio Cepas
- 89 — Hélder Domingos
- 91 — Raul Terebentino
- 92 — Tito Vitorino

SANGALHOS/RECER

- 94 — Belmiro Silva
- 95 — Carlos Moreira
- 96 — Carlos Marta
- 97 — José Sousa Santos
- 98 — Manuel A. Gomes
- 99 — Manuel Vilar
- 100 — Pedro Silva
- 101 — Isidro Miranda

AJACTO/MORPHY RICHARDS

- 103 — António C. Araújo
- 104 — António P. Araújo
- 105 — Carlos Pereira
- 106 — Fernando Almeida
- 107 — José Fernandes
- 108 — José Leite
- 109 — Venceslau Fernandes

Colunáveis



Dynuance

Ref.º 5711

A nuance exacta da sua ideia de branco

Agora, para interiores, a Dyrup criou a Tinta Plástica Dynuance. A vida foi colher a verdade de todas as nuances do branco, desde os brancos Primavera à nostalgia dos brancos do Outono:

"Dynuance Azul"

A frescura da Primavera no quarto das crianças...

"Dynuance Creme"

A alegria das cores quentes do Verão para a sua sala...

"Dynuance Rosa"

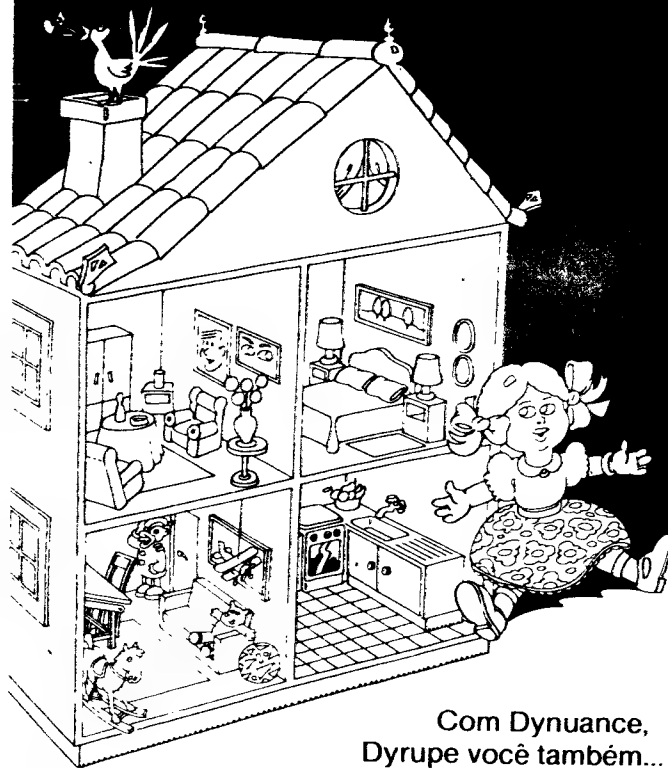
No seu quarto, o convite ao sonho nos tons rosados de um entardecer de Outono...

"Dynuance Verde"

Um repouso estimulante. Um Inverno que se aconchega no calor da família!

"Dynuance Branco"

A coroar a claridade que escolheu, a elegância do branco total.



Com Dynuance, Dyrup você também...

TINTAS DYRUP

Neves de Sousa

Fernando Oliveira: Quinta da Marinha custou cinco milhões de dólares

Meus amigos: mais vale ter sorte que muito buscar. Aqui, na Volta a Portugal em Bicicleta, apareceu ontem o presidente setubalense, Fernando Oliveira: antigo futebolista do Oliveira do Douro, Vilanovense, Varzim e Desportivo da CUF, que foi técnicoadjunto do Sporting, nos tempos de Hagan, e (empresário bem sucedido na vida) é também a travemestra da equipa ciclista do Louletano.

— Falar de futebol? Está certo. Então fixe o Vitória de Setúbal, sem ter qualquer compromisso redigido com o meu amigo Fernando Martins (presidente do Benfica), espero que nos seja cedido o avançado-centro Trueba, embora não esteja rigorosamente dentro do compromisso de cedência de Edmundo ao clube da Luz.

De outro jacto:

— Infelizmente, penso que já não podemos competir com o Varzim pela contratação de Rui Lopes. De qualquer modo, acho que o Vitória de Setúbal (que já tem dezoito jogadores de primeiro «team» e espera um dia-iteiro húngaro que esteve na selecção magiar em 1982) pode trazer novamente o seu emblema ao cotejo com os reis do nosso futebol.

Fernando Oliveira: múltiplas razões para se sentir um homem feliz. Dois filhos: Paulo Fernando, 22 anos («podia ter sido um craque, era um goleador tremendo»), preferiu tomar o pulso e toda a corda de um dos negócios do pai: gerente de três concessões da «Renault» com a responsabilidade de dois mil carros por ano; Fernando Miguel, 12 primaveras («é toso como pai, dá uns toques mais em força que em habilidade, mas gostaria de o ver metido no futebol que tanto me ajudou»), papá

Oliveira, meio baboso e outro tanto orgulhoso — acrescenta:

— O Vitória de Setúbal já tem patrocinador para a sua turma de futebol: a partir de 22 de Agosto é a «Ariston». Estamos a construir um novo «bingo» que pode resolver os nossos maiores problemas financeiros e já temos autorização camarária para um complexo desportivo e para a transferência do campo de treinos para os terrenos da zona da Camarinha.

Fernando Oliveira: dúvidas ao pegar nas rédeas do Vitória setubalense. Ele sorri, tranquilo e (simultaneamente) ao de leve trocista:

— Fernando Pedrosa assustou muito as pessoas: meteu travões a qualquer candidato, falando de dívidas imensas, muito superiores a tudo o que se pudesse imaginar. Ora bem: em Junho do ano que vem todo o passivo vitoriano estará completamente saldado.

«Encontrei em atraso o pagamento de 'luvas' a diversos jogadores, dívidas a fornecedores e desmoralização a nível desse mesmos amigos do Vitória. Criei, dentro da minha forma de gestão, um trabalho grande: desde formar uma cooperativa de habitação em terrenos anexos ao Estádio do Bonfim (para um bloco de 300 a 600 habitações), o que tomará rentável o Vitória dentro de um máximo de 20 anos até permitir que, depois da obra



Fernando Oliveira: também ele ajuda o ciclismo

feita, apareçam outros donos a pegar no edifício.

E quanto a isto de ciclismo? Como aparece Fernando Oliveira?

— A «FOL» (F. Oliveira) contrói o bastante, por aí fora. E não apenas no concelho do Barreiro ou em Setúbal: estamos agora em Vila Real de Santo António e muito perto de Loulé. Desde as instalações da Europcar até a estrada para o aeroporto temos imensos projectos transformados em realidades. No ciclismo surgiu por um acaso: foram ter comigo, queriam o apoio da «Renault», mas como ela tem a nível internacional canais próprios para a divulgação, adiantei a «FOL»: e não estou nada arrependido pois esta rapaziada (que estava considerada como «a legião dos desempregados») vai entrar de amarela no Algarve e provar que não caiu de pára-quedas na «volta».

Novamente virando para o futebol a antigo treinador do

Desportivo de Cuf (que sacou um campeonato ao F.C. Porto, quando Aimoré Moreira era o técnico das Antas) confessa, aos 45 anos, que deve tudo ao futebol mas que a «sorte procura-se, não vem ter com a gente»:

— Posso hoje confidenciar um facto: com os meus dois sócios, acabamos de comprar a Quinta da Marinha em Cascais. Ao lado, do eng. João Belo (50 anos) e do eng. José Carlos Pinto Coelho (35) adquirimos esse terreno onde vamos introduzir melhoramentos espectaculares. Investimento? Não ponha, mas mas anda à volta dos cinco milhões de dólares.

Fica á conta do leitor arrumar cifrões e números numa folha de papel. Fernando de Oliveira (milionário, pois então) que já recusou a candidatura ao comando do Sporting «porque João Rocha assusta a concorrência, falando num débito de 300 mil contos». — Fernando Oliveira não conhecia a ciclismo, mas, depois desta viagem até Grândola, passou a ficar indelevelmente na retina:

— Impressionante. É preciso ter grande espírito de carolice e sacrifício para existir ciclista amante da sua disciplina desportiva. Nunca vi uma etapa inteira: imagino que depois de assistir a uma daquelas subidas da serra da Estrela, ficava um .ês de cama só de admirar o esforço dos desportistas que andam, sobre as bicicletas. É isso, mil vezes: nunca o futebol, em termos de esforço.



48.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Destaque

Disputadas seis etapas vejamos o quadro de honra:

ETAPA	VENCEDOR	EQUIPAS	C. AMARELA	EQUIPAS
Pról.	Manuel Cunha	Lousa	Cunha	Sporting
1.ª	Joaq. Fernandes	G. Joalh.	Cunha	Sporting
2.ª	Carlos Nunes	Torreense	M. Neves	Torreense
3.ª	Luís Cruz	Louletano	C. Theahston	Louletano
4.ª	Carlos Pereira	Ajacto	C. Theahston	Louletano
5.ª	Marcos Mazzaron	P. Açúcar	C. Theahston	Louletano
6.ª	Marco Chagas	Sporting	C. Theahston	Louletano

Breves

Nas votações efectuadas pelos jornalistas que acompanham a volta a Portugal em bicicleta, Manuel Cunha (Lousa) é o primeiro no «prémio elegância», com 15 pontos, seguido de Fernando Carvalho (Lousa), 11, e Marco Chagas (Sporting) com 7 pontos.

No «prémio amabilidade» (troféu Idalino de Freitas) o primeiro é Eduardo Correia (Sporting) com 10 pontos, seguido de Manuel Neves (Boavista) com 8, e Manuel Cunha (Lousa) com 6 pontos.

Os resultados aos exames do controlo anti«doping» da 3.ª etapa (Régua-Mangualde) foram todos negativas, anunciou a Federação Portuguesa de Ciclismo.

Entretanto os cinco ciclistas que foram ao controlo após a etapa Bombarral-Grândola foram Marco Chagas e Carlos Santos (primeiros na etapa), Theahston Cayn (camisola amarela), Eduardo Correia (Sporting) e Henri Abadie (Fagor), por sorteio.

O júri da Volta atribuiu o prémio da combatividade a António Silva da Garcia Joalheiros, que manteve uma fuga de 50 quilómetros na 6.ª etapa entre o Bombarral e Grândola.

O prémio do azar não foi atribuído.

Hoje...

Pelas 10 horas os 91 ciclistas ainda em prova (recorde-se que partiram 101 no prólogo) iniciaram a 7.ª etapa que liga Grândola a Foia na distância de 146 quilómetros. Uma etapa caracterizada por duas

partes distintas: oitenta quilómetros a rolar e os restantes (a partir de S. Martinho das Amoreiras) a trepar. A chegada está prevista para cerca das 14 horas.

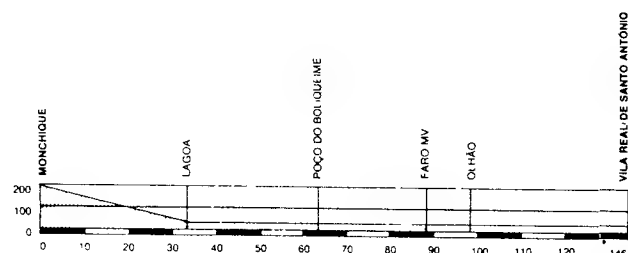
...e amanhã

Amanhã teremos a 8.ª tirada (Monchique-Vila Real de Santo António 146 quilómetros) com escala por Portimão, Alcantarilha, Lagoa e Olhão. O início desta etapa será às 9

horas com chegada cerca das 13 horas. Entretanto duas horas depois (15) terá início o contra-relógio individual Távira-Távira com o percurso de 24 quilómetros.

PERFIL DA 8.ª TIRADA

• MONCHIQUE — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO • 146 KM



Lemond: soma e segue

Greg Lemond, o primeiro norte-americano a vencer a Volta à França em Bicicleta, terminada domingo, ganhou ontem o critério de Stiphout, na Holanda, percorrendo os 100 quilómetros da prova em 2 horas, 20 minutos e 19 segundos.

Classificação dos cinco primeiros: 1.º Greg Lemond (EUA), 2.20.19 horas; 2.º Gerrie Knetemann (Hol.); 3.º Nico Verhoeven (Hol.); 4.º Johan Van Der Velde (Hol.) e 5.º Zoetemelk (Hol.), (todos com o mesmo tempo).

CLASSIFICAÇÕES



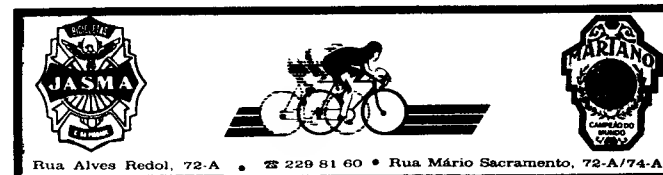
Etapla Bombarral-Grândola

	H	M	S
1.º Marco Chagas (Sporting)	3	57	03
2.º Carlos Santos (Lousa)		mt	
3.º Américo Silva (Lousa)		mt	
4.º Paulo Ferreira (Sporting)		mt	
5.º Eugénio Passos (Boavista)		mt	
6.º José Poeira (Lousa)		mt	
7.º Wanderley Azevedo (Caloi)		mt	
8.º Alexandre Rua (Sporting)		mt	
9.º Rui Sevilha (Boavista)		mt	
10.º Francisco Camacho (Louletano)		mt	
11.º José Xavier (Sporting)		mt	
12.º Serafim Vieira (Sporting)		mt	
13.º Henri Abadie (Fagor)		mt	
14.º Christian Chaubet (Fagor)		mt	
15.º Bernard Richard (Fagor)		mt	
16.º Leonel Tomás (Louletano)		mt	
17.º Theahston Cayn (Louletano)		mt	
18.º Francisco Silva (Louletano)		mt	
19.º António Alves (Boavista)		mt	
20.º José Passos (Boavista)		mt	
Todos os restantes ciclistas foram creditados com o mesmo tempo, excepto:			
88.º José Oliveira (Garcia Joalheiros)	3	57	12
89.º António Silva (Garcia Joalheiros)	3	57	37
90.º Gabriel Sabião (Caloi)	3	57	37
91.º Gilsson Rangel (Caloi)	3	59	18



Equipas

1.º Lousa	11	51	09
2.º Sporting		mt	
3.º Boavista		mt	
4.º Fagor		mt	
5.º Louletano		mt	
6.º Torreense		mt	
7.º Caloi		mt	
8.º Távira		mt	
9.º Garcia Joalheiros		mt	
10.º Olhanense		mt	
11.º Sangalhos		mt	
12.º Ajacto		mt	



Geral Individual

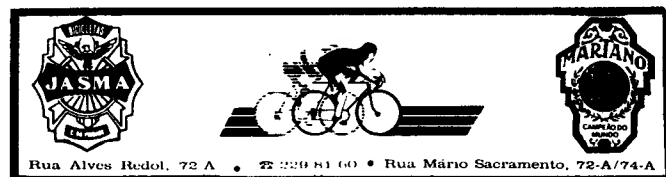
1.º Theahston Cayn (Louletano)	21	21	37
2.º Marcos Mazzaron (Caloi)		a	14
3.º Francisco Silva (Louletano)		a	03 13
4.º Luís Cruz (Távira)		a	03 15
5.º Manuel Neves (Boavista)		a	05 05
6.º Alberto Leal (Torreense)		a	05 14
7.º Manuel Cunha (Lousa)		a	05 36
8.º José Xavier (Sporting)		mt	
9.º Carlos Moreira (Sangalhos)		a	05 42
10.º António Pinto (Lousa)		a	05 44
11.º Marco Chagas (Sporting)		a	05 49
12.º António Alves (Boavista)		a	05 50
13.º Eduardo Correia (Sporting)		a	05 52
14.º Joaquim Gomes (Sporting)		a	05 53
15.º Manuel Zeferino (Lousa)		a	05 55
16.º Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiros)		a	05 56
17.º Paulo Ferreira (Sporting)		a	05 59
18.º Fernando Carvalho (Lousa)		a	06 07
19.º Carlos Marta (Sangalhos)		a	06 08

20.º Venceslau Fernandes (Ajacto)	a	06	10
21.º Christian Chaubet (Fagor)	a	06	12
22.º Carlos Santos (Lousa)	a	06	13
23.º Fernando Fernandes (Sporting)	a	06	14
24.º José Poeira (Lousa)	mt		
25.º José Passos (Boavista)	a	06	17
26.º Belmiro Silva (Sangalhos)	mt		
27.º Manuel Correia (Sporting)	a	06	18
28.º João Santos (Torreense)	a	06	21
29.º Vítor Rodrigues (Lousa)	a	06	22
30.º Benedito Ferreira (Torreense)	mt		
31.º Adelino Teixeira (Lousa)	a	06	24
32.º Serafim Vieira (Sporting)	a	06	26
33.º Henry Abadie (Fagor)	a	06	28
34.º Pedro Silva (Sangalhos)	a	06	29
35.º Manuel Vilar (Sangalhos)	a	06	30
36.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiros)	a	06	31
37.º José Santiago (Torreense)	a	06	34
38.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiros)	a	06	39
39.º Marino Fonseca (Garcia Joalheiros)	a	06	40
40.º Luís Domingos (Lousa)	a	06	41
41.º José Sousa Santos (Sangalhos)	a	06	43



Equipas

1.º Louletano	64	12	11
2.º Távira	a	05	55
3.º Caloi	a	06	13
4.º Torreense	a	09	07
5.º Boavista	a	09	33
6.º Sporting	a	09	39
7.º Lousa	a	09	44
8.º Sangalhos	a	10	32
9.º Garcia Joalheiros	a	11	16
10.º Ajacto	a	11	36



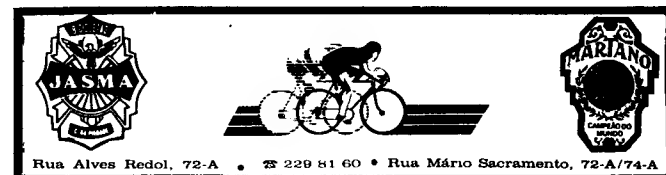
Pontos

1.º Marcos Mazzaron (Caloi)	20	pontos
2.º Alexandre Rua (Sporting)	17	"
3.º Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiros)	15	"



Metas volantes

1.º Marcos Mazzaron (Caloi)	17	pontos
2.º Vítor Rodrigues (Lousa)	7	"
3.º Alexandre Rua (Sporting)	5	"



Combinado

1.º Francisco Silva (Louletano)	11	pontos
2.º Luís Cruz (Távira)	12	"
3.º Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiros)	24	"



Prémio juventude

1.º Theahston (Louletano)
2.º Carlos Moreira (Sangalhos)
3.º Joaquim Gomes (Sporting)

Lemond: 6300 contos

Além do prêmio de campeão do «Tour», que é de cerca de 42 000 dólares (perto de 6300 contos), o norte-americano Greg Lemond vai receber um prêmio especial de uma joalheria parisiense, que consiste num mapa de França em ouro com as cidades por onde passou na volta assinaladas com brilhantes.

Este mesmo troféu, embora de valor inferior, foi recebido pelos vencedores das 23 etapas da prova.

Entretanto, das 21 equipas que partiram para o «Tour», nove terminaram sem qualquer vitória (Zor, Kas, Café Colômbia, Postobol, Peugeot, Joker, Rmo, Gis Gelati e Malvor).

Pelo contrário, os países mais premiados foram a França, com seis triunfos (três dos quais por Bernard Hinault), Espanha e Bélgica, com 5, Itália, 3 (todos por Bontempi), Suíça e Estados Unidos, 2, e Holanda, 1.

Sócrates foi operado

Sócrates, centro-campista da selecção canarina e do Flamengo, foi operado com êxito a uma hérnia discal no Hospital Israelita, no Rio de Janeiro.

No final da operação, que durou quase duas horas, os cirurgiões Guiseppe Taranto e Gianni Temponni, afirmaram que o futebolista se encontra bem, tendo-o recomendado repouso absoluto durante 15 dias.

Segundo os cirurgiões, Sócrates, também médico de profissão, ficará afastado dos relvados por pelo menos 30 dias, antes de poder iniciar o processo de recuperação.

Milão contrata Borghi

O futebolista internacional argentino Cláudio Daniel Borghi, que ajudou a selecção do seu país a conquistar o título mundial, foi contratado pelo Ac Milão de Itália.

Segundo o acordo assinado entre o presidente do Argentinos Juniors (Domingo Tesone) e os dirigentes milaneses, Borghi ingressa na turma italiana em 1 de Julho de 1987, dado não poder transferir-se já para Itália em virtude da lei desportiva que impede a contratação de mais estrangeiros até final de 1986.

O Ac Milão teve nos seus planos ceder Borghi ao Ascoli, equipa que ascendeu à primeira divisão, mas segundo a lei italiana os clubes vindos da segunda divisão têm o direito de contratar estrangeiros.

Ténis: "ranking" mundial

O checoslovaco Ivan Lendl comanda o «ranking» mundial de ténis, seguido do sueco Mats Wilander — segundo a lista agora divulgada pela Associação Profissional da modalidade.

O alemão-federal Boris Becker, campeão de Wimbledon, ocupa a terceira posição, sendo o francês Yannick Noah o quarto tenista do «ranking».

A lista dos dez primeiros é a seguinte: 1.º, Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º, Mats Wilander, Suécia; 3.º, Boris Becker, RFA; 4.º, Yannick Noah, França; 5.º, Jimmy Connors, EUA; 6.º, Stefan Edberg, Suécia; 7.º, John McEnroe, EUA; 8.º, Joakim Nystrom, Suécia; 9.º, Henry Leconte, França e 10.º, Andres Gomez, Equador.

Wilander anuncia saturação

O sueco Mats Wilander, afirmou em Bastad sentir-se cansado do ténis e com desejos de interromper a sua carreira desportiva por uns meses.

«Às vezes o ténis é para mim como um bom jantar. Ficamos empaturrados e incapazes de querer mais» — disse Wilander, que perdeu domingo a final do «open» da Suécia em frente ao espanhol Emilio Sanchez pelos parciais de 7-6, 4-6 e 6-4. «Não quero deixar de jogar, mas fazer um intervalo de três meses seria ótimo. O único problema seria a minha queda no «ranking» mundial» — afirmou Wilander, de 21 anos, que se tornou famoso aos 17 anos ao conquistar o «open» de França.

«Quero ser número um do ranking mundial, mas primeiro tenho de descansar alguns meses e reencontrar o meu apetite pelo ténis, pois estou a passar uma fase de saturação» — adiantou.

Golfe: Ballesteros reforça posição

O espanhol Severiano Ballesteros consolidou a sua posição na primeira posição do «ranking» mundial de golfe com 1146 pontos após ter ganho o «open» da Holanda.

O alemão federal Bernhard Langer está em 2.º lugar com 993 pontos, contra 982 do australiano Greg Norman, terceiro classificado.

Classificação do «ranking» mundial: 1.º, Ballesteros, Espanha, 1146 pontos; 2.º, Langer, RFA, 993; 3.º, Greg Norman, Austrália, 982; 4.º, Tommy Nakajima, Japão, 749; 5.º, Hal Sutton, EUA, 672; 6.º, Mark O'Meara, EUA, 645; 7.º, Sandy Lyle, Inglaterra, 602; 8.º, Curtis Strange, EUA, 589; 9.º, Calvin Peet, EUA, 582 e 10.º, Tom Watson, EUA, 564.

Sporting: perde em Paris mas ganha Negrete

Um tanto surpreendentemente — o segredo é a alma do negócio e, tanto João Rocha como o empresário Joaquim Oliveira, sabem muito da arte negocial — o Sporting conseguiu a contratação (por um ano) do excelente futebolista mexicano Manuel Negrete, que se cotou como figura cimeira do futebol do seu país no recente «Mundial».

Negrete que ontem chegou a Lisboa acompanhado pelo irmão de António Oliveira, foi cedido, a título de empréstimo pelo Universidade do México, por um ano havendo a possibilidade de após esse período os «leões» fazerem valer o direito de opção que agora lhe foi garantido.

Depois de Silvinho, chegou Negrete e brevemente aí estarão Mário e Marlon ficando encerrado o capítulo de contratações. De isto, João Rocha desmentiu que tenham havido contactos com Archibald que representa o Barcelona.

Recorde-se que Negrete conta apenas 26 anos de idade e ao serviço da selecção asteca já actuou 61 vezes o que evidencia com segurança as suas potencialidades.

Derrota em Paris

Depois de haver eliminado o Saint-Etienne (por grandes penalidades), o Sporting não conseguiu superar o Paris Saint-Germain, perdendo na final do Torneio Internacional de Paris por 5-1. O «score» reflecte a diferença do potencial de ambos os quadros no momento presente, mas convirá não esquecer de que se tratou do segundo encontro realizado pelos comandados de Manuel José.

O senegalês Bocande apontou quatro dos golos do campeão gaulês, respectivamente aos 28 minutos, 34, 48 e 79 minutos. O outro tento do Paris Saint-Germain, foi marcado pelo jugoslavo Suzic, aos 53 minutos de jogo.

O golo dos «leões» foi obtido por Virgílio, exactamente no

derradeiro minuto do encontro, que teve lugar no Parque des Princes, na capital francesa.

O Sporting apresentou a seguinte formação: Damas; Oceano (Gabriel, aos 46 minutos), Venâncio, Mourato e Virgílio; Zinho, Mário Jorge, Jaime Pacheco e Litos (Mendes, aos 61); Manuel Fernandes e Meade.

O árbitro da partida, o francês Harel, mostrou o cartão amarelo a Damas (27 minutos) e a Oceano (37 minutos).

Assistiram ao encontro cerca de 20 000 espectadores.

João Rocha resiste a tentações

A comissão delegada do Conselho Leonino, encarregada de convencer João Rocha a continuar na liderança do executivo sportinguista ou encontrar o possível substituto, voltou a insistir com o (ainda) presidente no sentido de o demover quanto à renúncia anunciada, mas, ao que consta, João Rocha resiste a tentações e declara-se indisponível para continuar como «conductor» directivo.

Questão Boavista-Álvaro começa a complicar-se

Como se sabe, o guarda-redes Álvaro, ao serviço do Lusitânia dos Açores, teria, oportunamente, assinado compromisso para se transfe-



Naturalmente que os sportinguistas ficam à espera que Manuel Negrete repita, com a camisola «leonina», lances de génio como este que assinalou o mais bonito golo do «Mundial» obtido frente à Bulgária.

rir para o Boavista alegando ter cessado contrato com o Lusitânia. Simplesmente, ainda lhe resta um ano de «prisão» à colectividade açoriana e daí ter surgido desagradável complicação. Valentim Loureiro acaba de anunciar o propósito de «ceder» parcialmente consentindo em dar 1000 contos e autorizar que Álvaro permaneça por um ano no Lusitânia ingressando depois (e por dois anos) no clube do Bessa ou então terá que recorrer aos tribunais accionando o futebolista. Entretanto, o Lusitânia exige, pela cedência do futebolista, a soma de 6 mil contos. Aí está mais um caso complicado.

Traoré regressou

Já se encontra em Braga, o futebolista Traoré (natural da Costa do Marfim) que recentemente assinou contrato com o Sp. Braga por um ano. Desfazem-se assim as dúvidas que por aí circulavam de que aquele atleta não teria gostado dos ares do Alto Minho.

Guimarães: mais brasileiros

Depois de quatro zairenses que andam a prestar provas no Municipal de Guimarães, acabam de chegar os brasileiros Nenê e Ademir, que se juntam ao seu companheiro Nivaldo para alinhar sob as ordens do compatriota Marinho Peres.

Farense: Huelva na apresentação

O Farense defronta a equipa espanhola do Huelva no dia 6 de Agosto em encontro particular de futebol para a apresentação do plantel algarvio para a próxima época.

O encontro a disputar no Estádio S. Luiz, será o primeiro de uma série de 4 a realizar antes do início do campeonato nacional da primeira divisão, jogando com uma equipa da zona sul (dia 9) para quatro dias depois receber o Vitória de Setúbal e no dia 16 jogar na «casa» do Portimonense em encontro a contar para a Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro.

Ténis: portugueses fora da "Consolação"

Todos os tenistas portugueses foram já eliminados do torneio de consolação dos campeonatos da Europa de ténis para cadetes e juniores, a decorrer nos «courts» do Jamor, em Lisboa.

José Mário Silva e Patrícia Valada foram eliminados do torneio de consolação para ca-

detes (15/16 anos) e Gonçalo Torres foi afastado da prova de juniores.

O benfiquista José Mário Silva perdeu com o austríaco Buchmayer, por 6-2 e 6-0, enquanto Patrícia Valada, do Clube de Ténis de Oeiras, foi afastada pela polaca Czopek por 6-0 e 6-2.

Em pares femininos, Patrícia Valada e Marta Peralta foram eliminadas pelas francesas Dechaume e Derly por 6-2 e 6-0.

Em juniores, Gonçalo Torres perdeu frente ao irlandês Casey por 6-4 e 6-1.

Anteriormente, tinham já sido eliminados Rui de Sousa,

Susana Marques e Susana Carvalho da Silva (juniores) e Nuno Veiga e Marta Peralta (cadetes).

Os tenistas portugueses foram assim relegados para a disputa do torneio «Last Hope» que hoje se inicia e constitui a última hipótese de se manterem em competição.

Colectividades

A Associação Naval de Lisboa elegeu novos corpos gerentes

Em assembleia geral, recentemente realizada, foram eleitos os novos Corpos Gerentes da «velhinha» Associação Naval de Lisboa.

A presidência da Assembleia Geral, ocupada desde há anos pelo Conde de Caria, é agora assumida pelo eng.º José Carlos Gonçalves Viana. João dos Santos Júnior preside ao Conselho Executivo e as direcções das secções de vela e motonáutica e do remo e canoa-gem têm como directores o eng.º António Vasco de Melo e António Madeira Correia, respectivamente.

APOIO Diário de Lisboa

CALAMITY JANE

Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira

De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos,
também às 16 horas

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70 - 1200 Lisboa

PROCURA-SE!



MARIA DO CÉU GUERRA

música

António Cardoso
 direcção

Helder Costa

0000\$00

RESERVAS - TEL. 686300

Últimas representações só até dia 10 de Agosto

AR CONDICIONADO

Complexo de Canuto

Mário Castrim

Acho que, antes de mais nada, uma estação de TV que se respeite deve respeitar os horários.

Que é que aconteceu na quinta-feira? Aconteceu que, quando ligaram para o Campo Pequeno, ouvimos o comentador dizer: «A corrida já começou há trinta e um minutos...»

Atrasar um enlatado, é mau. Não se mete na cabeça de ninguém atrasar um directo. Ou será que a RTP é tão louca ao ponto de pensar que a vida espera por ela?

A linguagem que falamos «ainda» é o português

Para a RTP, a Terra está dividida em duas partes: o mundo capitalista e o mundo socialista. Este funciona como uma espécie de face oculta da Lua.

Passou há dias um filme soviético incluído na «Europa TV», baseado no *Ivanhoe*, de W. Scott. O filme era dobrado em inglês, com legendas em português.

A dobragem em inglês compreende-se, dado que se destinava a espectadores ingleses. Mas nós não somos ingleses. Então, logicamente, ou dobravam em português ou no-llo davam na versão original.

Raramente tomamos contacto com produção do Leste da Europa. E quando, por acaso, o contacto se faz, é logo com defeito. Irra!

Pois, pois, quem quer saúde paga-a...

A reportagem do Telejornal, sobre a situação criada pelo Mi-

nistério da Saúde, teve uma grande força televisiva.

Foram os protestos e as lágrimas de tantos doentes pobres.

Foi a crítica apaixonada e eficaz do dr. Leote de Ataíde.

Foram os comentários doloridos dos técnicos de saúde.

Palavras graves. Os hospitais não têm capacidade de res-

posta... Caiu-nos aqui o caos... As pessoas, na prática, ficam sem direito à saúde... Em alguns casos, a paragem do tratamento acarreta a morte...

Isto nunca se viu em qualquer parte do mundo...

Palavras duras de um tempo muito duro.

Ah! o Governo é falível...

Continuando. Logo a seguir aconteceu a entrevista com o secretário de Estado, António Baptista Pereira.

Penosa de ouvir o viró-disco e tocoo-mesmo. Não sei que, que é preciso rendibilizar... Não sei que, que é preciso moralizar...

Não sei que, assegurar a melhor qualidade possível...

No essencial, a preciosa confissão na cobertura de um truismo: **o Governo não é infalível.**

Vamos lá, ter o governo chegado a esta conclusão já não é mau de todo.

...Mas, uma vez «esqueceram» o Alentejo

Álvaro Barreto estava lá pelo Governo. Guedes de Campos, do PRD, e Carvalho Cardoso, do CDS, estavam lá pelo Parlamento.

Tratava-se da Reforma Agrária.

O representante do CDS diz que também eles «querem extinguir o latifúndio».

O governamental diz que «o processo da Reforma Agrária foi todo errado desde o princípio».

O deputado do PRD pede ao ministro que não coma o tempo todo.

E do Governo cita uma reunião no American Club.

Deputado do PRD diz que é feio falar de pessoas que não estão presentes.

A. Barreto afirma que há uma gravação.

Carvalho lembra que o debate é sobre a Reforma Agrária e não

sobre as relações entre os partidos.

Guedes de Campos afirma que se deviam ter feito mais expropriações.

Barreto (com um sorriso pálido): **Então quer expropriar mais...**

Campos: **Tenho muita simpatia por si, senhor ministro, mas...**

Carvalho: **Estão a distribuir terras de pequena dimensão, qualquer dia temos de fazer o emparcelamento...**

Hélder Freire não consegue pôr cobro às interrupções de Barreto que, enquanto falava, nunca fora interrompido — e de facto o monólogo ocupa, entre os seus latifúndios de estimação, lugar privilegiado.

Uma vez mais se falou da Reforma Agrária na televisão. Uma vez mais, sem a presença dos principais interessados. **Bruxa!!**

História porca dos 30 por cento

Tirei-me de meus cuidados e fui até ao segundo programa, também conhecido na gíria por «segundo canal».

Estava lá o **Directo 2**.

Alongava-se uma questão sobre o fornecimento, qualidade e preços da carne. Ih, cum raio, a representante da DECO chegou-lhes forte e feio!

De repente, o que ouvi deixou-me siderado: o preço da carne de porco aumentara, num mês, em **trinta por cento!**

Tem graça, o primeiro, o segundo e o terceiro ministros vão todos os dias ao **Telejornal** e nunca sobre isso deram uma palavra. Será que o chispe os torna púlicos?

A filosofia e o descaramento

No final do programa, Raul Durão referiu que no decorrer do programa haviam sido recebidos inúmeros telefonemas a pôr questões, mas o programa chegava ao seu termo, nada a fazer...

O pormenor trago-o à colação porque ele exemplifica, como agora se costuma dizer, uma certa **filosofia** da informação, que mais se confunde com exibição, por um lado, e com manipulação, por outro.

Inúmeras pessoas colocam questões; a opinião pública quer saber. A Televisão não lhes responde porque o programa chegou ao fim, o programa é que

chegou ao fim para não lhes responder.

Cada vez mais a Televisão se divorcia da opinião pública. Não a atende nem ao nível dos telefonemas.

Programas perdem vida, TV perde interesse, cidadãos perdem a paciência. Só prejuízos.

Verde só a esperança

A reportagem sobre Cabo Verde, assinada por Joaquim Furtado, chamava-se **Com ch**

somos ricos.

A frase define o essencial de um problema. Quatro palavras, não mais, bastam para retratar um povo, a sua alma, o seu carácter, o seu problema. Só um poeta como Joaquim Furtado (suponho que ainda o seja) podia descobrir este verso.

Foi assim: ele chegou ao seu destino, entrou no táxi, pôs-se a conversar com o «chauffeur».

Este fala das dificuldades do seu país, calmo, e ri com os dentes todos. Há um clima de humano entendimento, de simpatia, de morabeza. Então o «chauffeur» diz que tudo há-de melhorar, quando a chuva vier, claro. **Com chuva somos ricos...**

Joaquim Furtado ganhara o dia. Tinha descoberto o título para a sua reportagem. Título feliz. E o mote estava dado. Tratava-se agora de glosar. Tarefa que o talento do repórter soube cumprir.

De Cabo Verde não vimos apenas o seu combate pelo futuro. Nem os variados aspectos da sua emancipação. Não vimos só como se aprende a liberdade. Tudo isso já seria muito para uma reportagem. Mas Joaquim Furtado foi mais longe: deu-nos Cabo Verde como cultura, como maneira de ser que, ao longo dos séculos, se constituiu, esse lastro que parece quieto, estável, quando tudo, em volta, gira a grande velocidade. Reportagem que, em várias ocasiões, se parece com um poema — e por isso vai deixar muitas contribuições para uma antologia de televisão em Portugal.

Posso ter as minhas contas a ajustar com certos pressupostos políticos e ideológicos adiantados pelo repórter. Isso são outros quinhentos. E tomara eu que todas as reportagens que aí vêm sejam como esta...

Como esta que vai para o ar precisamente quando a audiência da TV mergulha a pique. E eu não acredito que tais coisas aconteçam por acaso. Sou um desconfiado.



O Sexteto de Jazz de Lisboa, esta noite no São Carlos

Música

A partir das 21.30 horas, o Salão Nobre do Teatro Nacional de São Carlos vai ser palco do único concerto na capital do Sexteto de Jazz de Lisboa, antes da sua partida para Inglaterra. O Sexteto é composto por Carlos Martins (saxofones alto e tenor), Edgar Caramelo (saxofone alto e barítono), Tomás Pimentel (trompete), Mário Laginha (piano), Pedro Barreiros (contrabaixo) e Mário Barreiros (bateria). O Sexteto partirá de seguida para Inglaterra, onde irá participar nos concertos que terão lugar no Barbican Centre, para além de estarem também presentes no Festival Internacional de Aldeburgh. Os concertos estão integrados nas comemorações do 6º centenário da Aliança Portugal/Inglaterra e o convite foi feito pela Fundação Anglo-Portuguesa, enviado através do duque de Ellington e do embaixador de Portugal em Londres.

E o jazz está ainda em foco esta noite no Hot Clube de Portugal onde, em dois «set's», pelas 22.30 e 0.30 horas, actua um trio formado por Hildebrando Brasil Bordini (piano), Ricardo Mardock (contrabaixo) - dois brasileiros de passagem por Lisboa - e Carlos Vieira (bateria).

No Teatro S. Luís, pelas 21.30 horas, tem lugar o terceiro concerto de dois grandes músicos: o violinista soviético Pavel Kogan e o pianista português Sequeira Costa, que interpretarão a Sonata em Dó maior, op. 30, de Beethoven; a Sonata em Ré menor op. 108, de Brahms e a Sonata para violino solo, de Prokofiev. Pavel Kogan, filho do grande violinista Leonid Kogan e sobrinho do não menos famoso pianista Émile Ghilels, considerado actualmente como um dos maiores expoentes da escola violinística da União Soviética, faz, juntamente com Sequeira Costa um duo de excepção.

Integrado na época cultural de S. Pedro de Moel, realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas na sala de cinema da Promocel, um concerto pelo Grupo de Instrumentos de Sopro do Conservatório de Coimbra.

Bailado

O Ballet Gulbenkian dá esta noite, pelas 21.30 horas, o segundo espectáculo no Casino do Estoril, integrado no XII Festival de Música da Costa do Estoril. O programa é composto pela interpretação dos bailados «Benção de Deus na Solidão», coreografado por Vasco Wallenkamp com música de Liszt; «Antigas Vozes de Crianças», do mesmo coreógrafo mas com música de George Crumb, e «Escargot», da autoria de Louis Falco e com música de Ralph MacDonald.

Livros

«Poemas Nossos» é o título do livro da autoria de Beatriz Santos Peres Gonçalves da Silva Pinto, que será lançado amanhã, pelas 10.00 horas na Livraria Passaria (R. Augusta, 54, em Lisboa). A apresentação da obra é feita pela autora.

Poesia

Tem lugar esta noite, pelas 21.30 horas no Casa dos Tabuenses (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, à Calçada do Combro), uma sessão de leitura de textos de Manuel Cintra a quatro vozes. Os textos serão lidos por Silvana Pereira, Alexandre Leitão, Lídia Maria e Manuel Cintra, acompanhados por improvisações de flauta de Tozi Marques. O espectáculo conta com o apoio do grupo de teatro Maizum.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
AS 21.30 H

TOURO

Texto:
ABEL NEVES

Encenação:
JOÃO MOTA

TERÇA A SABADO
AS 21.30 H
DOMINGO AS 17 H

veja teatro a
preços reduzidos
TERÇA-QUARTA-QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00

PR. ESPANHA (T. 726 0818)
SUB. SEC M/12A
APOIO F. GULBENKIAN - R. COMERCIAL

No Festival Richard Wagner

«Tristão e Isolda» 100 anos depois da estreia

O septuagésimo quinto Festival Richard Wagner começou sexta-feira, na RFA, com a representação da ópera «Tristão e Isolda», exactamente 100 anos depois da sua estreia em Bayreuth.

Os principais papéis da ópera, encenada pelo francês Jean-Pierre Ponnelle, são interpretados por Peter Hofmann e

Jeannine Altmeyer.

Os 58.000 bilhetes para o Festival de Bayreuth, que termina em 28 de Agosto, estavam todos vendidos desde Novembro.

Além de «Tristão e Isolda», o programa do Festival inclui as óperas «Tannhaeuser», «Os Mestres Cantores de Nuremberga» e «O Anel dos Nibelun-

gen».

Assistiram à abertura do Festival o presidente Richard Von Weizsaecker e os ministros dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha e da Argentina, Hans-Dietrich Genscher e Dante Caputo.

O ministro argentino está a realizar uma visita oficial à República Federal da Alemanha.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2

O LOBIJOVEM

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

(não acons. a men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO

(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

GELADO DE LIMÃO V

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio

— T. 372358

PREVERSÕES SEM LIMITES

(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteiro e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

LOBIJOVEM

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
REGRESSO DA SELVA (maiores 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

PRISIONEIRO DO SEXO

(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

GIGANTES DE MARTE

(n/acons. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI

(não acons. menores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

A ÚLTIMA REPORTAGEM

(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

AMOR E SANGUE

(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

APOCALIPSE NOW

(não acons. men. 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR (n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

TERROR NA AUTO-ESTRADA

(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II

(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A DIVA E OS GANGSTERS

(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

OS AMANTES DE MARIA

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

O BEIJO DA MULHER ARANHA

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O LOBIJOVEM

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

PASSADO E PRESENTE

(maiores 18 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II

(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

ABSOLUTE BEGINNEES

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 h

Império

— T. 555134

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA

(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

AS BICICLETAS SÃO PARA O VERÃO

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

AMADEOS

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS

(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas

— T. 574362

O ROMANCE DE MARTHY

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS COMANDOS DA FORÇA Z

(int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

GELADO DE LIMÃO V

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O HOMEM DOS BISCATES

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER

(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

VIVE E DEIXA MORRER

(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2

(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI — PARTE II

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

SANGUE POR SANGUE

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES

(INDIANOS)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido

«O Caso de Berlim», às 21.30 h (maiores 18 anos)

AMADORA — Cinestúdio

«Três homens e um berço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores

«Ladrões de Automóveis», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Babilónia, «Com asas nos pés»

às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Cineteatro Chaby

«Amanhacer Violento»

Estúdio Dois Eme

«África Minha», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — Ballet Gulbenkian

às 21.30 h

ALGÊS — Cinema 2000

«Os sete magníficos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra

Sala 1 — «Solteiros e Tarados», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «A volta ao Mundo em 80 dias»

às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1

«África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «A última reportagem»

às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine

«Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Oxford — «Noite de Espanto»

às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «A História do Soldado»

Lisboa — PERMANENTE —
ALCANTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (. 638589);
ALMIRANTE GAGO COU-
TINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (. 885859); **AMOREIRAS** - **ESTACÇÃO DA CARRIS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (. 650760); **CAMÕES-SANTA**
CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (. 326059); **CHILE** - **ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (. 534027); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (. 790969); **GRAÇA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (. 311237); **PALHAVÁ:** Curie, Av. Madama Curie, 15-A (. 723220); **RESTELO - A AVENIDA VASCO DA GAMA:** Algés Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (. 610256); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vital Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (. 996540); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (. 992453); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS:** Almeida, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (. 9828491).
REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA:** Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (. 570730); **BAIXA:** Internacional, R. do Ouro, 228-230 (. 322017); **BEATO:** Grijó, R. do Grilo, 25 (. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (. 713697); **ESTRELA - POSSIDÔNIO DA SILVA:** Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (. 669485); **LAPA - SANTOS:** Eduardo A. César, R. das Trinas, 102-A (. 662631); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (. 322588); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (. 970606); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (. 2519939).
Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bern. Francisco Costa, lote 1 (. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, loja 30, Centro Comercial Belsul (. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (. 2213580). Até às 22 horas; **ONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Ro-

cha, P. da República, 16 (. 2390299). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Soromenho, P. Machado dos Santos, 24 (. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro,** E. da Canarinha, 32 (. 29315). Permanente; **Marques,** R. Arronches Junqueiro, 109 (. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (. 210486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (. 2850635). Até às 22 horas; **OELRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (. 2430691). Permanente; **NOVA OELRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (. 2478737); **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (. 2470361). Até às 22 horas; **PARREDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (. 2471785). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helenica, R. Elias Garcia, 372 (. 4933613). Até às 22 horas; **Heleno,** R. 1, lote C, Reboleira Sul. Até às 22 horas; **DAMAIA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (. 974161). Permanente; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (. 2571226). Até às 22 horas; **CACÉM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Araújo, C. da Rinchoa, 2 (. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (. 251852). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (. 25194). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (. 9830027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — HERCULANO: R. Alexandre Herculanio, 384; **TERREIRO,** R. do Reboleira, 21; **BARROS,** R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA,** R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA,** R. do Campo Alegre, 192.

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

A Barraca

R. Alexandre Herculanio, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

Só até ao dia 10 de Agosto

«CALAMITY JANE», uma mulher de armas ou o monólogo da vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretado por Maria do Céu Guerra.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«TOUR», de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: António Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Sala da Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões — Porto

De 3.ª a domingo

Grupo Seiva Trupe

«TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Encenação de Angel Facio. Interpretada por António Reis, Júlio Cardoso, Alexan-

dre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, Luís Cunha, Alfredo Correia, Glória Férias e Lurdes Rodrigues. Até ao dia 3 de Agosto

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 23 a 28 de Julho

«TUTANKAMON E A SUA RAINHA», de Adolfo Gutkin. Interpretado por Carlos Paula Vasconcelos e Silvina Pereira.

Teatro Iberico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«AVAREZA, LUXURIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00

«O CORONEL EM DOIS ACTOS», Adaptação de I. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Alina Vaz, António Fico, Camilo de Oliveira, Duke Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«LISBOA TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 86 87

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Trayn. Tradução de César de Oliveira e Barry Seray. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Nicolau Breyner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Vítor de Sousa, Henrique Santos, entre outros.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«OS NEGROS», de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Intérpretes: Carlos Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, às 18.30; domingos, às 21.45

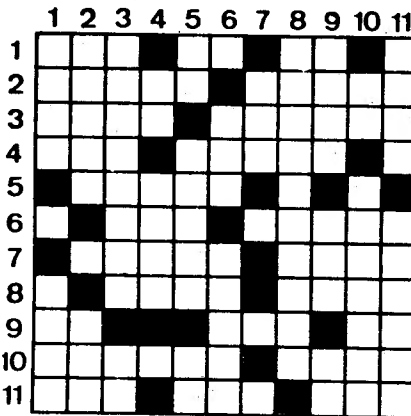
«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Intérpretes: Lucinda Loureiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 787

HORIZONTAIS:

- 1 Infelicidade. Pronome reflexo. Antes de Cristo.
- 2 A flor, a escol, o que há de melhor na sociedade. Some.
- 3 Pesquisa. Carunchos.
- 4 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Tudo o que produz movimento ou dá impulso (pl).
- 5 Procediam. Autores.
- 6 Seguiam. Cômico (s.g).
- 7 Colocaram. Catafalco.
- 8 Nome de mulher. Charneca.
- 9 Abreviatura que se usa em música. Atilho. Porco (inv).
- 10 Gole. Barbaquão anuro.
- 11 Agora. Uma das Clades. Conjunção.



VERTICAIS:

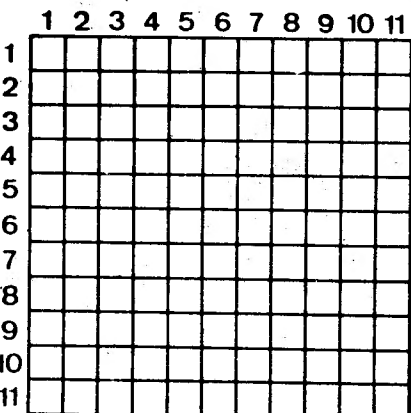
- 1 EN Cidade santa da Arábia. Artigo definido. incêndio.
- 2 Oculto. Preposição.
- 3 Demandas. Nota musical.
- 4 O mesmo que até. Palmeira da Amazônia.
- 5 Catedral. Sugar o leite materno. Quinhentos e um em romano.
- 6 Preposição. Grande sala.
- 7 Ave pemaia do Brasil (inv).
- 8 Dirigiremos em certa direcção a proa do navio.
- 9 Tombara. Apelido. Antes do meio-dia.
- 10 Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por um aumento anormal do volume do ventre. Parte grossa que fica do linho quando o asseadam.
- 11 Atravessa. Macacos americanos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 625

HORIZONTAIS:

- 1 Capital da Escócia.
- 2 Escala (fig). Província do Equador, no centro da região andina.
- 3 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. O mais.
- 4 O mesmo que até. Deprimido (fig).
- 5 Pago. Aqui. Pronome pessoal.
- 6 Urdira. Letra grega.
- 7 Aguilhão. Reis. Manuscrito.
- 8 Apelido. Misture.
- 9 Magnete. Energia.
- 10 Súbito. Preposição.
- 11 Carta de jogar. Costure. Réno (s.g).



VERTICAIS:

- 1 Antiga cidade da Mésia Superior. Rio de Portugal.
- 2 Dose (fig). Multidões.
- 3 Magnete natural. Regiões banhadas pelo mar.
- 4 Cidade marítima de Espanha. Nosso Senhor.
- 5 Mula. Actínio (s.g).
- 6 Ave, o mesmo que pega. O lado do vento.
- 7 Zomba. Fasquias.
- 8 Serra do Estado do Ceará. Tosto.
- 9 IçOsmio (s.g). Prefixo de privação. Senhores.
- 10 Acalentar.
- 11 Que têm calos. Estime.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 786

HORIZONTAIS:

- 1 PROCURAR. Ca.
- 2 Iole. Imos.
- 3 Liar. SSS. Cs.
- 4 Hariana. Pau.
- 5 Igual. Rm.
- 6 Cantis.
- 7 Sa. Atoar.
- 8 Apalpa. Rabi.
- 9 Ra. Aarão. Aa.
- 10 Nio. Ramas.
- 11 Assoas. Rei.

VERTICAIS:

- 1 Pilha. SARNA.
- 2 Roia. Capais.
- 3 Olaria. Os.
- 4 Cerignola.
- 5 Tua. PARA.
- 6 Rosnai. Aras.
- 7 Salsa. Am.
- 8 Ris. Troar.
- 9 Coa. SE.
- 10 COÇAR. Abo.
- 11 Assumirias.

PROVERBIO: Procurar sarna para se coçar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 624

HORIZONTAIS:

- 1 Califa. Dala.
- 2 Atinado. Val.
- 3 Romano. CI.
- 4 Ora Arrisca.
- 5 Nara. Sair.
- 6 Im. Domina.
- 7 Cio. Acaos.
- 8 Er. NS. Ar.
- 9 Ga. Terrinas.
- 10 Ut. Oia. Alga.
- 11 Aotos. Rs. Os.

VERTICAIS:

- 1 Carona. Egua.
- 2 Atora. Crato.
- 3 Limaria.
- 4 Ina. Amontoo.
- 5 Fana. Seis.
- 6 Adorada. Rã.
- 7 Ocar.
- 8 Cismarias.
- 9 Avisais. NI.
- 10 La. Cinofago.
- 11 Alearas. Sãs.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Pequeno jornal; 17.15: Musicomania; 18.30: «O Segredo de Marte»; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: Catequese semanal; 20.30: No estúdio e no estádio; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.32: Coros de óperas célebres; 17.00: Integrais; 17.35: Música de todos os quadrantes; 18.00: Sonata, em lá maior, op. 82, de Prokofiev; 18.40: Intérpretes portugueses; 19.15: Alfa e Omega; 20.00: Quarteto, n.º 9, em dó maior, op. 59, n.º 3, de Beethoven; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Música sinfónica; 22.00: Música portuguesa; 22.30: Solos instrumentais; 23.00: Intercâmbio musical; 00.25: Duetto de piano; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 17.00: A feira mágica; 20.00: Conta corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Diário do desporto; 22.30: Clube dos colecionadores; 23.30: A vez e a voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; 15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Alentejo em notícia; 19.30: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 23.30: Diário do desporto; 23.57: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados

«Terry Toons», «Ricket e Rocket».

15.40 — O Homem Montanhês

(5.º episódio): «Toma Lá, Dá Cá»

16.05 — O Conde de Monte Cristo

(5.º episódio)

17.05 — O Dia a Dia

(5.º episódio)

17.35 — Ontem Viu?

«Tránsito»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «Era Uma Vez».

18.45 — País, País.

19.15 — Telemundo

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

20.50 — Corpo a Corpo

(102.º episódio): Alfredo consegue convencer Rafael a aceitar dinheiro em troca da sua assinatura num papel em branco. Alfredo diz-lhe que não deve dizer a ninguém qual a origem do empréstimo e fá-lo prometer que no caso de Guiomar se salvar ele desposará Angela.

A operação de Guiomar é um êxito e a sua recuperação decorre normalmente. Cláudio vende um dos seus anéis para comprar um fato a Laurinha. Osmar interroga Cláudio sobre a fazenda Santa Cecília.

21.45 — Noite de Cinema

«Com Um Pé Fora da Lei»: É o seguinte o seu tema: Jesse Veldini, ex-presidiário, o seu irmão mais novo e o drogado Eagle Throneberry têm como ambição restaurar um avião abandonado da 2.ª Guerra Mundial. Ajudados por Iris, namorada de Veldini e amante de outro irmão deste, um Procurador distrital, lançam-se numa série de expedientes engenhosos destinados a conseguirem dinheiro e tentando simultaneamente manter-se fora da alçada da lei, já que a Polícia não vê com bons olhos as manigâncias exóticas do bando.

Uma comédia perpassada por um anarquismo juvenil, que estabelece claramente o confronto entre o bando inofensivo (ou quase) de foragidos e o poder instalado, duas mentalidades em oposição: a tentativa de recuperação iniciada pelas autoridades, e o desejo do grupo de voar até um mundo melhor onde não haja prisões.

Reflexo do movimento «hippie», «Com Um Pé Fora da Lei» acaba por ser inofensivo libelo «anti-sistema», que ganha alguma credibilidade pelos seus bons desempenhos, pela fotografia sempre excelente de Laszlo Kovacs e a música de Nick Gravenites, um dos valores sólidos da cena musical da Costa Oeste dos Estados Unidos, trufos que compensam a direcção algo displicente de Alan Myerson.

Título Original: Steelyard Blues. Realizador: Alan Myerson. Intérpretes: Jane Fonda, Donald Sutherland, Howard Hesseman, Peter Boyle, Gary Goodrow, John Savage, Richard Schall, Melvin Steward, Morgan Upton, Roger Bowen, Howard Stern, Jessica Myerson. Duração: 92 minutos. Ano de estreia: 1970. Género: Comédia de aventuras. Fotografia: Cor Origem: EUA.



O filme «Com um Pé Fora da Lei» preenche a rubrica Noite de Cinema de hoje

23.30 — 24 Horas

00.05 — Volta a Portugal em Bicicleta

00.20 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»

O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequenos

«Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi»

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.50 — Spectrum

18.20 — O Mundo Amanhã

O Tempo

18.30 — Música

Concerto «A Primavera de Viena», música de Mozart, Richard Strauss, Johann Strauss e Maurice Ravel.

20.00 — Notícias

20.05 — Conheça Melhor

«China»

20.45 — A Aventura da Arte Moderna

(9.º episódio): «A Experiência do Abstracto»

21.35 — Notícias

21.45 — Foi Êxito na TV

«Gente Fina é Outra Coisa» (2.º episódio)

22.40 — Últimas Notícias

22.45 — Vereda Tropical

(79.º e 80.º episódios)

00.10 — Encerramento da Emissão.

Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário

11.07 — Videopolis

11.30 — Espaço 11/13

12.30 — Vereda Tropical

(80.º episódio): Sem reparar que foi Gabi a causadora do acidente, Catarina e Alfredo abandonam rapidamente o local.

Zeca diz à professora que Luca não é seu pai causando grande problema no conselho directivo da escola.

Gabi revela a Verónica o projecto secreto de Catarina. Cesco ouve Marilinda dizer a Leo que os dois homens mais bonitos da vila, moram na cantina.

Bina fica furiosa quando Bertazzo lhe diz que só poderá pagar o empréstimo depois de receber do Clube.

Luca tem uma longa conversa com Zeca mas no final a criança diz-lhe que não acredita nele.

Verónica diz a Oliva que Vitor morreu.

13.15 — Jornal da Tarde

15.00 — Desenhos Animados

15.05 — Documentário

15.55 — Inventário Musical

16.20 — Retalhos da Vida de um Médico

17.10 — Ontem Viu?

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

18.45 — País, País.

19.15 — Festival Internacional de Folclore — Santarém

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

21.30 — Danças Loucas — Os Anos 20

22.00 — Noite de Toiros

00.00 — 24 Horas

00.25 — Volta a Portugal em Bicicleta

RTP 2

16.30 — Europa TV

20.00 — Notícias

20.05 — Caminhos do Eterno

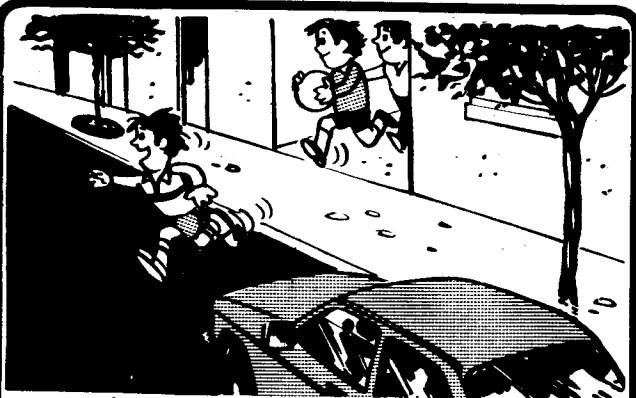
20.30 — Gentes do Mar

21.30 — Notícias

21.35 — Encontro Com...

22.25 — Últimas Notícias

22.30 — Vereda Tropical.



AOS CONDUTORES

«Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras.»

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

Noite de Cinema
«Com um Pé Fora da Lei»

RTP 2

A Aventura
da Arte Moderna

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef: 4197570



«Corpo a Corpo»



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS			
MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
10.03 3,10 m	03.22 1,80 m		
22.38 3,10 m	16.02 1,90 m		
Dia 31			
11.18 3,20 m	04.31 1,80 m		
23.51 3,10 m	17.16 1,80 m		
		BRAGANÇA	18°
		VIANA DO CASTELO	14°
		VILA REAL	17°
		PORTO	15°
		COIMBRA	16°
		CABO CARVOEIRO	16°
		PORTALEGRE	19°
		LISBOA	17°
		ÉVORA	18°
		BEJA	17°
		FARO	23°
		PONTA DELGADA	21°
		FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ
 Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado na faixa costeira ocidental, a norte do cabo da Roca, durante a madrugada. Vento fraco, soprando moderado de noroeste, por vezes forte no litoral oeste, a partir da tarde. Nebulha ou nevoeiro matinal. Pequena descida de temperatura.

Embaixador na ONU: exonerado Medina nomeado João Proença

Dois decretos assinados pelo Presidente da República, e hoje publicados, exoneram o representante permanente de Portugal nas Nações Unidas, o embaixador Rui Eduardo Barbosa de Medina, e nomeiam em sua substituição o embaixador João Uva de Matos Proença. A exoneração e a nomeação foram feitas sob proposta do Governo.

Esta manhã por dois assaltantes Mil contos roubados da CGD da Azambuja

A delegação da Caixa Geral de Depósitos (CGD) da Azambuja foi assaltada, pelas 9 e 20 desta manhã, por dois jovens que, de acordo com os serviços de segurança daquela instituição de crédito, levaram cerca de mil contos em dinheiro.

A mesma fonte referiu que os autores da acção eram relativamente baixos (1,60 de altura) e que um deles tinha bigode, tendo actuado armados de revólveres. O dinheiro foi metido num saco de plástico verde.

Após a consumação do assalto, os dois homens abandonaram o local num automóvel «Ford Escort» de cor branca (matrícula CU-69-84, presumivelmente falsa) que os aguardava no exterior do edifício, só então tendo sido accionado o alarme.

A investigação da ocorrência está a cargo da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária.

Acidente no cruzamento de Condeixa

Um veículo pesado virou-se hoje ao princípio da manhã na estrada nacional n.º 1, junto do cruzamento de Condeixa, tendo provocado a interrupção do trânsito no sentido sul-norte.

O condutor do pesado, a cuja distração se deveu o acidente ficou ferido, tendo sido transportado para uma unidade hospitalar de Coimbra, disse um informador policial.

Um outro veículo pesado que seguia no sentido contrário despistou-se devido ao acidente, mas o condutor não ficou ferido.

Greve na RN vai continuar

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional decidiram ontem em plenário nacional descentralizado prosseguir a greve se não houver «uma evolução positiva» nas posições do Conselho de Gerência — disse um dirigente sindical.

Os períodos do prosseguimento da greve serão definidos ainda hoje na reunião da Comissão Negociadora Sindical alargada a outros dirigentes sindicais — referiu Eduardo Travassos Pereira, da Comissão Executiva da Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

Pandemónio na Marginal

Um acidente ocorrido esta manhã na estrada marginal, que liga Lisboa a Cascais, provocou um autêntico pandemónio no trânsito devido ao encerramento de uma das faixas de rodagem, entre as oito e as nove horas.

Tudo se passou quando dois automóveis embateram junto à estação ferroviária de Caxias, tendo os ocupantes dos dois veículos saído ilesos.

D/E/C/A/R/A/S/



RUAN CARLOS e so fia, reis de Espanha, receberam uma notificação de um tribunal norte-americano para pagar 7.050 dólares (cerca de 1.100 contos) a um motorista de taxi de Nashville, Tennessee, por uma obediência do Governo espanhol emitida há 150 anos. O juiz Bill Higgins proferiu a decisão depois dos reis espanhóis não terem comparecido segunda-feira em tribunal.

ZSA ZSA GABOR revelou ontem que tencionava casar-se pela oitava vez, com um nobre alemão. Gabor, actriz de 58 anos, casar-se-á a 14 de Agosto com o príncipe Frederick Van Anhalt, duque da Saxónia, num celeiro de Saratoga (Nova York), em cerimónia religiosa católica. A actriz disse ter sido cortejada pelo príncipe durante quatro anos, antes de concordar em voltar a casar-se. Para o noivo, será o quarto casamento.

PAULO RICARDO iniciou a série (que se deseja bem curta) de lesões entre os futebolistas do FC Porto ao fracturar a clavícula no terceiro jogo.

no de ontem, na sequência de um choque com o seu companheiro Laureta. Recorde-se que na passada temporada o FC Porto teve sucessivamente no «estaleiro» Eurico, Zé Beto, Inácio, Frasco, João Pinto, André, Paquito, Semedo e Jaime Magalhães o que forçou os dirigentes do clube à contratação de Celso, Eloi, Mlynarczyk e Madjer. Apesar de tudo o título foi para as Antas.

MARIA JOAO PIRES dá hoje um recital de piano no Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica, integrado no VI Festival de Música do Convento dos Capuchos. Considerada uma das melhores pianistas do mundo, Maria João Pires interpretará obras de Mozart, Schubert e Chopin. Entretanto, o Festival prossegue amanhã à noite no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, com a apresentação do «Requiem opus 23 à memória de Camões», do compositor português Domingos Bomtempo, cuja primeira audição se realizou com grande êxito em Paris em 1819.

SILVEIRA D'ARGENT, presidente da Câmara de Cascais, entregou a representantes da Associação 25 de Abril a medalha de ouro de mérito municipal. Uma fonte camarária informou que «a Câmara de Cascais se associou em 29 de Abril à Assembleia da República para homenagear a Associação 25 de Abril, entregando apenas agora a medalha». Pela Associação 25 de Abril estiveram presentes na cerimónia o contra-almirante Vítor Crespo, o capitão de mar-e-guerra Garrido Borges e o coronel Costa Neves, todos membros dos seus corpos gerentes.

ORLANDO NEVES é o encenador do espectáculo «A Procura da Tragédia» que continua em cena no Centro de Arte Moderna, integrado no ciclo «Retorno à Tragédia». A peça tem ainda dramaturgia de Manuel Coelho e Orlando Neves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, sendo a selecção de textos de Luís Francisco Rebelo. A interpretação está a cargo de um grupo de artistas, entre os quais figuram Maria Amália Matta, Isabel Alarcão e Guilherme Felipe.

PRD faz balanço da sua actividade parlamentar

O vice-presidente do grupo parlamentar do PRD, José Carlos de Vasconcelos, afirmou ontem que «é significativo» que, no presente momento, a direcção do partido não considere a actividade do Governo como «globalmente positiva».

A propósito, Vasconcelos referiu que tanto ele como o presidente dos renovadores, Hermínio Martinho, sublinharam anteriormente que a actuação do Governo era «globalmente positiva» em situações concretas.

O mesmo deputado que, juntamente com os restantes membros da direcção parlamentar do PRD, se reuniu ontem na Assembleia da República com os jornalistas para fazer um balanço da actual sessão legislativa, prometeu nova «apreciação geral» do seu partido sobre a actuação do Governo para Outubro próximo. Por outro lado, Magalhães Mota, líder da bancada dos renovadores, adiantou que «ninguém pode dizer que nesta sessão legislativa o Parlamento tenha efectuado um trabalho negativista». Pelo contrário, frisou, «o trabalho desenvolvido tem de ser valorizado quer em quantidade, quer em empenhamento geral dos grupos parlamentares».

Sobre a actividade da sua bancada, Magalhães Mota contabilizou que, no período de Novembro de 1985 a Julho de 1986, deram entrada na Assembleia da República 266 projectos de lei, 40 dos quais da autoria do PRD. Referiu ainda aquele deputado que foram apresentadas 89 ratificações, 15 iniciativas dos renovadores.

No mesmo período, os deputados apresentaram 2225 equerimentos ao Governo, dos quais 1045 partiram da sua bancada.

«O Governo respondeu a 270 requerimentos do PRD, ou seja, 25,83 por cento, uma percentagem média a nível europeu», sublinhou.

Magalhães Mota disse ainda que o seu grupo parlamentar já está a trabalhar para a próxima revisão constitucional, não especificando se vai apresentar um projecto próprio de revisão.